

GLOSSÁRIO HIDROVIÁRIO

2017

MINISTRO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL
Maurício Quintella Malta Lessa

DIRETOR-GERAL DO DNIT
Valter Casimiro Silveira

DIRETOR DE INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIA
Erick Moura de Medeiros

COORDENADOR DE OPERAÇÕES AQUAVIÁRIAS
Eliezé Bulhões de Carvalho

GLOSSÁRIO HIDROVIÁRIO

EQUIPE TÉCNICA

COLABORADORES

COMISSÃO DE REVISÃO TÉCNICA

COLABORAÇÃO

Consórcio STE-FALCONI

Brasil. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria-Geral. Diretoria de Infraestrutura Aquaviária
Glossário de termos aquaviários. 1. Ed. Brasília D.F. – 2016
222 p. (DAQ. Publicação – XXX)

1. Engenharia Aquaviária – Vocábulos, glossários, etc.
I. Série. II. Título.

Reprodução permitida desde que citado o DNIT como fonte.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES
DIRETORIA-GERAL
DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIA
COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES AQUAVIÁRIAS

Publicação DAQ – XXX

GLOSSÁRIO HIDROVIÁRIO

1ª Edição

BRASÍLIA/DF
2017

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE
TRANSPORTES
DIRETORIA-GERAL
DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIA
COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES AQUAVIÁRIAS
Setor de Autarquias Norte – Quadra 03 – Ed. Núcleo dos Transportes – Bloco A
CEP.: 70040-902 – Brasília – DF
Tel./Fax: (61) 3315-4492/4133

E-mail.: daq@dnit.gov.br

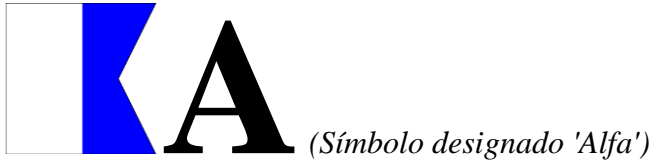
TÍTULO: GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS AQUAVIÁRIOS

Elaboração: DAQ/DNIT/MT

Aprovado pela Diretoria Colegiada do DNIT em XX / XX / 2016

Processo Administrativo: 50600.000000/2016-00

Impresso no Brasil / Printed in Brazil



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra numa pequena bandeira farpada, também conhecida por galhardete, nas cores branca e azul. Em qualquer parte do litoral em que esta bandeira estiver içada, significa: "Mergulhador em ação. Mantenha-se longe e manobre com cuidado".

Fonte: Dicionário Náutico - <http://www.boresstenautica.com.br/arquivos/dicionario%20nautico.pdf>.

À Garra

Navio à mercê da maré, corrente ou vento.

Fonte: Dicionário Náutico - <http://www.transportes.gov.br/direto-ao-cidadao/glossario-dos-transportes.html>.

A ré (AR)

Expressão usada para definir toda e qualquer coisa que se situe na região de popa da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 03.

Abalroamento (*Collisions*)

Ato de ir de encontro a um outro objeto, seja ele uma embarcação ou não. O objeto que sofre abalroamento diz-se abalroado.

Fonte: Dicionário Náutico - <http://www.transportes.gov.br/direto-ao-cidadao/glossario-dos-transportes.html>.

Abater

Desviar-se lentamente do caminho, por efeito de corrente, mar ou vento, conservando no entanto a proa.

Fonte: Dicionário Náutico - <http://www.transportes.gov.br/direto-ao-cidadao/glossario-dos-transportes.html>.

Abaulamento (*Camber, Round of Beam*)

Forma curva dos vaus, que possibilita o escoamento das águas que caem no convés para as amuradas.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Acessos Multimodais (*Multimodal Accesses*)

Acesso a partir de diferentes modais de transporte.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Acidente de Barragem (*Dam Accident*)

Comprometimento da integridade estrutural, com liberação incontrolável do conteúdo de um reservatório, ocasionado pelo colapso parcial ou total da barragem ou estrutura anexa.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - CNRH, 2012.

Acordo de Exclusividade (*Exclusivity Agreement*)

Ocorre quando compradores de um determinado bem ou serviço se comprometem a adquiri-lo com exclusividade de determinado vendedor (ou vice-versa), ficando assim proibidos de comercializar os bens ou serviços dos rivais. O efeito econômico é similar ao efeito da restrição territorial. Em ambos os casos, a competição via preços é limitada. O estabelecimento de um acordo de exclusividade pode elevar os custos de entrada de competidores potenciais ou elevar os custos de rivais efetivos no mercado do provedor, aumentando a possibilidade de exercício de poder de mercado no setor correspondente. Os acordos de distribuição exclusiva aumentam o poder de mercado do provedor na medida em que conseguem restringir o acesso de rivais potenciais ou efetivos aos sistemas de distribuição e produtivo, obrigando-os a constituir canais próprios.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Fonte Básica: Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Acordo de Leniência (*Leniency Agreement*)

Programa de redução de penas para os infratores da ordem econômica que se apresentarem espontaneamente às autoridades antitruste, instituído pela Lei nº 10.149/00 e regulamentado pela Portaria MJ nº 849/00. Mediante o programa, aqueles que cooperarem com o Governo, identificando os demais coautores da infração e apresentando provas concretas, poderão ser poupados de processo administrativo ou terão suas penas reduzidas de um a dois terços. A Lei nº 10.149/00 garantiu sua extensão à esfera penal, significando que o cumprimento do Acordo de Leniência extingue a punibilidade criminal das infrações à ordem econômica, caso se constituam em crime de ação penal pública.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Fonte Básica: Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário) – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Acostagem

Ato de acostar um navio (aproximar, arrimar, encostar).

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário) – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Açude (*Weir*)

Conjunto constituído pela estrutura de barragem e o respectivo reservatório ou lago formado.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - IGAM, 2008, adaptações ANA.

Adernamento (*Heel*)

Inclinação para um dos bordos da embarcação; o navio pode estar adernado a bombordo ou a boreste e seu adernamento é medido em graus.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 86.

Administração (*Administration*)

Órgão, entidade ou unidade administrativa por meio do qual a Administração Pública opera e atua concretamente.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Básica: Lei nº 8.666/93 – Licitações.

Administração Portuária (*Port Administration*)

É a entidade de direito público ou privado, denominada Autoridade Portuária, que exerce a exploração e a gestão do tráfego e da operação portuária na área do porto público, podendo essas atividades ser realizadas diretamente pela União ou mediante concessão.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Resolução nº 858/2008 – Fiscalização Portuária.

Administração Pública (*Public Administration*)

Administração direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, abrangendo inclusive as entidades com personalidade jurídica de direito privado sob controle do Poder Público e das fundações por ele instituídas ou mantidas.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT ; Link: http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - p. 852.

Adriça (*Halyard*)

Cabo que é usado nos barcos com a função de içar velas, galhardetes ou vergas nos mastros.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Aduana (*Custom House*)

O mesmo que alfândega.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Aduaneiro (*Customs*)

1. De ou relativo à aduana ou alfândega. 2. Diz-se do imposto devido pela importação de mercadorias. É o chamado imposto aduaneiro ou alfandegário.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

AFE (ANVISA) ABREV

Autorização de funcionamento de empresa.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Afluentes (*Tributary*)

Curso d'água que flui para outro curso d'água, o qual possui maior área de drenagem a montante, ou para um lago ou reservatório.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

AFRAMAX ABREV (*Average Freighter*)

Navio petroleiro de óleo cru ou de produtos, com capacidade entre 75 mil e 120 mil TPB ou cerca de 800 mil barris.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A>.

Afretador (*Charterer*)

Diz-se daquele que tem a posse de uma embarcação a frete, no sentido de aluguel, no todo ou em parte, com a finalidade de transportar mercadorias, pessoas ou coisas. Não confundir com fretador, que é o próprio proprietário.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Afretamento (*Charter*)

1. Contrato pelo qual o proprietário de navio ou de qualquer embarcação (fretador) cede ou aluga a outro (afretador) o uso total ou parcial do navio ou embarcação, para transporte de mercadorias, pessoas ou objetos. 2. O mesmo que fretamento.

Fonte: GEIPOT Glossário de termos técnicos em transportes, 1997.

Afretamento a Casco Nu (*Bareboat or Demise Charter Parties*)

Arrendamento total do navio, desarmado, para quem irá utilizá-lo no transporte de suas mercadorias e, para isso, precisará armá-lo, equipando-o, provisionando-o e tripulando-o.

Fonte: GEIPOT Glossário de termos técnicos em transportes, 1997.

AFRMM ABREV

Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante. Adicional que incide sobre o frete cobrado pelas empresas brasileiras e estrangeiras de navegação que operam em porto brasileiro, de acordo com o Conhecimento de Embarque e o Manifesto de Carga. Incide sobre a navegação de longo curso, cabotagem, fluvial e lacustre, essa quando se tratar, exclusivamente, de transporte de cargas de granéis líquidos transportados no âmbito das regiões Norte e Nordeste.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Agência de Carga

São empresas que oferecem serviços de agenciamento de cargas aéreas, marítimas, rodoviárias e ferroviárias, nacionais e/ou internacionais.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Agência Marítima (*Maritime Agency*)

Representa o armador do navio.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Agente de Navegação (*Shipping Agent*)

Diz-se daquele que representa legalmente uma empresa de navegação e goza do privilégio para solicitar os vários serviços portuários dentro das diversas modalidades do sistema e de serviços de outra natureza.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Agente Econômico (*Economic Agent*)

Qualquer pessoa física ou jurídica (empresa privada ou pública, com fins lucrativos ou não, como indústria, comércio, profissional liberal, etc.) que participa, independentemente, como sujeito ativo na atividade econômica.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Agentes da Autoridade Marítima (AAM)

Agentes com atribuições em atividades de auxílios à navegação: o Capitão dos Portos (CP), seus Delegados (Del) e Agentes (Ag), os Encarregados dos Serviços de Sinalização Náutica (SSN), o Diretor do Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rego (CAMR), o Diretor do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM) e os Comandantes de navios da Marinha do Brasil.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Água Bruta (*Raw Water*)

Água, encontrada naturalmente nos rios, riachos, lagos, lagoas, açudes e aquíferos, que não passou por nenhum processo de tratamento.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - IGAM, 2008.

Água de Lastro (*Water Ballast*)

O termo “lastro” representa qualquer material utilizado como contrapeso para a estabilidade de um objeto. O setor naval utiliza um sistema de tanques de lastro, os quais são preenchidos com água para manter a estabilidade do navio durante sua travessia até o próximo porto.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) (*Brazilian Jurisdictional Waters*)

As águas interiores, o Mar Territorial e a Zona Econômica Exclusiva.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN - Lei nº 8.617/93.

Agulheiro (*Flush Bunker Scuttle, Scuttle*)

Pequena escotilha, circular ou elíptica, destinada ao serviço de um paiol, praça de máquinas, etc.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p.27.

AHTS ABREV (*Anchor Handling Tug Supply*)

Barco de apoio em manuseio de âncoras.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A>.

AHINOR ABREV

Administração das Hidrovias do Nordeste.

Fonte: http://www.dnit.gov.br/acesso-a-informacao/insitucional/copy_of_quem-e-quem/administracoes-hidroviarias/ahinor-administracao-das-hidroviarias-do-nordeste.

AHIMOR ABREV

Administração das Hidrovias da Amazônia Oriental.

Fonte: http://www.dnit.gov.br/acesso-a-informacao/insitucional/copy_of_quem-e-quem/administracoes-hidroviarias/ahimor-administracao-das-hidroviarias-da-amazonia-oriental.

AHIMOC ABREV

Administração das Hidrovias da Amazônia Ocidental.

Fonte: http://www.dnit.gov.br/aceso-a-informacao/insitucional/copy_of_quem-e-quem/administracoes-hidroviarias/ahimoc-administracao-das-hidrovias-da-amazonia-ocidental.

AHITAR ABREV

Administração das Hidrovias do Tocantins e Araguaia.

Fonte: http://www.dnit.gov.br/aceso-a-informacao/insitucional/copy_of_quem-e-quem/administracoes-hidroviarias/ahitar-administracao-das-hidrovias-do-tocantins-e-araguaia.

AHSFRA ABREV

Administração da Hidrovia do São Francisco.

Fonte: http://www.dnit.gov.br/aceso-a-informacao/insitucional/copy_of_quem-e-quem/administracoes-hidroviarias/ahsfra-administracao-da-hidrovia-do-sao-francisco.

AHIPAR ABREV

Administração da Hidrovia do Paraguai.

Fonte: http://www.dnit.gov.br/aceso-a-informacao/insitucional/copy_of_quem-e-quem/administracoes-hidroviarias/ahipar-administracao-da-hidrovia-do-paraguai.

AHRANA ABREV

Administração da Hidrovia do Paraná.

Fonte: http://www.dnit.gov.br/aceso-a-informacao/insitucional/copy_of_quem-e-quem/administracoes-hidroviarias/ahrana-administracao-da-hidrovia-do-parana.

AHSUL ABREV

Administração da Hidrovia do Sul.

Fonte: http://www.dnit.gov.br/aceso-a-informacao/insitucional/copy_of_quem-e-quem/administracoes-hidroviarias/ahsul-administracao-das-hidrovias-do-sul.

Air Draft do Berço de Atracação

Distância entre a linha d'água e a lança do carregador de navios.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Air Draft do Navio

Distância entre a linha d'água e o ponto mais alto do navio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Alargamento (*Flaring*)

Curvatura ou inclinação para fora, existente no costado. Comum na região da proa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>

Alboios

Aberturas no convés para iluminar e ventilar compartimentos da embarcação. Têm estrutura metálica, tampas estanques, com ou sem vidro, fixos ou não.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 37 1-149 e 322 6-36 a.3.

Alcance Geográfico (*Geographic Reach*)

É a maior distância na qual um sinal náutico qualquer pode ser avistado, levando-se em conta a altitude do foco da luz, que exibe a altura do olho do observador em relação ao nível do mar, a curvatura da Terra e a refração atmosférica. De acordo com as normas da IALA, o alcance geográfico de um sinal indicado nos documentos náuticos deve ser calculado para um observador cujos olhos se encontram elevados cinco metros acima do nível do mar.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Alcance Luminoso (*Light Range*)

É a maior distância na qual uma luz pode ser avistada em razão de sua intensidade luminosa, do coeficiente de transparência atmosférica ou da visibilidade meteorológica predominante no local, e do limite de iluminação no olho do observador. Esse limite também ocorre em razão da interferência de luz de fundo.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Alcance Nominal (*Nominal Range*)

É o alcance luminoso de uma luz de intensidade conhecida em uma atmosfera homogênea de visibilidade meteorológica igual a 10 milhas náuticas.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Alcance Visual (*Visual Range*)

É a maior distância na qual um sinal náutico pode ser identificado, durante o dia, levando-se em conta as dimensões (altura e largura) e cor do sinal, o contraste existente com o ambiente que o circunda e a transparência atmosférica.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Alcanhar (*Heel*)

Parte saliente para a ré, formada no fundo de alguns navios pelo pé do cadaste e parte extrema posterior da quilha.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf> – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Alheta (*Quarter*)

Parte curva das obras mortas do costado, em ambos os bordos, junto à popa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Alidade

Aparelho ótico que indica o ângulo de um "alvo" em relação à embarcação. Utilizado na navegação costeira visual.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Alienação (*Disposal or Alienation*)

Toda transferência de domínio de bens a terceiros.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Alinhamento

Conjunto composto por dois sinais fixos, de coordenadas conhecidas, luminosos e, neste caso, com luzes de mesma cor, ou cegos, dotados ou não de placas de visibilidade que, associados, definem para o navegante uma direção que coincide com o eixo de um canal, um rumo a ser seguido ou uma referência para manobra. Os sinais fixos que compõem um alinhamento são denominados: a) farol, farolete ou baliza anterior - aquele mais próximo do navegante que inicia a utilização do alinhamento; b) farol, farolete ou baliza posterior - aquele mais afastado do navegante que inicia a utilização do alinhamento. O alinhamento também pode ser obtido com o emprego de um equipamento denominado “Luz de Setor”, que materializa o alinhamento por meio de um único sinal.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Almeida (*Counter, Lower Stern*)

Parte curva do costado do navio, logo abaixo do painel de popa, que forma com este um ângulo obtuso ou uma curvatura.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Alocação Negociada da Água

Conjunto de regras gerais sobre o uso da água, estabelecidas com a participação dos usuários.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/impressa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Alteração

Consiste na modificação da posição e/ou das características, em caráter permanente ou temporário, ou na retirada/desmante de um auxílio à navegação existente.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Altura (*Height*)

Qualquer distância vertical considerada na geometria do navio. As alturas têm por origem o plano de base molhada.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A/>.

Altura Metacêntrica (*Metacentric Height*)

Distância entre o centro de gravidade da embarcação e o metacentro (transversal ou longitudinal) inicial. Cf. Altura Metacêntrica Transversal e Altura Metacêntrica Longitudinal.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A/>.

Altura Metacêntrica Longitudinal (*Longitudinal Metacentric Height*)

Distância entre o centro de gravidade da embarcação e o metacentro longitudinal inicial.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A/>.

Altura Metacêntrica Transversal (*Transversal Metacentric Height*)

Distância entre o centro de gravidade da embarcação e o metacentro transversal inicial. É positiva quando o metacentro está acima do centro de gravidade e negativa em caso contrário.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A/>.

Altura Pluviométrica (*Pluviometric Height*)

Quantidade de água precipitada por unidade de superfície horizontal.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Alvarenga (*Lighter, Barge*)

Embarcação robusta, sem propulsão e de fundo chato, empregada para desembarque ou transbordo de carga nos portos. O mesmo que batelão.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A/>.

Amarra (*Brace*)

Denominação dada ao cabo que prende a âncora de um barco.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Amarração do Navio

Ato de amarrar os cabos do navio nos cabeços instalados nos cais, consolidando a atracação do navio.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Amurada

Parte superior do costado de uma embarcação, que se ergue acima do bojo do casco.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Âncora (*Anchor*)

Peça com peso proporcional ao peso do barco, que é jogada ao fundo da água com o fim de segurá-lo.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Ancoradouro (*Anchorage*)

Local onde a embarcação lança âncora. Também chamado fundeadouro. É o local previamente aprovado e regulamentado pela autoridade marítima.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf; Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário).

Anéis ou Cavernas Gigantes

Cavernas reforçadas contínuas, formando anéis com os vãos reforçados do convés e das cobertas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 09.

Animais Sinantrópicos Nocivos a Saúde

Espécimes de animais vetores ou reservatórios de doenças de importância em saúde pública.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

ANA ABREV

A Agência Nacional de Águas (ANA) cabe disciplinar a implementação, a operacionalização, o controle e a avaliação dos instrumentos de gestão criados pela Política Nacional de Recursos Hídricos. Dessa forma, seu espectro de regulação ultrapassa os limites das bacias hidrográficas com rios de domínio da União, pois alcança aspectos institucionais relacionados à regulação dos recursos hídricos no âmbito nacional.

Fonte: <http://www2.ana.gov.br/Paginas/institucional/SobreaAna/default.aspx>.

ANTAQ ABREV

Agência Nacional de Transportes Aquaviários, vinculada ao Ministério dos Transportes. Tem por finalidade regular, supervisionar e fiscalizar as atividades de prestação de serviços de transporte aquaviário e de exploração da infraestrutura portuária e aquaviária, harmonizando os interesses do usuário com os das empresas prestadoras de serviço, preservando o interesse público.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario - Lei nº 10.233/01 – Adaptação.

Antepara de Colisão (*Collision Bulkhead*)

Antepara transversal, estanque à água, mais afastada da seção mestra. Pode ser de vante ou de ré. Cf. Antepara de Colisão de Ré e Antepara de Colisão de Vante.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara de Colisão de Ré (*After Peak Bulkhead*)

Antepara de colisão mais afastada da seção mestra para ré e em posição tal que sirva para encerrar o Tubo Telescópico ou a bucha interna do eixo em um compartimento estanque à água. O mesmo que antepara da bucha.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara de Colisão de Vante (*For Ward Peak Bulkhead*)

Primeira antepara transversal estanque, a contar de vante. Destina-se a impedir ou limitar a entrada de água em caso de abalroamento pela proa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Diafragma (*Swash Bulkhead*)

Antepara instalada no interior de um tanque, dotada com diversos furos de passagem, destinada a reduzir o movimento livre do líquido transportado no interior do tanque. O mesmo que antepara de choque e diafragma.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Diametral (*Centerline Bulk-head*)

Antepara situada no plano diametral.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Encouraçada (*Armored Bulkhead*)

Antepara que faz parte do sistema de proteção de um navio encouraçado. O mesmo que antepara protegida.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Estanque (*Tight Bulkhead*)

Antepara que não possui furo, costura ou emenda para não permitir passagem de fluido. Cf. Antepara Estanque à Água.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf> – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Antepara Estanque À Água (*Waterlight Bulkhead*)

Antepara impermeável à água, transversal ou longitudinal, que se constitui num meio eficiente para limitar o alagamento do interior do casco, em caso de avaria.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Estrutural (*Structural Bulkhead*)

Antepara que colabora na resistência estrutural do casco. Pode ser longitudinal ou transversal. Cf. Antepara Resistente.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Extrema (*End Bulkhead*)

Antepara transversal que limita a parte de ré do castelo, a parte de vante do tombadilho ou as extremidades expostas das superestruturas.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Lateral (*Side Bulkhead*)

Antepara longitudinal situada fora do plano diametral, em qualquer dos bordos.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Longitudinal (*Longitudinal Bulkhead*)

Antepara situada num plano longitudinal. Cf. Antepara.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara não Estanque (*Untight Bulkhead, Non-Tight Bulkhead*)

Qualquer antepara não impermeável (ao óleo, água, gás ou ar).

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Parcial (*Partial Bulkhead*)

Antepara que subdivide apenas parcialmente um compartimento ou tanque.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara de Porão (*Hold Bulkhead*)

Qualquer antepara transversal estanque à água, executadas as dos tanques de colisão e as extremas do compartimento de máquinas.

Fonte: <http://www.portalnaval.com.br/glossario/3/A/>.

Antepara Principal (*Main Bulkhead*)

Qualquer antepara resistente, estanque à água.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Protegida (*Armored Bulkhead*)

O mesmo que antepara encouraçada.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Resistente (*Strength Bulkhead*)

Antepara estrutural transversal completa, prolongada até o convés resistente, que garante resistência transversal e rigidez ao casco. Pode ser total ou parcialmente estanque.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Antepara Transversal (*Transverse Bulkhead*)

Antepara situada num plano transversal. Pode estender-se ou não de um bordo ao outro. Cf. Antepara

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Anteparas (*Bulkhead*)

São separações verticais que subdividem em compartimentos o espaço interno do casco, em cada pavimento. Também concorrem para manter a forma e aumentar a resistência do navio. Podem ser transversais ou longitudinais, estanques ou não.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 15.

Anuência

Autorização para uma embarcação realizar atracação, arribada, reatracação, desatracação e operações no cais ou fundeio.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Aparelho de Guindar (*Hoist Equipment*)

Equipamentos que suspendem a carga, por meio de cabos, entre o cais e o navio. São os guindastes, paus de carga, cábreas ou portainers.

Fonte: Glossário da Linguagem Portuária - <http://www.caisdoporto.com/v2/linguagem-portuaria.php>.

Aparelho do Navio (*Gear*)

Denominação geral, compreendendo mastros, mastaréis, vergas, paus de carga, poleame e cabos necessários às manobras e à segurança deles.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Aparelho Fixo (*Standing Rigging*)

Sistema de cabos fixos, dispostos em direções convenientes, destinado a manter em suas posições os mastros, mastaréis, vergas e paus de carga.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Apêndice (*Appendage*)

Peças ou acessórios ligados ao casco, que se projetam para fora da superfície exterior do chapeamento da carena.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Apoio aos Agentes de Fiscalização

Facilidades e procedimentos adotados pelos arrendatários no sentido de atender às necessidades dos agentes de fiscalização da Autoridade Portuária e da ANTAQ, garantindo-lhes livre acesso, em qualquer época, às obras, aos equipamentos e às instalações vinculados ao arrendamento, bem assim o exame de todas as demonstrações financeiras, demais documentos, sistemas de informações e estatísticas, concernentes à prestação dos serviços.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Resolução nº 55/2002, art. 29, inciso XVII – Arrendamento Portuário – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Apostura (*Top Timber*)

Parte superior de cada um dos ramos da baliza, quando esta é formada de várias peças, como nos navios de madeira.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

APP ABREV

Área de Preservação Permanente – APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas”.

Fonte:

<http://www.sistemafaeng.org.br/Conteudo.aspx?Code=5847&Portal=2&ParentCode=55&ParentPath=None&ContentVersion=R> - Lei 12.651/2012 – Novo Código Florestal, Art. 3º.

Aquisição (incorporação) (*Purchase*)

Trata-se da aquisição do controle de um agente econômico por outro, onde o agente econômico adquirido desaparece como pessoa jurídica, mas o adquirente mantém a identidade jurídica anterior ao ato.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Arbitragem (*Arbitrage*)

É o poder concedido a entidades e/ou pessoas, determinadas por lei, por normas regulamentadoras ou escolhidas pelas partes, para dirimirem questões entre elas suscitadas.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf.

Área de Despejo do Material Dragado

Local em que são despejados os materiais resultantes das atividades de dragagem, onde possam permanecer por tempo indeterminado, em seu estado natural ou transformado em material adequado a essa permanência, sem prejudicar a segurança da navegação, nem causar danos ao meio ambiente ou à saúde humana.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Porto e Costas - Normas da Autoridade Marítima para Obras, Dragagens, Pesquisa e Lavra de Minerais Sob, Sobre e às Margens das Águas Jurisdicionais Brasileiras - Normam-11/DPC – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Área de Flutuação (*Waterplane Area*)

É a área do casco, definida por uma das linhas de flutuação da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 54 2-7.

Área de Fundeio (*Anchorage Area*)

Local onde a embarcação lança âncora. Também chamado fundeadouro.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Área de Influência do Porto Organizado (Hinterlândia)

Região servida por meios ou vias de transporte terrestre, fluvial ou lacustre para onde se destinam os fluxos de carga decorrentes das operações de descarga de navios e embarcações, no sentido da importação, ou de onde se originam os fluxos de carga para o carregamento de navios e embarcações, destinados ao comércio exterior, às exportações, ou aos portos nacionais, quando se utilizam da navegação de cabotagem.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Enciclopédia Livre Wikipédia e GEIPOT – Glossário de Termos Técnicos em Transportes.

Área do Porto Organizado (*Area of "Organized" Port*)

É compreendida pelas instalações portuárias, quais sejam, ancoradouros, docas, cais, pontes e píers de atracação e acostagem, terrenos, armazéns, edificações e vias de circulação interna, bem como pela infraestrutura de proteção e acesso aquaviário ao porto, como guias-correntes, quebra-mares, eclusas, canais, bacias de evolução e áreas de fundeio mantidas pela Administração do Porto.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf; Lei nº 8.630/93 – Modernização Portuária. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Área Inundável (*Flood Area*)

Terras planas próximas ao fundo do vale de um rio, inundadas quando o escoamento do curso d'água excede a capacidade normal do canal.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

Área Molhada do Porto Organizado

Espaço aquaviário dentro da área do porto organizado, onde são realizadas as manobras de atracação e acesso das embarcações às instalações portuárias.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Área Portuária Explorada

Área do porto organizado, menos as áreas reservadas para futuras expansões da atividade portuária e aquelas consideradas não utilizadas para fins de produção de serviços e armazenagem portuária.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf.

Área Portuária Operacional (*Port's Operational Area*)

Parte da área do porto organizado onde se realizam as atividades portuárias e se ofertam os serviços de armazenagem das mercadorias vinculadas ao carregamento e descarga de navios, embarcações e transportadores terrestres.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Área Terrestre do Porto Organizado

Área total do porto organizado menos a área aquaviária.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Áreas Não Operacionais (*Non-Operating Area*)

Áreas localizadas dentro do porto organizado, não destinadas às operações portuárias, à circulação de veículos e pessoas, e à armazenagem de carga; tidas como de reserva para futuras expansões da atividade portuária ou consideradas não produtivas de serviços portuários, como, por exemplo, as de ocupação urbana permanente.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Arfagem (*Dogsleep*)

É o jogo do navio no sentido de proa para popa, ou seja, no sentido longitudinal da embarcação. É também chamado de caturro.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 697.

Arinque (*Haddock*)

Cabo que é preso à âncora e a uma boia (boia de arinque). Essa boia tem a função de mostrar a localização da âncora, quando o navio está fundeado.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 563.

Armador

Aquele que, física ou juridicamente, com recursos próprios, equipa, mantém e explora comercialmente as embarcações mercantis. É a empresa proprietária do navio que tem como objetivo transportar mercadorias.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Arqueação (*Tonnage*)

Número que expressa as medidas de volume dos espaços de uma embarcação.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Arqueação Bruta (*Gross Tonnage*)

O mesmo que tonelagem bruta.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A/>.

Arqueação de Navio (*Tonnage of Vessel*)

Medição feita antes do início do carregamento e terminado o carregamento do navio, para identificar a quantidade de carga embarcada. Quando necessário, arqueações intermediárias também são feitas.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Arqueação de Registro (*Register Tonnage, Net Register Tonnage*)

O mesmo que tonelagem de registro.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A/>.

Arqueação Líquida (*Net Tonnage*)

O mesmo que tonelagem líquida.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A/>.

Arranjo (*Arrange/Manage*)

Distribuição genérica e particular dos espaços e dos equipamentos específicos nos diversos conveses, de acordo com a tipologia e o porte da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Arrendamento (*Lease*)

Forma de privatização da atividade portuária.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Arrendatária (*Leases*)

Entidade de direito público ou privado, que tenha celebrado, nos termos do art. 4º, inciso I, da Lei nº 8.630, de 1993, contrato de arrendamento de áreas e instalações portuárias localizadas dentro dos limites da área do porto organizado, para utilização na prestação de serviços portuários.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Resolução nº 858/2008 – Fiscalização Portuária.

Arribar (*Bear Away*)

Afastar-se da linha do vento. Também entendido como desvio de rota em decorrência de tempestade. Esse tipo de desvio é chamado de arribada forçada.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Arrumação (*Storage*)

Método de arrumar a carga a ser transportada em um navio, que obedece a normas especiais contidas na lei comercial. A arrumação é de grande importância para a estabilidade da embarcação e para evitar a ocorrência de avarias.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Assimetria de Informação (*Asymmetry of Information*)

Ocorre quando um dos agentes, numa dada transação, dispõe de uma informação (crucial) que o outro não tem, ou quando um dos agentes não consegue descortinar as ações do outro. Cria-se, assim, uma desvantagem óbvia para um dos lados. Entre os problemas ligados a essa assimetria, existe a chamada seleção adversa, que acontece quando são adquiridos produtos ou serviços de baixa qualidade por não haver informações adequadas para fazer melhor escolha.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Ativos (*Assets*)

Bens, créditos ou valores que formam o patrimônio de uma empresa. Os três principais tipos de ativos são: o circulante, o fixo e o financeiro. O ativo circulante é o dinheiro que a companhia tem em caixa, ou qualquer outra coisa que possa ser transformada em dinheiro vivo imediatamente. O ativo fixo é tudo o que a empresa não tem intenção de vender no curto prazo, como prédios, móveis, máquinas e equipamentos. Ativo financeiro são as aplicações feitas no mercado financeiro, como títulos de renda fixa públicos e privados, caderneta de poupança, ações, ouro, moedas estrangeiras, entre outros.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Portal Brasil - http://www.portalbrasil.net/economia_glossario.html. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Ato da Administração (*Administrative Act*)

Todo ato praticado pela Administração no exercício da função administrativa. Abrange os atos administrativos, os atos privados da Administração e os atos materiais.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; http://www.lfg.com.br/material/fernanda_marinela/int_adm_poderesadm_30_08.pdf.

Ato de Concentração (*Acts of Concentration*)

O processo de análise pelo Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC) das operações de fusão, aquisição, joint-ventures, etc., é conhecido por Ato de Concentração. As operações que apresentam determinadas características – faturamento no Brasil superior a R\$ 400 milhões ou participação de mercado maior ou igual a 20% – devem obrigatoriamente ser notificadas ao SBDC.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; CADE – Conceitos Básicos – Lei nº 8.884/94.

Atracação (*Anchoring*)

Operação de fixação do navio ao cais (berço).

Fonte: Glossário da Linguagem Portuária - <http://www.caisdoporto.com/v2/linguagem-portuaria.php>.

Auto de Infração (*Notice of Infraction*)

Procedimento administrativo realizado quando se constata infração à legislação e às normas, estabelecidas pela ANTAQ, que disciplinam os arrendamentos de áreas e instalações portuárias.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Autodepuração (*Self-Depuration*)

Processo natural envolvendo fenômenos físicos, químicos e biológicos que promovem a restauração de um corpo d'água às condições existentes antes da ocorrência de alguma atividade antrópica que promova a alteração de sua qualidade.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/impressao/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Autonomia (*Autonomy*)

É o tempo máximo e/ou distância máxima que uma embarcação pode permanecer navegando, sem necessidade de reabastecimento de víveres e/ou combustível.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 661 e 665.

Autorga de Direito de Uso

Ato administrativo mediante o qual a autoridade outorgante competente faculta ao requerente o direito de uso dos recursos hídricos, por prazo determinado, nos termos e condições expressos no respectivo ato, consideradas as legislações específicas vigentes.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/impressao/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - CNRH, 2006.

Autoridade (*Authority*)

O servidor ou agente público dotado de poder de decisão.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Lei nº 9.784/1999 – Regula o Processo Administrativo na Administração Pública.

Autoridade de Árbitro

É exercida pela ANTAQ a autoridade de árbitro no âmbito do arrendamento e na esfera administrativa, quando provocada por qualquer das partes, para dirimir dúvidas ou conflitos de interpretação do contrato não resolvidos amigavelmente entre a autoridade portuária e a arrendatária.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Resolução nº 55/2002, art. 26 – Arrendamento Portuário.

Autoridade Portuária (AP) (*Port Authority*)

Pessoa jurídica responsável pela administração do porto organizado, que pode ser a União ou a entidade concessionária do porto.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Lei nº 8.630/93, art. 33.

Autoridade Sanitária (*Health Authority*)

Autoridade competente no âmbito da área da saúde, com poderes legais para estabelecer regulamentos e executar licenciamento (habilitação) e fiscalização.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Autorização (*Authorization*)

Outorga, por ato unilateral, de exploração de terminal de uso privativo, feita pela União a pessoa jurídica que demonstre capacidade para seu desempenho, por sua conta e risco.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Decreto nº 6620/08 – Políticas e Diretrizes para Portos e Terminais Portuários.

Autorização Provisória (*Provisional Authorisation*)

Autorização emitida, em caráter excepcional, quando uma determinada situação indicar que, em prol da segurança da navegação, haja urgência no estabelecimento ou na alteração de algum auxílio à navegação. As autorizações provisórias serão emitidas pelos Capitães de Portos (CP) em decorrência de solicitação recebida de seus Delegados e Agentes subordinados ou de entidades extra-MB, no que tange a sinais náuticos em suas áreas de jurisdição. Em relação aos sinais sob sua responsabilidade direta, os CP, assim como o Diretor do Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rego (CAMR) e os Encarregados dos Serviços de Sinalização Náutica (SSN), também poderão emitir autorizações provisórias. Tais alterações terão validade de até 180 dias, a contar da data de sua efetiva implementação. Caso haja necessidade de se estenderem as medidas além desse prazo, ou intenção de torná-las permanentes, devem ser adotados, paralelamente, os procedimentos pertinentes.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Avaliação Ambiental Estratégica (AAE)

Processo de identificação de impactos ambientais e de alternativas que os minimizem na implantação de políticas e projetos governamentais. A avaliação será utilizada na elaboração das propostas dessas ações estratégicas, sistematizando os resultados e sua utilização para tomadas de decisão ambientalmente sustentáveis.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Avaliação Ecosocioeconômica do Ambiente Portuário

Avaliação integrada dos aspectos ecológicos, econômicos e sociais que compõem o ambiente portuário. Constitui um processo de avaliação interdisciplinar da atividade, que permite o conhecimento de como cada componente se relaciona com os demais e a estimativa do grau de influência ou interdependência entre eles.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; ANTAQ/Gerência de Meio Ambiente – GMA. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Avanço (*Advance/Go Forward*)

Impulso ou marcha da embarcação para a frente.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Avante (AV) (*Forward*)

Expressão usada para definir toda e qualquer coisa que se situe na região de proa da embarcação.

Fonte: Dicionário Náutico - <http://www.transportes.gov.br/direto-ao-cidadao/glossario-dos-transportes.html>.

Avaria (*Fault, Damage*)

Prejuízos e danos causados aos navios e mercadorias, por violência, choque ou outras causas diversas.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Aviso (*Despatch Vessel*)

Navio de guerra de pequeno porte, dotado de fraco ou nenhum armamento.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A>.

Avisos aos Navegantes (*Notice to Skippers*)

É uma publicação quinzenal (conhecida como "folheto"), elaborada pelo Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), sob delegação da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), com o propósito de fornecer aos navegantes e usuários em geral informações destinadas à atualização das cartas e publicações náuticas brasileiras. Adicionalmente, são apresentados nos "Avisos aos Navegantes" alguns dos avisos-rádio náuticos em vigor e outras informações relevantes para a segurança da navegação.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT ; Link: http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - p. 852.

Avisos-Rádio Náuticos

São informações urgentes, de interesse da segurança da navegação, que têm como método de disseminação principal as transmissões via rádio e/ou via satélite. O serviço de avisos-rádio náuticos é executado pelo Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), sob delegação da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN). Apenas alguns dos avisos-rádio náuticos em vigor são inseridos nos "Avisos aos Navegantes".

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.



(Símbolo designado 'Bravo')

O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra numa bandeirola farpada de cor vermelha. Içada isoladamente na costa, tem a seguinte significação: "Estou embarcando, desembarcando ou transportando mercadorias perigosas." Durante uma regata, esta bandeira, hasteada numa embarcação, simboliza: "Pretendo fazer protesto."

Fonte: Dicionário Náutico - <http://www.borestenautica.com.br/arquivos/dicionario%20nautico.pdf>.

Bacalhau

Uma reprodução corrigida de uma pequena área de uma carta náutica para ser colada na carta para a qual foi emitida, a fim de mantê-la atualizada. Estas correções são disseminadas por intermédio dos Avisos aos Navegantes, quando as mesmas são numerosas demais ou quando os detalhes não são factíveis de serem alterados de outra forma.

Fonte: Diretoria de Hidrografia e Navegação – Normas da Autoridade Marítima para Navegação e Cartas Náuticas - NORMAM 28 / DHN - https://www.marinha.mil.br/dhn/sites/www.marinha.mil.br/dhn/files/normam/normam_28.pdf.

Bacia de Evolução (Evolution Basin)

Área fronteiriça às instalações de acostagem, reservada para as evoluções necessárias às operações de atracação e desatracação dos navios no porto.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf; Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário).

Bacia Hidrográfica (Hydrographic Basin)

Espaço geográfico, delimitado pelo respectivo divisor de águas, cujo escoamento superficial converge para seu interior, sendo captado pela rede de drenagem que lhe concerne.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf

Balanço (1-Overhang, 2-Rolling and Pitching)

1. Projeção ou prolongamento de uma estrutura além de sua base de sustentação. 2. Movimento pendular da embarcação, nos planos longitudinal ou transversal, causado pelas ondas do mar.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/B/>.

Balanço do Navio (*Balance of the Ship*)

É o jogo do navio no sentido de um bordo ao outro, ou seja no sentido transversal da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 697.

Balanço Longitudinal (*Pitch, Pitching*)

Balanço de uma embarcação no sentido de proa a popa. Cf. Arfagem e Caturro.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/B/>.

Balanço Transversal (*Roll, Rolling*)

Balanço de uma embarcação no sentido de um a outro bordo. O mesmo que jogo. Cf. Banda.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/B/>.

Balaustrada (*Balustrade*)

Equipamento de apoio ou proteção dos passageiros e tripulantes nos conveses abertos, em embarcações.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Balaústre (*Baluster*)

Suporte vertical da balaustrada, em geral tubos de aço fixados no convés por sapatas onde se apoiam os cabos da balaustrada.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 11 e 289.

Baldeação (*Transshipment*)

Refere-se à transferência de mercadorias de um comboio a outro, podendo utilizar ou não embarcações auxiliares.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT ; Link: http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - p. 852.

Baleeiras

Pequenas embarcações, geralmente com equipamentos salva-vidas, utilizadas por suas boas qualidades náuticas, mesmo em mar grosso; por sua durabilidade e resistência; pela facilidade de arrumação a bordo; pela facilidade nas suas manobras, utilizando poucos homens para içá-la e arriá-la quando necessário; e, finalmente, pela relação tamanho-capacidade para o transporte de passageiros.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 186, 187, 188 e 192.

Baliza de Pau de Percha (*Fore Peak Frame*)

Primeira baliza do navio a contar da proa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Baliza de Ré (*After Frame Station*)

Qualquer baliza do corpo de popa, por ante a ré do corpo paralelo médio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Baliza de Vante (*Fore Frame Station*)

Qualquer baliza do corpo de proa, por ante a vante do corpo paralelo médio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Baliza Mestreira (*Main Frame Station*)

Baliza correspondente à seção mestreira do navio, cuja forma se mantém invariável ao longo do corpo paralelo médio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Balizamento (*Marking*)

Conjunto de balizas, boias, barcas-faróis, objetos naturais ou artificiais, padronizados ou não, e de faróis e faroletes que concorrem para a garantia da segurança da navegação em uma região ou área perfeitamente definida, como canais de acesso e bacias de evolução de portos e terminais, marinas e hidrovias.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Balizamentos de Uso Restrito

São aqueles que, atendidos os requisitos da segurança da navegação e da salvaguarda da vida humana no mar, destinam-se a orientar o navegante de determinada região, conhecedor das peculiaridades ambientais das vias navegáveis dessa região, utilizador habitual dessas vias e que as utiliza com propósito perfeitamente definido.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Balizamentos Destinados à Demarcação de Perímetro de Segurança nas Proximidades de Usinas Hidroelétricas

São balizamentos, cegos ou luminosos, estabelecidos nos lagos formados por usinas hidroelétricas, com o propósito de delimitar os locais próximos aos vertedouros, restritos à navegação, visando à proteção das instalações hidroelétricas e à salvaguarda da vida humana.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Balizas (*Marks, Station, Frame Station, Frame*)

Boias, marcas e outros equipamentos de sinalização das águas, que servem de referência para a navegação. São as representações gráficas das intersecções de planos verticais transversais com o casco de uma embarcação. As balizas aparecem representadas em verdadeira grandeza no plano de balizas. Braços das cavernas acima do bojo.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 66 e 967.

Baliza Articulada (BZA)

Sinal cego, constituído de uma haste que se articula à poita por meio de um sistema “cardan” ou similar, dotado de corpo de flutuação submerso, encimado obrigatoriamente por marca de tope, dotado ou não de refletor radar, estabelecido em águas rasas.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Balsa (*Ferry Boat*)

Embarcação de fundo chato, com pequeno calado, para poder operar próximo às margens de rios e em águas rasas, e grande boca, muitas vezes utilizada para transporte de veículos.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT ; Link: http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - p. 852.

Banda (*Heel, List*)

Inclinação permanente da embarcação para um dos bordos, resultante da má distribuição de pesos ou de avaria. Cf. Jogo, Balanço e Balanço Transversal.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/B/>.

Barçaça (*Barge, Lighter*)

Embarcação, geralmente de madeira, podendo possuir ou não cobertura dotada de velas e empregada para o transporte de cargas que se destinam aos navios ancorados no porto ou ainda a regiões costeiras; pode ser movida a vela ou a vapor. O mesmo que alvarenga, batelão e chata.

Fonte: <http://www.navioseportos.com.br/site/index.php/glossarios/glossarios/B?start=30>.

Barçaça não Propulsada

Embarcação de fundo chato, reforçada, usada para transportar grandes quantidades de cargas, que é empurrada ou puxada por rebocadores.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Barcaça Propulsada

Embarcação de fundo chato, reforçada, usada para transportar grandes quantidades de cargas, que é propulsada por seu próprio motor.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Barca-Farol (BF)

Plataforma flutuante, fundeada em posição geográfica preestabelecida, normalmente com formato hidrodinâmico, com propulsão própria ou não, guarnecida ou não, dotada de equipamentos eletrônicos de auxílio à navegação ou não, constituída, essencialmente, de uma torre encimada por um equipamento luminoso que exiba uma luz com ritmo e cor determinados e cujo alcance luminoso seja superior a dez milhas náuticas. As barcas-faróis brasileiras exibem o símbolo “BF”, seguido de uma ou duas letras ou algarismos, pintados em seu corpo ou em sua torre.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Barco (*Boat*)

Tem o mesmo significado de “embarcação”, ou seja, qualquer construção feita com materiais apropriados de modo a flutuar e destinada a transportar por água pessoas e coisas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 01.

Barlavento (*Windward Side*)

Lado de onde sopra o vento.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Barragem (*Dam*)

Obra em que o eixo principal do maciço está num plano que intercepta a seção transversal de um curso d'água e respectivos terrenos marginais, alterando as suas condições de escoamento natural, objetivando a formação de um reservatório a montante, tendo como principal finalidade a regularização das vazões liberadas a jusante, por meio de estruturas controladoras de vazões.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf

Barragem (*Dam*)

Uma barragem, açude ou represa, é uma barreira artificial feita em cursos de água, para retenção de grandes quantidades de água. A sua utilização visa sobretudo abastecer zonas residenciais, agrícolas, industriais, produzir energia elétrica ou regularizar um caudal a fim de permitir a navegação.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT ; Link: http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - p. 852. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Barragem de Nível (*Dam's Level*)

Obra hidráulica para controle de nível da água em um ponto a montante da estrutura.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Barragem de Regularização (*Regularization Dam*)

Obra hidráulica para controle de vazões a jusante da estrutura.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Barreiras à Entrada (*Entry Barriers*)

Em um mercado, qualquer fator que ponha um potencial competidor eficiente em desvantagem com relação aos agentes econômicos estabelecidos. Entre os fatores mais importantes, citam-se: a) custos fixos elevados; b) custos afundados; c) barreiras legais ou regulatórias; d) recursos de propriedade das empresas instaladas; e) economias de escala ou de escopo; (f) grau de integração da cadeia produtiva; (g) fidelidade dos consumidores às marcas estabelecidas; h) ameaça de reação dos competidores instalados.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Mtr - Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Barreiras Legais ou Regulatórias (*Legal or Regulatory Restrictions*)

São exigências, criadas pelo governo, para instalação e funcionamento de uma empresa, como, por exemplo, as licenças comerciais. Barreiras legais podem representar, na prática, um incremento nos custos afundados, quando sua superação implicar custos elevados ou quando excluam a possibilidade de entrada de determinado conjunto de agentes.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Mtr - Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Batelão (*Barge*)

São embarcações robustas, construídas em madeira ou em aço, com fundo chato, empregadas para desembarque ou transbordo de carga nos portos.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 170.

Batimetria (*Bathymetry*)

Método acústico que permite a determinação da morfologia do fundo marinho. A determinação da profundidade é baseada no tempo de emissão e recepção do sinal acústico e na velocidade de propagação do som.

Fonte: III Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias de Geoinformação - Recife - PE - 27-30 de Julho de 2010 - Integração de Dados Geofísicos e Geológicos em Projetos de Dutos Rígidos Submersos: Análise dos Métodos de Inferência Espacial - https://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOIII/IIISIMGEO_CD/artigos/CartografiaeSIG/SIG/A_34.pdf.

Batimetria (*Bathymetry*)

Medição da profundidade de corpo d'água expressa cartograficamente por curvas batimétricas;

Fonte: Portaria Interministerial – IBAMA – Julho de 2016.

Batimetria Monofeixe (*Single Beam Bathymetry*)

Composto de apenas um transdutor (também denominado sensor, converte um sinal de energia elétrica em energia acústica e vice-versa) que emite um único feixe, permitindo a determinação da profundidade em pontos abaixo da embarcação.

Fonte: III Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias de Geoinformação - Recife - PE - 27-30 de Julho de 2010 - Integração de Dados Geofísicos e Geológicos em Projetos de Dutos Rígidos Submersos: Análise dos Métodos de Inferência Espacial - https://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOIII/IIISIMGEO_CD/artigos/CartografiaeSIG/SIG/A_34.pdf.

Batimetria Multifeixe (*Multibeam Bathymetry*)

Composto de um arranjo de transdutores, dispostos lateralmente, que permitem a emissão de vários feixes e, conseqüentemente, a determinação da profundidade em uma faixa maior que a da batimetria monofeixe.

Fonte: III Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias de Geoinformação - Recife - PE - 27-30 de Julho de 2010 - Integração de Dados Geofísicos e Geológicos em Projetos de Dutos Rígidos Submersos: Análise dos Métodos de Inferência Espacial - https://www.ufpe.br/cgtg/SIMGEOIII/IIISIMGEO_CD/artigos/CartografiaeSIG/SIG/A_34.pdf.

Beijo

Componente do escovém; parte que sai do convés, feita em chapa de aço ou fundido.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 560.

Beliche (*Bunk*)

Cama para uso em embarcações: pode ser simples, dupla ou de superpor.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Berço (*Cradle*)

Ponto de atracação das embarcações no cais.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Bico de Proa (*Fore Peak, Nose*)

Parte extrema da proa de uma embarcação.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Bifurcação de Canal (*Channel Bifurcations*)

A sinalização náutica exibe, em um painel quadrangular na cor preta, o símbolo “Y” na cor amarela, para indicar bifurcação de canal. Os dois segmentos do “Y” mostram que há dois canais navegáveis contornando um obstáculo, por exemplo, uma ilha. Havendo um canal principal, o segmento do símbolo referente ao canal principal terá largura maior que o referente ao canal secundário. Se necessário, pode-se inscrever o símbolo e sua moldura quadrangular em um painel quadrangular maior, preferencialmente da mesma cor do símbolo.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Bill of Lading (BL) (*Bill of Lading*)

Conhecimento de embarque que compõe o manifesto de carga. Documento emitido pelo agente da empresa de transporte ou pela própria empresa de transporte. Registra o proprietário da carga exportada em consignação. Nele são informados: o destinatário, o consignatário, a quem deve ser notificada a chegada da carga, o tipo de carga, quantidade, peso, tipo de acondicionamento, número de cada contêiner se utilizado, selo, declaração de que a carga foi embarcada com frete pré-pago ou a pagar no destino, etc.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Blocagem (*Block Stacking*)

Empilhamento simples, sem uso de porta-paletes, ou seja, no qual os paletes são empilhados diretamente no chão.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Bloco (*Block*)

Atividade de limpeza e conservação de embarcações mercantes e de seus tanques, incluindo batimento de ferrugem, pintura, reparos de pequena monta e serviços correlatos.

Fonte: <http://metodologiaincientifica-rosilda.blogspot.com.br/2009/01/mao-de-obra-portuaria-bloco.html>.

Bobina ou Rolo (*Coil Roll*)

Apresentação de formato cilíndrico, geralmente usada para fios de diversas qualidades, cordas vegetais, plásticos, chapas metálicas e eventualmente tubos. Não confundir com carretel, que é provido de flanges – discos laterais e núcleo.

Fonte: Glossário da Linguagem Portuária - <http://www.caisdoporto.com/v2/linguagem-portuaria.php>.

Boca (*Breadth*)

É a largura da seção transversal a que se referir; a palavra boca, sem a referência à seção em que foi tomada, significa a maior largura do casco e, por isso mesmo, é a medida da seção mestra.

Fonte: <http://www.navioseportos.com.br/site/index.php/glossarios/glossarios/B?start=60>.

Boca Livre (*Free Board*)

Distância vertical entre a superfície da água e o convés da borda livre, medida em qualquer ponto da extensão do navio.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/B/>.

Boca Máxima (*Extreme Breadth*)

É a maior largura do casco, medida entre as superfícies externas do forro exterior, ou seja, é a largura externa máxima da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 7.

Boca Moldada (*Molded Breadth*)

É a maior largura do casco, medida entre as faces exteriores da carena, excluindo a espessura do forro exterior, ou seja, é a largura interna máxima, a boca máxima, menos a espessura do chapeamento do casco.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 71.

Boças de Amarra

Têm como função aguentar a amarra com o navio fundeado ou quando a âncora estiver no escovém de viagem, entre outras situações.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 558.

Bochecha (*Bow*)

Parte curva das obras mortas do costado de um e de outro bordo, junto à roda de proa. O mesmo que amura.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Boia (*Float*)

Corpo flutuante de dimensões, formas e cores definidas, estabelecido em posição geográfica determinada, fundeado por meio de equipamento de fundeio específico, dotado ou não de equipamento luminoso, sonoro ou radioelétrico, encimado ou não por marca de tope, a fim de: – indicar ao navegante o rumo a ser seguido; – indicar os limites de um canal navegável, seu início e fim, ou a bifurcação de canais; – alertar o navegante quanto à existência de um perigo à navegação; – delimitar bacias de evolução de portos, terminais e marinas; – indicar a existência de águas seguras; – indicar a existência e a rota de cabos ou tubulações submarinas; – delimitar áreas especiais (tais como áreas de despejo de dragagem ou áreas de exercícios militares); – indicar zonas de separação de tráfego ou outra característica especial de uma determinada área, mencionada em documentos náuticos apropriados.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Boia Articulada (BA)

Sinal luminoso, estabelecido em posição geográfica determinada, constituído por uma estrutura tubular longa, dotada de corpo de flutuação submerso e de plataforma em sua extremidade superior, destinada à instalação de equipamentos de sinalização. A boia articulada é fundeada por meio de uma poita e ligada a esta por meio de articulação “cardan” ou similar. Poderá, ainda, ser dotada de marca de tope. O corpo do sinal, a haste e a plataforma superior, bem como a característica luminosa exibida, deverão obedecer às cores determinadas em normas. Esse conjunto de características indica ao navegante a finalidade a que se destina o sinal.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Boia Cega (BC)

Boia que não é dotada de aparelho de luz, consistindo de um corpo flutuante, sendo identificada e reconhecida por seu formato, cor e marca de tope, esta última quando aplicável.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Boia Luminosa (BL) (*Light Buoys*)

Boia provida de aparelho de luz, consistindo de um corpo flutuante, que pode ser dotado de contrapeso para equilíbrio e de uma estrutura vertical, denominada mangrullo, cuja finalidade é sustentar o aparelho de luz, o refletor radar, a marca de tope ou qualquer outro equipamento eletrônico ou sensor que possa ser instalado.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Bojo (*Bilge*)

Parte da carena formada pelo contorno de transição entre sua parte quase horizontal, ou fundo do navio, e sua parte quase vertical.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Bolina Ativada (*Active Anti-Rolling*)

Peça móvel dos aparelhos estabilizadores com que são dotados alguns navios. Serve para amortecer os balanços transversais.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Bolina Lateral (*Bilge Keel*)

Chapa ou estrutura fixada perpendicularmente ao forro exterior da carena, na altura da curvatura do bojo, no sentido longitudinal, uma em cada bordo, com a finalidade de amortecer os balanços laterais. O mesmo que quilha de balanço.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Bolinas ou Quilhas de Balanço (*Balance Keels*)

Chapas ou estruturas planas, colocadas perpendicularmente em relação ao forro exterior, na altura da curva do bojo, no sentido longitudinal, uma em cada bordo das embarcações, de modo a amortecer a amplitude dos balanços. Bolina é também o nome da chapa plana e resistente, em forma de faca, colocada verticalmente por baixo da quilha das embarcações de pequeno porte de propulsão a vela, para reduzir sua inclinação e abatimento, quando navegando a vela.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 30, 287 e 327. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Bolinete (*Windlass*)

Guincho especial, usado na manobra das âncoras, amarras e espias. O mesmo que molinete.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Bombordo (BB) (*Port Side*)

Lado esquerdo do navio.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Borboletas ou Esquadros

Pedaços de chapa em forma de esquadro que servem de ligação de dois perfis; duas peças quaisquer ou duas superfícies que fazem ângulo entre si.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 10.

Borda (*Border*)

São os lados da embarcação. São as partes simétricas em que se divide um casco pelo plano diametral. A parte à direita chama-se boreste (BE) ou estibordo, a parte à esquerda chama-se bombordo (BB).

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 01.

Borda Falsa (*Bulwark*)

Limite superior do costado, quando este se prolonga um pouco acima do convés.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 03.

Borda Livre (*Freeboard*)

Distância vertical da superfície da água ao pavimento principal, medida em qualquer ponto do navio no costado.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 60.

Bordos (*Edges*)

São os lados da embarcação. São as partes simétricas em que se divide um casco pelo plano diametral. A parte à direita chama-se boreste (BE) ou estibordo, a parte à esquerda chama-se bombordo (BB).

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 01.

Boreste (BE) (*Star Board*)

Lado esquerdo do navio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Bosso de Eixo (*Propeller Boss*)

Saliência formada na carena de alguns navios em torno do eixo do hélice.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Bote (*Boat*)

Pequena embarcação de proa fina e popa quadrada, possuindo uma grande boca em relação ao comprimento.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Braço (*Futtock*)

Parte da baliza imediatamente acima da caverna. Cf. Apostura.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Buçarda (*Breasthook*)

Borboleta que faz a união dos longitudinais do costado, na roda de proa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Bulbo (*Bulb*)

Apêndice situado na proa, abaixo da linha de flutuação. Sua forma é projetada, de modo a reduzir a resistência ao deslocamento do navio na água.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Bulk Cargo (*Bulk Cargo*)

Carga a granel, ou seja, sem embalagem.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Bulk Storage (*Bulk Storage*)

Estocagem a granel.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Bússola (*Compass*)

Instrumento de orientação da navegação que aponta permanentemente para o norte magnético, auxiliando o navegador a manter o rumo da embarcação.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Buzina de Cerração

Buzina acionada a eletricidade, ar comprimido ou a vapor.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Buzina ou Gaiteira (*Horn*)

Tubo por onde passa a amarra, do convés para o paiol. É geralmente de aço fundido, de seção circular, um para cada amarra, com diâmetro igual a 7 ou 8 vezes a bitola da amarra.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 559.



Letra do alfabeto que o Código Internacional de Sinais faz representar numa bandeira quadrada, atravessada por cinco faixas horizontais, nas cores branca, azul e vermelha. Içada isoladamente, tem a seguinte significação: "Sim" ou "Grupo que procede deve ser entendido em sentido afirmativo".

Fonte: Dicionário Náutico - <http://www.boresstenautica.com.br/arquivos/dicionario%20nautico.pdf>.

Cabeço de Amarração (*Bollard*)

Poste vertical, normalmente de ferro, instalado no cais ou molhe (ou no convés do navio) para segurar os cabos, servindo para amarração do navio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Cabina (*Cabin*)

Alojamento destinado ao Comandante, oficiais ou passageiros de um barco. O mesmo que câmara.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Cabos (*Cables*)

Qualquer corda utilizada a bordo de uma embarcação. Os cabos, de modo geral, podem ser classificados segundo a matéria-prima de que são confeccionados.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 331.

Cabotagem (*Cabotage*)

Navegação ao longo da costa, geralmente ligando portos de um mesmo país ou de países vizinhos (quando é chamada de grande cabotagem).

Fonte: <http://www.caisdoporto.com/v2/linguagem-portuaria.php>.

Cábrea (*Shears, Pontoon Crane*)

Pontão sobre o qual existe montado um aparelho de manobra de pesos. É utilizado para embarcar ou desembarcar grandes pesos sem que se tenha necessidade de atracar o navio ao cais, ou para transportar grandes pesos a pequenas distâncias, assim como para retirá-los do fundo.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/> - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Cabrestante (*Capstan*)

Uma coroa de barbotin, saia, ou ambas, montada num eixo vertical, acionada por motor, manualmente ou ambos, com linguetas para evitar a inversão brusca quando acionada manualmente.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 567. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Caça-Minas (*Minesweeper*)

O mesmo que navio varredor.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Cadaste

Peça semelhante à roda de proa, que constitui a parte externa do navio a ré.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 10 1-54 b.

Caimento (*Rake*)

1. Ângulo formado entre o mastro e a vertical. 2. Ângulo formado entre o cadaste e a vertical.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Cais (*Pier*)

Parte da estrutura do terminal portuário, constituída por um ou mais berços de atracação, de uso privativo do turismo, onde são efetuados embarques e desembarques de passageiros, tripulantes e bagagens.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Resolução nº 1556/2009 – TUP de Turismo. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Calado (*Draught, Draft*)

Profundidade de um navio abaixo da linha de água, medida na vertical até à parte mais baixa do casco, hélices, outros pontos de referência.

Fonte: <http://www.caisdoporto.com/v2/linguagem-portuaria.php>.

Calado a Meia-Nau

É o calado medido na seção a meia-nau, isto é, a meio comprimento entre as perpendiculares. Ele nem sempre corresponde ao calado médio, que é a média aritmética dos calados medidos sobre as perpendiculares a vante e a ré.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 72.

Calado A Ré (*Draft Aft, After Draft*)

Calado no cadaste. Em geral, os navios têm uma escala pintada em cada lado do cadaste para a leitura direta do calado a ré.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Calado A Vante (*Draft Forward*)

Calado medido na roda de proa. Em geral, os navios têm uma escala pintada em cada bordo da roda de proa para a leitura direta do calado a vante.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Calado do Navio (*Vessel Draft*)

Profundidade em que cada navio está submerso na água.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Calado do Porto (*Port Draft*)

Profundidade dos canais e berços do porto.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Calado Máximo (*Maximum Draught*)

É o calado do navio medido quando estiver na condição de deslocamento em plena carga ou deslocamento máximo.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 72.

Calado Médio (*Mean Draught*)

Média aritmética dos calados medidos sobre as perpendiculares a vante e a ré.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 72.

Calado Mínimo (*Minimum Draught*)

É o calado do navio medido quando estiver na condição de deslocamento mínimo.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 72.

Calado Moldado (*Molded Draught*)

É aquele que se refere à linha da base moldada do casco. É utilizado no cálculo dos deslocamentos e para as consultas às curvas hidrostáticas da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 72.

Calado Normal

É o calado de uma embarcação quando estiver em seu deslocamento normal.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 72. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Calha do Porão (*Limber*)

Cada um dos espaços laterais entre alguns duplos fundos e as amuradas, para coleta e dreno das águas dos porões. Nota: alguns chamam erradamente de dalas às calhas de porões.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Calha do Trincaiz (*Gutter Waterway*)

Canal entre as cantoneiras externa e interna do trincaiz, nos navios que possuem convés forrado de madeira por onde se faz o escoamento das águas do convés.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Call Sing (*Call Sing*)

Indicativo de chamada (também denominado call-sign, call letters ou simplesmente call) é uma designação única de uma estação de transmissão de rádio dentro de uma embarcação.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Camalote

É a planta aquática mais conhecida como aguapé. Suas folhas possuem um tecido chamado aerênquima, formando uma espécie de câmara de ar que permite que ela flutue. Suas inflorescências são espigas contendo 18 a 40 flores de cor azul ou violácea. Por sua beleza, ela foi levada a muitas partes do mundo, mas, como se reproduz rapidamente, acabou se tornando, em alguns lugares, uma verdadeira praga, por dificultar a navegação e comprometer o funcionamento de turbinas nas usinas hidrelétricas. Por outro lado, ela também pode se usada para reoxigenação de águas contaminadas por esgoto doméstico.

Fonte: http://clickeducacao.com.br/bcoresp/bcoresp_mostra/0,6674,POR-853-1615,00.html.

CAMR ABREV

O Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego - CAMR é o responsável técnico pela Sinalização Náutica no Brasil e graças a esta atividade, temos contribuído com a Segurança da Navegação em nossas Águas Jurisdicionais, por onde passam grande parte das transações comerciais de nosso país. O CAMR ainda orienta a implantação/manutenção e fiscaliza a operação dos mais diversos Auxílios à Navegação, que se encontram sob responsabilidade de outros órgãos públicos e da iniciativa privada, sendo em sua maioria faroletes, balizas e boias que compõem os canais de acesso a portos e terminais.

Com o crescimento da demanda do transporte aquaviário, o CAMR tem se empenhado em melhorar a segurança da navegação dentro de sua área de atuação, sendo o responsável pela normatização do Serviço de Tráfego de Embarcações.

Fonte: https://www1.mar.mil.br/camr/?q=quem_somos.

Camarote

Compartimentos destinados a alojar de um a quatro tripulantes ou passageiros.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 26.

Cambota (*Crankshaft*)

São as cavernas, que estruturam e armam a popa da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 10.

Canal (*Channel*)

Curso artificial que conduz água para os locais de consumo ou aumenta a capacidade de escoamento dos cursos naturais, durante as enchentes. Pode ainda remover o excesso de água em terrenos pantanosos ou excessivamente úmidos.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - PFAFSTETTER, 1976, adaptações, ANA.

Canal de Acesso (*Access Canal*)

É o que permite o tráfego das embarcações desde a barra (local que demarca a entrada do porto e a partir de onde se torna necessária uma adequada condição de sinalização) até as instalações de acostagem e vice-versa.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Resolução nº 1556/2009 – Manual do Trabalho Portuário (Glossário).

Canal de Navegação (*Navigation Channel*)

Passagem marítima desimpedida, entre obstáculos ou restrições à navegação. No caso de a passagem conduzir a um porto ou terminal, denominar-se-á canal de acesso.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Cancelamento

Consiste na retirada ou desmonte, em caráter permanente, de um auxílio à navegação existente.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Canoa (*Canoa*)

São pequenos escaleres, embarcações leves a remo, de formas finas com popa chanfrada, utilizadas para serviços leves no porto.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 170.

Cantoneira Invertida (*Reversed Frame*)

Uma das Cantoneiras que formam a hastilhas Abertas. Em cavernas com chapas-hastilhas é usada como reforço destas, sendo fixada na sua aresta superior. Uma das cantoneiras que forma a Baliza; é utilizável ainda como reforço desta ou da chapa-hastilha.

Fonte: <http://www.navioseportos.com.br/site/index.php/glossarios/glossarios/C>.

Cantoneira Principal (*Frame Angle Bar*)

Cantoneira da hastilha aberta, fixada ao chapeamento do casco. Cantoneira da baliza do navio ligada ao chapeamento do casco. Forma a caverna, contornando o fundo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

CAP ABREV

Conselho de Autoridade Portuária. Atua, juntamente com as Autoridades Portuárias, nas questões de desenvolvimento da atividade, promoção da competição, proteção do meio ambiente e de formação dos preços dos serviços portuários e seu desempenho. Essa função reguladora dos CAPs passou a ser exercida com a Lei nº 8.630/93.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario

Capacidade de Carga (*Cubic Capacity*)

Volume dos espaços cobertos do navio, realmente utilizáveis para carga. É expresso em metros cúbicos ou pés cúbicos, exceto no caso de petroleiros, onde pode ser expresso por barris (1 barril = 158,984 litros). Cf. Capacidade de Carga a Granel.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Capacidade de Carga a Granel (*Grain Cubic Capacity*)

Volume do espaço interno do compartimento de carga do navio, deduzido o volume ocupado por vaus, cavernas, pés-de-carneiro, tubulações e obstruções semelhantes, existentes no interior do compartimento medido. O mesmo que cubagem para carga a granel.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Capatazia (*Foremanship*)

É o serviço utilizado geralmente em portos e estações/terminais ferroviários, onde profissionais autônomos, ligados a sindicatos ou a empresas particulares, executam o trabalho de carregamento/descarregamento, movimentação e armazenagem de cargas.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Capitania dos Portos (*Port Authority*)

Órgão subordinado à Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha do Brasil, competindo-lhe a regulamentação de assuntos referentes à navegação, pesca, praias etc., com base no Regulamento do Tráfego Marítimo e nas convenções internacionais firmadas pelo País.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Captção (*Capture*)

Estrutura construída junto a um corpo d'água, que permite o desvio, controlado ou não, de um certo volume, com a finalidade de atender a um ou mais usos da água.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - IGAM, 2008.

Carena (*Bottom*)

Carena é um termo empregado muitas vezes em lugar de obras vivas, mas significa com mais propriedade o invólucro do casco nas obras vivas. A superfície da carena, somada à superfície do costado, representa a área total da superfície do casco.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 03 1-11 e 54.

Carga Contentorizada (*Containerised Cargo*)

Carga convencionalmente acondicionada em contentores ISO.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Carga de Granel (*Bulk Cargo*)

Também denominada de granéis, é aquela que não é acondicionada em qualquer tipo de embalagem. Os granéis são cargas que necessitam ser individualizadas, subdividindo-se em granéis sólidos e granéis líquidos. São granéis sólidos: os minérios de ferro, manganês, bauxita, carvão, sal, trigo, soja, fertilizantes, etc. São granéis líquidos: o petróleo e seus subprodutos, óleos vegetais, etc.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Carga de Medição (*Measurement Cargo*)

O mesmo que carga leve.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Carga de Peso Morto (*Deadweight Cargo*)

O mesmo que carga pesada.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Carga de Terceiros (*Third-Party*)

Aquela compatível com as características técnicas da infraestrutura e da superestrutura do terminal autorizado, tendo as mesmas características de armazenamento e movimentação, e a mesma natureza da carga própria autorizada que justificou técnica e economicamente o pedido de instalação do terminal privativo, e cuja operação seja eventual e subsidiária.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Mtr – Decreto nº 6620/08 – Políticas e Diretrizes para Portos e Terminais Portuários.

Carga Destinada ou Proveniente de Transporte Aquaviário

Carga movimentada diretamente de embarcação atracada no próprio cais do terminal portuário de uso privativo.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Mtr - Resolução nº 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo – TUP.

Carga em Trânsito (*Transit Cargo*)

Carga que permanece a bordo do navio num porto de escala, ou de paragem, aguardando destino posterior.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Carga Frigorificada (*Refrigerated Cargo*)

Aquela que, para conservar suas qualidades essenciais durante o transporte, necessita ser refrigerada, isto é, guardada sob temperatura fresca constante, acima do grau de congelamento; ou congelada, ou seja, mantida sob temperatura abaixo do grau de congelamento. As principais cargas frigorificadas são: carnes, peixes, sucos, hortaliças e frutas.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Carga geral (Carga convencional) (*General Cargo*)

Carga convencionalmente acondicionada em unidades avulsas, podendo ser posteriormente contentorizada.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Carga Leve (*Measurement Cargo*)

Carga cujo fator de estiva é igual ou superior a 40 pés cúbicos por tonelada longa. O mesmo que carga de medição. Cf. Fator de Estiva e Tonelada Longa.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Carga Pesada (*Deadweight Cargo*)

Carga cujo fator de estiva é menor que 40 pés cúbicos por tonelada longa. Seu frete é pago normalmente, pelo peso, medido em toneladas longas (1016 kg), ou em toneladas métricas (1000 kg), conforme o país. O mesmo que carga de peso morto.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Carga Própria (*Load Itself*)

Aquela pertencente ao autorizado, à sua controladora ou à sua controlada, que justifique, por si só, técnica e economicamente, a implantação e a operação da instalação portuária.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Mtr - Decreto nº 6620/08 – Políticas e Diretrizes para Portos e Terminais Portuários.

Cargo Receipt (*Cargo Receipt*)

Documento elaborado pelo embarcador e assinado pelo Comandante do navio para confirmar recebimento da carga embarcada.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Cargueiro a Frete (*Tramp*)

Navio mercante de carga sem itinerário fixo, podendo destinar-se em cada viagem a qualquer porto onde haja carga a embarcar. Cf. Cargueiro Regular.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Cargueiro Regular (*Liner*)

Navio mercante de carga empregado numa linha regular de navegação, repetindo o mesmo itinerário em todas as viagens. Cf. Cargueiro a Frete.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Carta Náutica (*Nautical Chart*)

Documento cartográfico, analógico ou digital, especificamente elaborado para a navegação aquaviária, publicado oficialmente por um governo, ou, sob a sua autoridade, por um serviço hidrográfico autorizado.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Levantamentos Hidrográficos - Normam-25/DHN.

Carta-Piloto

Carta que contém informações meteorológicas, regime de correntes marítimas e ventos nas diversas épocas do ano.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Cartel (Prática de) (*Cartel*)

Acordos ou práticas concertadas entre concorrentes para a fixação de preços, a divisão de mercados, o estabelecimento de quotas ou a restrição da produção e a adoção de posturas pré-combinadas em licitação pública. Os cartéis "clássicos", por implicarem aumentos de preços e restrição de oferta, de um lado, e nenhum benefício econômico compensatório, de outro, causam prejuízos aos consumidores, tornando bens e serviços inacessíveis para alguns e desnecessariamente caros para outros. Por isso, essa conduta anticoncorrencial é considerada a mais grave infração à ordem econômica.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário). Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Casamata (*Casemate*)

Parapeito encouraçado, fixo na estrutura de um navio de combate, servindo de proteção a um canhão de pedestal ou à sua guarnição.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>

Casco (*Hull*)

É o corpo de um barco sem mastros, velas, estais ou qualquer outro elemento que compõe uma embarcação.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Caso Fortuito (*Unforeseeable Circumstances*)

É o evento da natureza que, por sua imprevisibilidade e inevitabilidade, cria para o contratado impossibilidade intransponível de execução regular do contrato. Por exemplo, um tufão destruidor em regiões não sujeitas a esse fenômeno; ou uma inundação imprevisível que cubra o local da obra; ou outro fato, com as mesmas características de imprevisibilidade e inevitabilidade, que venha a impossibilitar totalmente a execução do contrato ou retardar o seu andamento, sem culpa de qualquer das partes.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Básica: <http://www.norton.adv.br/pareceres/parecer01.html>. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Castelo (*Castle*)

O mesmo que castelo de proa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Castelo de Proa (*Prow Castle*)

Superestrutura na parte extrema da proa, acompanhada de elevação da borda.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 06 1-38.

Catamarã (*Catamaran*)

Embarcação caracterizada por possuir dois cascos inteiramente distintos até o convés principal, o qual é comum a ambos e serve para uni-los.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Caturro

É o jogo do navio no sentido da proa para popa, ou seja, no sentido longitudinal da embarcação. É também chamado de arfagem.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 697.

Caverna (*Frame*)

Peça de reforço colocada transversal ou longitudinalmente, formando o arcabouço do navio e servindo para dar apoio ao forro exterior e manter a forma do casco. É chamada caverna transversal ou caverna longitudinal, segundo sua posição.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Alta (*Rising Floor*)

O mesmo que hastilha alta.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Composta (*Built-Up Frame*)

Caverna formada pela união de várias peças entre si. Cf. Caverna.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Gigante (*Web Frame*)

Caverna composta de maior escantilhão, geralmente formada por uma alma de chapa com flange de cantoneira ou barra chata soldada colocada com maior espaçamento do que as cavernas normais.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Intermediária (*Intermediate Frame*)

Caverna de menor escantilhão, colocada entre as cavernas normais, para reforço de determinadas regiões do casco. Cf. Caverna.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Mestra (*Main Frame*)

Caverna correspondente à seção mestra da embarcação.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Normal (*Ordinary Frame*)

Caverna de escantilhão regulamentar, colocada com o espaçamento normal prescrito pelos regulamentos de construção.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Obrigada (*Bent Frame*)

Caverna de madeira cuja curvatura é obtida forçando-a na sua posição, após aquecida a vapor.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Reforçada (*Deep Frame*)

O mesmo que caverna gigante.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Serrada (*Sawn Frame*)

Caverna de madeira cujos braços são formados de peças curvas serradas. Caverna formada por um só braço, na construção de madeira. Cf. Caverna Composta.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Caverna Transversal (*Transverse Frame*)

Caverna colocada no sentido transversal em relação ao plano diametral da embarcação. Também chamada simplesmente de caverna. Cf. Caverna.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Cavername (*Cavername*)

Conjunto de peças que dão forma ao casco da embarcação, quilha, sobrequilha, hastilhas, cambotas, roda de proa, cavernas, vaus, longarinas, trincanizes, sicordas, etc. Excetua-se o tabuado nos navios construídos em madeira ou o chapeamento nos navios construídos em aço. É o esqueleto, a ossada do navio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Centro de Carena, de Empuxo, ou de Volume: (CC) (*Center of Buoyancy*)

É o centro de gravidade do volume de água deslocado por um navio. É o ponto de aplicação da força chamada empuxo. Quando o navio estiver aprumado, este ponto encontra-se na linha definida pela intersecção do plano diametral com o plano transversal da embarcação. O centro de carena estará num ponto desta linha, sempre abaixo da linha d'água.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 57.

Centro de Flutuação: (CF) (*Centre of Flotation*)

É o centro de gravidade da área de flutuação de um navio. Para cada área de flutuação de um navio, define-se o seu centro de flutuação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 58.

Centro de Gravidade: (CG) (*Centre of Gravity*)

Mecânica: o centro de gravidade é o ponto de aplicação da resultante de todos os pesos de um corpo qualquer. Assim, a soma dos momentos de todos os pesos em relação a qualquer eixo que passe por ele é igual a zero. Numa embarcação, quando os pesos próprios, ou adicionados, desta estiverem distribuídos igualmente, nas duas metades simétricas do navio, definidas por seu plano diametral, o centro de gravidade deverá estar num ponto deste plano. Caso os pesos da mesma embarcação também estejam simetricamente dispostos, ao longo do seu comprimento, o centro de gravidade deverá estar no plano da seção a meia-nau. Assim, teórica ou idealmente o centro de gravidade deverá estar localizado na intersecção do plano diametral com o plano da seção de meia-nau. A altura em que se encontra este ponto depende do projeto de cada navio e da distribuição e movimentação das cargas a bordo.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 57.

CEP(LBP) ABREV

Comprimento entre perpendiculares do navio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Certificado de Controle Sanitário de Bordo (CCSB)

Documento emitido pela autoridade sanitária, de acordo com as recomendações e modelo definido no Regulamento Sanitário Internacional, concedido a uma embarcação, quando evidências de risco à saúde pública foram detectadas a bordo e as medidas de controle necessárias concluídas satisfatoriamente.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Certificado de Gas Free (*Gas Free Certificate*)

Certificado emitido por empresa credenciada, que garante que os porões do navio estão livres de gases.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Certificado de Isenção de Controle Sanitário de Bordo (CICSB)

Documento emitido de acordo com as recomendações e modelo definido no Regulamento Sanitário Internacional, concedido a uma embarcação que esteja livre de evidências de risco à saúde pública, durante inspeção a bordo realizada pela autoridade sanitária.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Certificado Internacional de Vacinação ou Profilaxia (CIVP)

Documento que comprova vacinação ou profilaxia em conformidade com as diretrizes e modelo do Regulamento Sanitário Internacional.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

CFF(LOA) ABREV

Comprimento total do navio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

CH/C ABREV(*Chemical Carrier*)

Navio para transporte de produtos químicos e granel líquido.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Chão (*Carling*)

Viga longitudinal que se liga a duas vigas transversais sucessivas, para delimitar a abertura de uma escotilha.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Chaminé (*Smokestack, Funnel*)

Estrutura metálica que serve para conduzir para a atmosfera os gases resultantes da queima de qualquer combustível.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Chapa do Bojo (*Bilge Plate*)

Chapa de uma ou duas curvaturas que reveste interiormente o casco na região do bojo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Chapa-Caverna (*Floor Plate*)

O mesmo que hastilha sólida. O mesmo que hastilha.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Chapa-Hastilha (*Solide Floor*)

O mesmo que hastilha sólida.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Chapa-Marginal (*Margin Plate*)

Chapa extrema do teto do duplo fundo, junto ao costado. Geralmente de espessura superior à das demais chapas do teto do duplo fundo, na seção.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Chapa-Quilha (*Keel Plate*)

Fiada de chapas horizontais do fundo do navio, na direção longitudinal, que constitui o flange inferior da quilha. Fiada de chapas que constitui a quilha de certos navios. O mesmo que quilha chata. Cf. Quilha.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Chata (*Barge*)

Embarcação com ou sem propulsão própria, destinada aos serviços de transporte dentro do porto, cujo fundo achatado permite sua movimentação em locais de água pouco profunda. Quando a chata não tem propulsão própria, seu movimento é provido por um rebocador ou empurrador.

Fonte: <http://www.navioseportos.com.br/site/index.php/glossarios/glossarios/chata>.

Cheio e em Baixo (*Full and Down*)

Diz-se do navio que está com sua condição ideal de carregamento, isto é, com toda sua capacidade utilizada em peso e em volume.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Ciclo Hidrológico (*Hydrological Cycle*)

Fenômeno global de circulação fechada da água entre a superfície terrestre e a atmosfera, impulsionado fundamentalmente pela energia solar associada à gravidade e à rotação terrestre.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Cinta (*Sheerstrake*)

O mesmo que cintado.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Cintado (*Sheerstrake*)

Fiada de chapas do costado, situadas ao longo da interseção deste com o convés resistente. O mesmo que cinta.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Cintura (*Sheertrake*)

O mesmo que cinta e cintado.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Clara do Leme (*Helm Port*)

Furo feito na popa por onde surge a cabeça do leme.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Clara do Hélice (*Screw Apperture*)

Espaço onde trabalha o hélice, entre o cadaste e o leme ou entre os cadastes internos e os externos.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf> – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Classificação (*Classification*)

Enquadramento de um navio, por sua construção, numa das categorias estabelecidas pelas sociedades classificadoras, como Lloyd's Register, American Bureau of Shipping, etc.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Classificação de Barragem (*Dam Classification*)

Agrupamento em classes de barragem dado pelos agentes fiscalizadores, por categoria de risco, por dano potencial associado e pelo seu volume, com base em critérios gerais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf – Lei nº 12.334/2010, adaptações ANA.

Cláusulas Essenciais do Contrato de Arrendamento

Conjunto de cláusulas que os contratos de arrendamento deverão conter, relativas aos direitos dos usuários dos serviços portuários, à prestação do serviço adequado, aos parâmetros e metas a serem atingidos para prorrogação do contrato de arrendamento e à qualidade dos serviços prestados pelo arrendatário.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/GPP – Nota Técnica nº 017/2007-GPP Modelagem para Estudos de Viabilidade de Projetos de Arrendamento, nº 61.

Coberta

É qualquer espaço abaixo do convés principal, utilizado para localizar camarotes ou alojamentos destinados a abrigar passageiros ou tripulação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 17 1-56 f. e g.

Código Internaciónal de Gestão de Segurança (ISM) (*International Safety Management Code*)

Norma internacional para a gestão e operação seguras de navios e prevenção da poluição. Seus objetivos são garantir a segurança no mar, prevenir danos corporais, perda de vidas e evitar danos ao meio ambiente, com especial atenção ao meio ambiente marítimo. Ele é aplicável a todos os navios oceânicos de mais de 500 toneladas brutas e a seus Proprietários ou Sociedades Gestoras, que assumiram responsabilidade pela operação do navio.

Fonte: <http://www.rinabrasil.com.br/nossos-servi%C3%A7os/classifica%C3%A7%C3%A3o/classifica%C3%A7%C3%A3o-servi%C3%A7os-estatut%C3%A1rios/ism>

Coefficiente Bloco (*Block Coefficient*)

Coefficiente de forma igual à razão entre o volume da carena e o volume do paralelepípedo a ela circunscrito.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coefficiente da Linha d'Água (*Waterplane Coefficient*)

Coefficiente de forma igual à razão entre a área do plano da linha d'água e a área do retângulo a ela circunscrito.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coeficiente de Adelgaçamento (*Coefficient of Fineness*)

O mesmo que coeficiente de forma.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coeficiente de Armazenamento Específico de um Aquífero

Volume de água que pode ser adicionado a um aquífero por unidade de superfície horizontal para cada aumento unitário de carga.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - PCJ, 2005.

Coeficiente de Escoamento Superficial (C) (*Runoff Coefficient*)

Grandeza que representa a razão entre o volume de água escoado superficialmente e o volume de água precipitado.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - VILLELA, 1975.

Coeficiente de Estabilidade (*Coefficient of Stability*)

Produto do peso do navio pela altura metacêntrica transversal. O conjugado endireitador é proporcional a este coeficiente, para pequenos ângulos de inclinação.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coeficiente de Finura (*Coefficient of Fineness*)

O mesmo que coeficiente de forma.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coeficiente de Forma (*Form Coefficient*)

Coeficiente adimensional que exprime uma relação entre uma área ou volume da carena e a área ou volume da figura plana ou sólida circunscrita. O mesmo que coeficientes de finura e de adelgaçamento.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coeficiente de Porte (*Coefficient of Deadweight*)

Razão entre o deslocamento leve e o deslocamento em plena carga.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coeficiente de Seção Mestra (*Midship Section Coefficient*)

Coeficiente de forma igual à razão entre a área da parte imersa da seção mestra e a área do retângulo a ela circunscrita.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coeficiente Prismático (*Longitudinal Prismatic Coefficient*)

O mesmo que coeficiente prismático longitudinal.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coeficiente Prismático Longitudinal (*Longitudinal Prismatic Coefficient*)

Relação entre o volume deslocado e o volume de um sólido com o comprimento do navio e área igual à seção transversal da parte imersa.

Fonte: <http://termo.furg.br/ArteNaval/Apres/ArtNav02a.pdf>.

Coeficiente Prismático Vertical (*Vertical Prismatic Coefficient*)

Coeficiente de forma igual à razão entre o volume da carena e o volume do prisma com base igual ao plano de flutuação e altura igual ao calado.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Coferdam (*Cofferdam*)

Espaço celular entre duas anteparas transversais contíguas, destinado a isolar um tanque de óleo de um tanque de água, de um compartimento habitável, paiol, praça de máquinas, etc. O mesmo que espaço de ar ou espaço de segurança.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Comboio (*Convoy*)

É o conjunto de embarcações sem propulsão e agrupadas lado a lado e/ou em linha, que navegam rebocadas ou empurradas por outra(s) dotada(s) de propulsão.

Fonte: Marinha do Brasil - NORMAM-0088/DPC.

Comissão (*Commission*)

Comissão, permanente ou especial, criada pela Administração, com a função de receber, examinar e julgar todos os documentos e procedimentos relativos às licitações e ao cadastramento de licitantes.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei nº 8.666/93 - Licitações.

Comissão Nacional para Assuntos de Praticagem (CNAP)

Comissão cujo objetivo é elaborar propostas sobre regulação de preços, abrangência das Zonas de Praticagem (ZP) e medidas de aperfeiçoamento relativas a esse serviço. Integram a Comissão o Ministério da Defesa, representado pela Autoridade Marítima, que a preside, a Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP-PR), o Ministério da Fazenda, o Ministério dos Transportes e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). Entre as principais ações adotadas pela CNAP está a divulgação, em 25.09.2013, da metodologia de regulação dos preços de praticagem.

Fonte: <http://www.portosdobrasil.gov.br/assuntos-1/gestao/praticagem/comissao-nacional-para-assuntos-de-praticagem-2013-cnap>.

Compartimento da Máquina de Leme

Compartimento onde ficam os equipamentos de governo do navio. A máquina do leme é comandada a distância pelos movimentos da roda do leme (timão). Nos navios de grande porte, este compartimento fica abaixo da linha d'água e é protegido por couraça, devido à importância vital que representa o equipamento para a segurança da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Compartimento ou Tanque de Colisão (*Atertight Compartment*)

Compartimentos, espaços no interior do casco, limitados por chapeamento impermeável à água.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 22 1-58.

Compassado (*Trimmed*)

Diz-se do navio que, em determinado instante, está com o compasso de projeto ou sem compasso, se for o caso. Diz-se do navio que, em determinado instante, está com a diferença de calados normais, prevista nos planos.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Compasso (*Trim*)

O mesmo que trim.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Compasso de Projeto (*Drag*)

O mesmo que trim de projeto.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Compra (Purchase)

Toda aquisição remunerada de bens para fornecimento de uma só vez ou parceladamente.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei nº 8.666/93 - Licitações.

Comprimento Alagável (Floodable Length)

É o comprimento máximo permitido de um compartimento, de modo que, quando este for alagado pela água, o navio ainda continue flutuando em segurança. É uma regra que define o comprimento máximo dos espaços entre as anteparas transversais estanques, regra esta estabelecida pelas sociedades classificadoras para as embarcações mercantes. Por essa regra, o comprimento alagável de uma embarcação varia conforme o comprimento desta.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 71 2-55.

Comprimento de Roda a Roda

É a distância entre a roda de proa ou cadaste da popa, e é medida paralelamente à linha d'água de projeto. Peças como o leme, quando este se estender a ré da popa, o gurupés, se existir, ou peças similares, não serão consideradas nesta medida.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 71 2-54.

Comprimento entre Perpendiculares (Length Between Perpendiculars)

É a distância medida entre as perpendiculares a vante e a ré. Nesta medida leva-se em consideração a linha d'água de projeto (ver definição das perpendiculares de vante e de ré). Quando se referir ao comprimento do navio e não for especificado como este foi medido, deve-se entender como o comprimento entre perpendiculares.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 69 2-50.

Comprimento na Flutuação

É o comprimento na linha d'água, medido em cada nível de flutuação. O comprimento na flutuação varia, dependendo se a embarcação estiver leve ou carregada. O comprimento na flutuação coincide com o comprimento entre perpendiculares, quando a linha d'água de projeto for a mesma para o nível de flutuação adotado. (Arte Naval p. 69 2-50).

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Comprimento na Linha d'água (*Waterline Length*)

Na Marinha brasileira, o comprimento entre perpendiculares é chamado também comprimento na linha d'água.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 69 2-50.

Comprimento Total (*Total Length*)

Esta medida é importante, pois se refere ao comprimento máximo do navio, às dimensões necessárias para o conter num cais ou num dique seco. É medido paralelamente à linha d'água de projeto, das partes mais salientes do navio, levando em conta suas partes emersas e imersas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 71 2-54. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Concentração (ou integração) Vertical (*Vertical Merger*)

Concentração que envolve agentes econômicos distintos, que ofertam produtos ou serviços distintos, e que fazem parte da mesma cadeia produtiva.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Concentração Econômica (Atos de) (*Economic Concentration*)

Atos que visam a qualquer forma de concentração econômica (horizontal, vertical ou conglomeração), seja através de fusão ou de incorporação de empresas, de constituição de sociedade para exercer o controle de empresas ou qualquer forma de agrupamento societário que implique participação da empresa ou do grupo de empresas resultante, igual ou superior a 20% (vinte por cento) de um mercado relevante, ou em que qualquer dos participantes tenha registrado faturamento bruto anual, no último balanço, equivalente a R\$ 400.000.000,00.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário) - Lei nº 8.884/94.

Concentração Horizontal (*Horizontal Concentration*)

Concentração que envolve agentes econômicos distintos e competidores entre si, que ofertam o mesmo produto ou serviço em um determinado mercado relevante.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Mtr - Resolução 517/2005 – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Concessão (*Concession*)

O poder concedente (União) outorga a exploração econômica do porto ao Estado ou Município por tempo determinado, podendo ser renovável. Toda permissão ou concessão pressupõe a prestação de serviço adequado ao pleno atendimento dos usuários, conforme estabelecido na lei, nas normas pertinentes e no respectivo contrato.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario – Lei nº 8.987/95 –
Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Condutas Oportunistas (*Opportunistic Conduct*)

São condutas verificadas quando uma parte envolvida em um determinado contrato procura aproveitar-se, às custas da outra parte, do processo de renegociação do referido contrato.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Conferência de Carga (*Conference Cargo*)

Abrange contagem de volumes, anotação de suas características, procedência ou destino, verificação do estado das mercadorias, assistência à pesagem, conferência do manifesto, e demais serviços correlatos, nas operações de carregamento e descarga de embarcações.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei nº 8.630/93 –
Modernização Portuária.

Conferência de Lacre (*Seal Verification*)

Corresponde, nas operações de carregamento e descarga de embarcações, ao reparo e restauração das embalagens de mercadorias, à reembalagem, marcação, remarcação, carimbagem, etiquetagem, abertura de volumes para vistoria e posterior recomposição.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei nº 8.630/93 –
Modernização Portuária.

Confluência (*Confluence*)

Local de junção entre trechos de drenagem.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos -
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf

Conglomeração (*Conglomeration*)

Envolve diferentes agentes econômicos, que ofertam produtos ou serviços distintos, complementares ou não entre si, mas que não fazem parte da mesma cadeia produtiva. Genericamente, uma conglomeração é saudável à competição, pois significa a "entrada" de uma empresa em um determinado mercado, produtor ou de serviço. No entanto, pode ter efeitos nocivos à concorrência, quando houver complementaridade entre os produtos ou serviços envolvidos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Conportos

A Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis foi criada pelo Decreto nº 1.507, de 30 de maio de 1995, alterado pelo Decreto nº 1.972, de 30 de julho de 1996.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario

Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE)

O CADE é uma autarquia vinculada ao Ministério da Justiça; exerce, em todo o território nacional, as atribuições dispostas na Lei nº 12.529/2011. Tem como missão zelar pela livre concorrência no mercado, sendo a entidade responsável, não só por investigar e decidir, em última instância, sobre a matéria concorrencial, como também fomentar e disseminar a cultura da livre concorrência.

Fonte: Conselho Administrativo de Defesa Econômica - <http://www.cade.gov.br/acesso-a-informacao/institucional>.

Conselho Nacional de de Recursos Hídricos (CNRH)

Conselho nacional deliberativo e consultivo, que trata de assuntos técnicos, científicos e culturais envolvendo a gestão de recursos hídricos. Ocupa a mais alta instância na hierarquia do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, instituído pela Lei nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf
<http://www.cnrh.gov.br/>

Constituição de Sociedade (Associação) (*Constitution of Society*)

União entre dois ou mais agentes econômicos, para constituição de uma terceira pessoa jurídica, sem que os agentes dessa nova sociedade deixem de existir como pessoas jurídicas distintas, para a produção de um produto ou serviço que já seja ofertado por uma das partes ou que complemente a cadeia produtiva de uma das partes. Ostenta efeitos econômicos semelhantes ao de uma fusão.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Contêiner (*Container*)

Unidade para transporte de carga, normalmente equipada com um encaixe em cada um dos cantos, a fim de permitir sua movimentação através de equipamento especial. Pode apresentar-se sob a forma de caixa, "grade" ou tanque, especialmente concebido para o transporte porta-a-porta, por via marítima, aérea, rodoviária ou ferroviária. O contêiner obedece a dimensões normalizadas, definidas pelos padrões ISO.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Contrafeito (*Sponson*)

Parte rebaixada no costado de alguns navios, destinada a receber uma peça de artilharia ou embarcação, em navios de guerra, ou por conveniência do serviço ou da carga, em navios mercantes.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Contratado (*Contracted*)

Pessoa física ou jurídica signatária de contrato com a Administração Pública.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Mtr – Resolução nº 517/2005 – Lei nº 8.666/93 – Licitações.

Contratante (*Contracting*)

Órgão ou entidade signatária do instrumento contratual.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf ; Mtr - Resolução nº 517/2005 – Lei nº 8.666/93 – Licitações.

Controle (sobre uma empresa) (*Control*)

A titularidade e o exercício dos direitos de sócio asseguram, de modo contínuo, a supremacia nas deliberações da sociedade, decorrente de acordo de votos ou da detenção de ações especiais. Há minoria qualificada quando a participação minoritária proporciona direitos específicos inerentes como, por exemplo, o direito de voto no caso de detenção de ações ordinárias. Outros direitos e fatos podem conceder controle ao acionista minoritário na determinação da estratégia competitiva da empresa, isto é, em decisões como a nomeação de mais da metade dos membros do conselho de administração ou a direção das atividades e a determinação da política comercial da entidade.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário). Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Controle de Estruturas de Mercado (controle de concentrações) (*Control of the Structuring of the Market*)

Uma das vertentes de atuação do SBDC. Apreciação, pelo CADE, valendo-se das opiniões da SDE (Secretaria de Direito Econômico) e da SEAE (Secretaria de Acompanhamento Econômico), se determinada concentração de empresas pode causar efeitos danosos à concorrência.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário) - Lei n.º 8.884/94.

Controle de Pesos (*Weight Control*)

Registro de todas as unidades estruturais, máquinas e equipamentos colocados a bordo durante a construção na carreira ou dique, a fim de determinar o calado e o deslocamento do navio por ocasião do lançamento.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Convés (*Deck*)

Pavimento da embarcação. Sem outra referência, significa convés principal. O primeiro pavimento contínuo de proa a popa, junto à borda do casco, descoberto total ou parcialmente, é chamado convés principal; a parte de proa chama-se convés a vante e a parte de meia-nau, convés a meia-nau; a parte da popa designa-se tolda. A um convés parcial, acima do convés principal e localizado na proa, chama-se convés do castelo; se localizado na popa será o convés do tombadilho e se a meia-nau será o convés superior. A um convés parcial, acima do convés superior, do castelo ou do tombadilho, chama-se convés da superestrutura. Para a denominação dos conveses que ficam abaixo do convés principal, adota-se o seguinte critério: considera-se o principal como o primeiro convés e denominam-se os demais conveses como segundo convés, terceiro convés e assim por diante, sendo esses contados de cima para baixo. Esses espaços também podem ser denominados cobertas; porém, ao usar essa denominação, o que se chama segundo convés dá-se o nome de primeira coberta, ao que se designa terceiro convés chama-se segunda coberta e assim por diante. Quando, abaixo do principal, só existir um convés, este é denominado convés inferior. Entre o piso do convés mais abaixo e o duplo-fundo da embarcação, chama-se porão.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 17 1-56 a./g – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Convés a Meia-Nau (*Midship Deck*)

Parte do convés principal, situada a meia-nau.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés do Castelo (*Forecastle Deck*)

Convés parcial, situado acima do convés principal e na proa da embarcação.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés Corrido (*Flush Deck*)

Convés principal que não contenha superestruturas que se estendam, de forma contínua, de um extremo a outro do navio, no sentido transversal.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés da Borda Livre (*Freeboard Deck*)

Convés a partir do qual é medida a borda livre. É o mais alto convés contínuo, dotado de meios permanentes de fechamento de todas as suas aberturas expostas ao tempo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés das Anteparas (*Bulkhead Deck*)

Convés onde se fixa a extremidade superior das anteparas transversais, estanques à água.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés das Galerias (*Gallery Deck*)

Convés situado entre o convés de vôo e o convés do hangar, no interior deste último, e que serve de piso e suporte para as galerias. Cf. Galeria.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés de Abrigo (*Shelter-Deck*)

Espaço situado entre o convés principal e o convés imediatamente abaixo, nos navios de convés de abrigo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés de Arqueação (*Tonnage Deck*)

Convés que serve de teto aos espaços a serem computados na tonelagem bruta de um navio mercante.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés de Superestrutura (*Superstructure Deck*)

Convés parcial acima do convés superior, do convés do castelo, ou do convés do tombadilho.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés do Hangar (*Hangar Deck*)

Convés situado abaixo do convés de vôo, nos navios-aeródromos, onde são recolhidas as aeronaves para estacionamento, revisão e manutenção.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés do Passadiço

Convés onde se situa o comando. É o pavimento imediatamente abaixo do convés do tijupá, que dispõe de uma ponte na direção de bombordo e na direção de estibordo ou boreste, de onde o Comandante dirige as manobras da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 18 1-56 m.

Convés do Tijupá

Numa superestrutura colocada geralmente a vante, onde se encontram os postos de navegação, o pavimento mais elevado toma o nome de tijupá.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 18 1-56 m.

Convés do Tombadilho (*Poop-Deck*)

Convés parcial acima do convés principal, localizado na popa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés Parcial (*Partial Deck*)

Convés que não é contínuo de proa à popa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés Principal (*Main Deck*)

Mais alto convés contínuo de proa à popa, total ou parcialmente descoberto.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés Resistente (*Strength Deck*)

Mais alto convés que faz parte integral da viga-navio e que se estende, no mínimo, por meio comprimento da embarcação, a meia-nau.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Convés Superior (*Upper Deck*)

Convés parcial acima do convés principal, localizado a meia-nau.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Coroa de Barbotin

Roda fundida tendo a periferia côncava e dentes onde a amarra se aloja e os elos são momentaneamente presos durante o movimento.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 565 10-30 b.

Corpo de Proa (*Fore Body*)

Metade do navio localizada por ante-a-vante da seção transversal a meia-nau.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Corpo Paralelo Médio (*Parallel Middle Body*)

Parte do casco a meia-nau, caracterizada por ter todas as balizas iguais. O mesmo que casa quadrada.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Costado (*Side Shell*)

Parte externa do casco de um barco.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Couraça (*Armor Plating*)

Chapa de aço especial ou comum, de maior espessura que o chapeamento do casco, empregada para proteger órgãos vitais dos navios de combate de maior porte. O mesmo que blindagem.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Cunho

Peça de metal em forma de bigorna que se fixa nas amuradas do navio, nos turcos, ou nos lugares por onde possam passar os cabos de laborar, para dar-se a volta neles.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 35 1-138.

Curso d'Água (*Watercourse*)

Conjunto de trechos de drenagem contínuos que, tomados a partir da foz, são reunidos no sentido de jusante para montante, seguindo sempre pelo trecho de drenagem de maior área de contribuição hidrográfica a montante em cada confluência até se alcançar a respectiva nascente.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Curso d'Água Principal (*Main Watercourse*)

Reunião dos trechos de drenagem que, tomados sucessivamente, de jusante para montante, resultam sempre na maior área de drenagem a montante.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Curva Chave

Relação entre as cotas e as vazões numa estação hidrométrica.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149 - DNAEE, 1976, adaptações ANA.

Curva de Abertona (*Lodging Knee*)

Peça que liga o vau, meio vau ou lata, no plano horizontal, para a amurada, dormente, etc. O mesmo que abertona.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Curva de Permanência

Aquela que relaciona uma dada vazão com a frequência com que esta é igualada ou superada ao longo do tempo.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Curva de Remanso

Perfil longitudinal da superfície da água num curso d'água quando ela se eleva acima do seu nível normal pela presença de uma obstrução artificial ou natural.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

Curvas Hidrostáticas (*Hidrostatic Curves*)

Série de curvas traçadas em um só desenho, representando as propriedades da forma da carena para um grande número de flutuações direitas.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/C/>.

Custo Médio Ponderado de Capitais (*Weighted Average Cost of Capital(WACC)*)

Engloba a remuneração de todo o capital da empresa regulada e, como tal, abrange tanto a parcela da remuneração relativa ao capital próprio quanto a de terceiros, incluindo os benefícios fiscais gerados pelo endividamento.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Nota Técnica nº 017/2007- GPP Modelagem para Estudos de Viabilidade de Projetos de Arrendamento, Anexo 2, nº 3.

Custos de Movimentação da Carga (*Costs of the Cargo Handling*)

Valores, assumidos pelo empreendimento, correspondentes aos custos com a utilização e manutenção dos diversos equipamentos, instalações e veículos envolvidos na operação portuária. Incluem as despesas de administração (pessoal e outras despesas) para o conjunto das operações.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -

http://www.antaq.gov.br/porta1/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Nota Técnica nº 017/2007-GPP Modelagem para Estudos de Viabilidade de Projetos de Arrendamento, nº 33.

Custos de Transação (*Transaction Costs*)

Gastos associados às transações entre agentes econômicos, de modo geral, que não se expressam nos preços acordados entre as partes, sendo exemplo o custo de elaborar e aplicar um contrato.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -

http://www.antaq.gov.br/porta1/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf.

Custos Fixos (*Fixed Costs*)

São custos que não dependem da quantidade produzida.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -

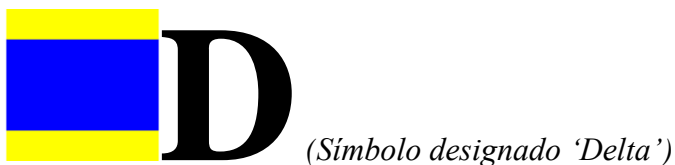
http://www.antaq.gov.br/porta1/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Custos Irrecuperáveis ou Afundados (*Sunk Costs*)

São custos que não podem ser recuperados quando a empresa decide sair do mercado. A extensão dos custos irrecuperáveis depende principalmente: a) do grau de especificidade do uso do capital; b) da existência de mercados para máquinas e equipamentos usados; c) da existência de mercados para o aluguel de bens de capital; d) do volume de investimentos necessários para garantir a distribuição do produto (gastos com promoção, publicidade e formação da rede de distribuidores).

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -

http://www.antaq.gov.br/porta1/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira de formato retangular atravessada horizontalmente por duas faixas nas cores amarela e azul no centro. Esta bandeira, hasteada isoladamente, significa: “Mantenha distância, estou manobrando com dificuldade”.

Fonte: Dicionário Básico Portuário - <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Dados Brutos (*Raw Data*)

São os dados e registros, analógicos e digitais, ainda não processados, referentes aos parâmetros medidos ou coletados no decorrer de um LH.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Levantamentos Hidrográficos - Normam-25/DHN.

Deadweight (DWT) (*Deadweight (DWT)*)

Porte bruto do navio. Peso total que pode ser colocado no navio (peso da carga transportada, do combustível e da tripulação) até o máximo permitido para sua segurança.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Defensas (*Fenders*)

São proteções das embarcações, dispostas ao longo do casco nos pontos mais salientes deste, de modo a impedir que ocorram danos ao mesmo e à sua pintura quando o navio estiver atracado. Existem vários tipos de defensas, apropriadas a cada tipo de embarcação ou mesmo uso.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 448 8-115.

Delegação

Regulamentada pela Lei nº 9.277, de 10 de maio de 1996, que autoriza a União a delegar aos Municípios, Estados e Distrito Federal a administração e exploração de rodovias e portos federais. Fica a União, por intermédio do Ministério dos Transportes, autorizada a delegar, pelo prazo de até vinte e cinco anos, prorrogáveis por até mais vinte e cinco, aos Municípios, Estados e Distrito Federal, ou a consórcio entre eles, a administração de portos sob sua responsabilidade ou sob a responsabilidade das empresas por ela direta ou indiretamente controladas. A delegação será formalizada mediante convênio.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Delgado (*Run*)

Região mais afilada da carena, em ambos os bordos, encontrada nas proximidades da roda de proa e no cadaste.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Demurrage (*Sobre-Estadia*)

Multa que o operador portuário paga ao cliente pelo tempo excedido ao *lay time*.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Derrocamento

Consiste em um processo de retirada ou destruição de pedras ou rochas submersas, que impedem a plena navegação. Obras de derrocagem readequam o canal de acesso e a bacia de evolução do local.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Desatracar (*Unmooring*)

Desatracar é desencostar, afastar a embarcação do cais ou de outro navio a que este esteja atracado.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 626.

Descarga de Sedimentos (*Discharge of Sediments*)

Mapa de sedimentos transportados por unidade de tempo através da seção transversal de um curso d'água.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Desembaraço

Ato ou efeito de legalmente retirar as cargas ou fazer sair os passageiros de uma embarcação ou qualquer outro veículo.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Desempenho Portuário (*Port Performance*)

Resultado dos procedimentos operacionais das instalações portuárias obtidos no carregamento e na descarga de mercadorias no atendimento de navios e veículos terrestres, com volume de produção específico por tipo de carga em níveis próprios de eficiência e eficácia.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Desinfecção (*Disinfection*)

Procedimento utilizado para eliminar ou inativar microorganismos de objetos inanimados e superfícies, com exceção de esporos bacterianos, por meio de exposição direta a agentes químicos ou físicos.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Deslastrear

Ato de retirar a água de lastro.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Deslocamento (*Displacement*)

Peso da água deslocada por um navio flutuando em águas tranquilas. É igual ao peso do navio e tudo o que ele contém.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 77.

Deslocamento em Plena Carga, Máximo ou Carregado (*Full Load Displacement*)

É o peso de uma embarcação quando esta estiver com o máximo de carga permitida a bordo. É o navio completo, com toda a sua tripulação e pertences, passageiros e bagagens, porões cheios, toda a carga, abastecida com víveres, combustíveis, óleos lubrificantes e água para uso humano e de suas máquinas de reserva. Porém, devem ter os seus tanques de lastro e duplo fundo absolutamente vazios.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 79.

Deslocamento Leve ou Mínimo

É o peso do navio completo, sem tripulação e pertences, sem passageiros e bagagens, sem carga nos porões, sem estar abastecido de víveres, de água para consumo humano, de água, combustível e óleos lubrificantes para suas máquinas, além de ter seus tanques de lastro e duplo fundo absolutamente vazios.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Deslocamento Normal

É o peso do navio completo, sem tripulação e pertences, sem passageiros e bagagens, sem carga nos porões, sem estar abastecido de víveres, de água para consumo humano, de água, combustível e óleos lubrificantes para suas máquinas, além de ter seus tanques de lastro e duplo fundo absolutamente vazios.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 77.

Deslocamento Padrão (*Standard Displacement*)

É o peso do navio completamente carregado, como em plena carga, sem reserva de víveres, combustíveis, óleos lubrificantes e água potável.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 77.

Desova Completa (*Complete Unloading*)

Retirada das mercadorias do interior do contêiner e carregamento posterior de caminhão a serviço do dono da mercadoria ou a re-ovação do contêiner.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/Desempenho Portuário - Glossário.

Despatch

Prêmio pago pelo cliente ao operador portuário quando o tempo de carregamento for inferior ao *lay time*.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Desvio de Corpo d'Água

Alteração do percurso natural do corpo de água para fins diversos. O desvio em corpo de água pode ser parcial ou total. O desvio parcial consiste na preservação em parte do curso original e geração de novos cursos de água artificiais com vazões inferiores ao do curso original. O desvio total consiste em desviar o leito natural totalmente. (IGAM, 2008).

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Diafragma (*Swash Bulkhead*)

O mesmo que antepara diafragma.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Dique (*Water Trap*)

Obra para conter as águas de um trecho de drenagem numa determinada seção.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Direção Convencional de Balizamento

Nos balizamentos, os sinais fixos e flutuantes que os compõem, exceto os faróis e as luzes de alinhamento, são estabelecidos de acordo com uma direção convencional, denominada: “Direção Convencional do Balizamento é aquela assumida pelo navegante que, vindo do mar, demanda uma baía, enseada, porto, estuário, lagoa ou rio. Nos lagos não associados a rios, a direção convencional do balizamento será a do sentido Norte/Sul verdadeiro; nos rios não associados a uma baía, enseada ou estuário marítimos a direção convencional do balizamento será sempre da foz para a nascente.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Direito de Águas (*Water Rights*)

Conjunto de princípios e normas jurídicas que disciplinam o domínio, uso, aproveitamento e preservação das águas, assim como a defesa contra suas danosas consequências.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - POMPEU, 2006.

Disco de Borda-Livre (*Load Line Disc*)

Disco pintado no costado das embarcações mercantes, em ambos os bordos, cujo diâmetro horizontal indica a linha de flutuação máxima de verão. Nos dois extremos desse diâmetro estão pintadas as letras que designam as sociedades classificadoras em que o navio foi classificado.

Fonte: <http://www.navioseportos.com.br/site/index.php/glossarios/glossarios/D>.

Disco de Plimsoll (*Plimsoll Disc, Load Line Disc*)

O mesmo que disco de borda-livre.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/D/>.

Discriminação de Preços (*Price Discrimination*)

Situação em que uma firma fixa preços distintos, para produtos idênticos, conforme o comprador.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Divisor de Águas (*Water Divisor*)

Limite topográfico formado pela linha contínua de todos os pontos de maior altitude local, que separa bacias hidrográficas adjacentes e delimita subdivisões de bacias maiores em bacias menores (sub-bacias), caracterizado pelas direções divergentes de escoamento superficial de um lado e de outro dessa mesma linha.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Document of Compliance (*Documento de Conformidade.*)

Documento de conformidade.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

DP ABREV (*Dynamic Positioning*)

Navio sofisticado de grande porte, utilizado em operações de alívio das plataformas de produção e estoque de petróleo (FSOs e FPSOs), geralmente adaptados de petroleiros, que, além do sistema de propulsão principal, possui propulsores.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/D/>.

Draga (*Dredger*)

Embarcação apropriada que serve para limpar o fundo dos rios, mares, lagos etc., de depósitos, entulhos, lama, lodo etc, em águas pouco profundas, ou para extrair quaisquer objetos que tenham submergido. Normalmente é utilizada no interior ou na proximidade dos portos para aumentar a profundidade dos canais de acesso ou das bacias de evolução, proporcionando maior calado às embarcações. Em náutica, são as escoras que sustentam a embarcação em seco.

Fonte: <http://www.navioseportos.com.br/site/index.php/glossarios/glossarios/D?start=60>.

Dragagem (*Dredging*)

Serviço de escavação nos canais de acesso e áreas de atracação dos portos para manutenção ou aumento da profundidade.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Dragagem de Implantação

É aquela executada para implantação, ampliação ou aprofundamento de canais de navegação, bacias de evolução e em outras obras ou serviços de engenharia em corpos de água.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Porto e Costas - Normas da Autoridade Marítima para Obras, Dragagens, Pesquisa e Lavra de Minerais Sob, Sobre e às Margens das Águas Jurisdicionais Brasileiras - Norma-11/DPC.

Dragagem de Manutenção (*Maintenance Dredging*)

É aquela executada para restabelecer total ou parcialmente as condições originalmente licenciadas.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Porto e Costas - Normas da Autoridade Marítima para Obras, Dragagens, Pesquisa e Lavra de Minerais Sob, Sobre e às Margens das Águas Jurisdicionais Brasileiras - Norma-11/DPC

Dragagem de Manutenção (*Maintenance Dredging*)

Serviço periódico de limpeza, desobstrução e remoção de material do fundo de corpos d'água, com o objetivo de manter o gabarito hidroviário definido;

Fonte: Portaria Interministerial – IBAMA – Julho de 2016.

Dragagem de Mineração (*Mining Dredging*)

É aquela executada para efeito de exploração e aproveitamento econômico de recursos minerais.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Porto e Costas - Normas da Autoridade Marítima para Obras, Dragagens, Pesquisa e Lavra de Minerais Sob, Sobre e às Margens das Águas Jurisdicionais Brasileiras - Norma-11/DPC.

Dragagem de Recuperação Ambiental (*Environmental Dredging*)

É aquela executada para melhorar as condições ambientais ou para proteger a saúde humana.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Porto e Costas - Normas da Autoridade Marítima para Obras, Dragagens, Pesquisa e Lavra de Minerais Sob, Sobre e às Margens das Águas Jurisdicionais Brasileiras - Norma-11/DPC – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Dragagem por Resultado

Obra ou serviço de engenharia destinado ao aprofundamento, alargamento ou expansão de áreas portuárias, bem como serviços de natureza contínua, com o objetivo de manter, pelo prazo fixado no edital, as condições de profundidade estabelecidas no projeto implantado.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Decreto nº 6620/08 – Políticas e Diretrizes para Portos e Terminais Portuários.

Drenagem (*Drainage*)

Remoção de água, superficial ou subterrânea, de uma área determinada, por bombeamento ou por gravidade.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Dumping (*Dumping*)

Ocorre *dumping* quando o preço FOB do produto exportado para o país 2 for menor que o preço do produto similar no país 1, de origem (chamado valor normal). Se a comparação anterior não puder ser feita, o *dumping* será definido quando o preço FOB do produto exportado para o país 2 for menor do que uma das seguintes alternativas: a) o preço do produto similar exportado do país 1 para outros países; b) os custos de produção e venda do produto exportado.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Duplo Fundo (*Double Bottom*)

Robusto fundo interior no fundo da carena, tem como fim resistir à pressão da água no caso de avaria no forro exterior do casco.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 284.

Duplo Fundo Celular (*Cellular Double Bottom*)

Duplo fundo subdividido em seções estanques (células), as quais podem ser utilizadas para tanques de aguada, tanques de óleo, etc.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Duplo Fundo Parcial (*Partial Double Bottom*)

Duplo fundo que não se estende por todo o comprimento do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Duto (*Duct*)

Tubulação que tem por finalidade conduzir vários tipos de granéis sólidos, líquidos ou gasosos: mineroduto - quando transporta minérios; oleoduto quando transporta óleo; gasoduto - quando transporta gás.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

DWT ABREV

Porte Bruto do Navio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira dividida num formato horizontal por duas faixas, uma azul, superior, e outra vermelha. Hasteada isoladamente, significa: “Estou virando à direita”.

Fonte: Dicionário Básico Portuário -
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

E.T.A ABREV (*Estimated Time of Arrival*)

Expressão do transporte marítimo, que significa horário estimado e dia da atracação (chegada).

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Eclipse

É o intervalo de obscuridade entre dois sucessivos lampejos em um mesmo período.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Eclusa (*Lock*)

Obra de engenharia hidráulica que permite que barcos subam ou desçam os rios ou mares em locais onde há desníveis (barragens, quedas de água ou corredeiras). Eclusas funcionam como degraus ou elevadores para navios.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT; Link:
http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - P. 852.

Ecobatímetro (*Echo Sounder*)

Instrumento para determinar a profundidade da água em um curso d'água pela medida do tempo decorrido entre a emissão de sinal sonoro e o retorno de seu eco, após reflexão no fundo.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos -
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

Economias de Custos de Transação (ECT) (*Transaction Cost Economics (TCE)*)

Reduções nos custos médios de produção, derivadas da eliminação de gastos associados à transação com provedores ou distribuidores, que não se expressam nos preços acordados entre as partes.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Economias de Escala (*Economies of Scale*)

Ocorrem quando o custo médio da firma se reduz (ou o produto médio aumenta) porque a produção cresce, a preços dados de insumos. De forma análoga, ocorrem quando o custo total de uma firma para produzir um determinado produto ou serviço é menor do que o somatório do custo total de duas ou mais firmas para produzir esse mesmo produto ou serviço.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário) – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Economias de Escopo (*Economies of Scope*)

Ocorrem quando o custo total de uma firma para produzir conjuntamente pelo menos dois produtos ou serviços é menor do que o custo de duas ou mais firmas para produzir separadamente esses mesmos produtos ou serviços, a preços dados de insumos. De forma similar às economias de escala, as economias de escopo podem também ser entendidas como reduções nos custos médios derivadas da produção conjunta de bens distintos, a preços dados de insumos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

EDI ABREV(*Electronic Data Interchange*)

Comunicação, de computador para computador, entre o prestador de serviços e seu cliente.

Fonte: Glossário Naval USP - <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Embalagem (*Packaging*)

Elemento ou conjunto de elementos destinados a envolver, conter e proteger produtos durante sua movimentação, transporte, armazenagem, comercialização e consumo.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário).

Embarcação (*Vessel-Craft*)

Qualquer construção, inclusive as plataformas flutuantes e, quando rebocadas, as fixas, sujeita à inscrição na Autoridade Marítima e suscetível de se locomover na água, por meios próprios ou não, transportando pessoas ou cargas.

Fonte: Marinha do Brasil Diretoria de Portos e Costas - Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação Interior NORMAM-02/DPC.

Embarcação de Desembarque (*Landing Craft*)

Qualquer embarcação destinada especificamente a transportar material ou pessoal até a praia e aí desembarcá-los, sem contar com outros recursos além dos que possui a bordo. Normalmente utilizada em operações anfíbias.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/E/>.

Embarcação de Passageiros em Turismo (*Tourist Passenger Vessel*)

Embarcação que transporta passageiros em viagem nacional ou internacional, com a finalidade de fazer visitas turísticas temporárias, programadas, utilizando portos e terminais portuários de turismo.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº1556/2009 – TUP de Turismo. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Embarcação Fundeada (*Vessels at Anchor*)

Designa a embarcação ancorada ao largo (em baía, angra, enseada ou qualquer outro local protegido). Os pontos de fundeio poderão estar dentro ou fora da área do porto organizado e são delimitados pela autoridade marítima.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 1556/2009 – Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário).

Embarcação Tipo (*Standard Vessel*)

Embarcação hipotética, que reúne as características para as quais a hidrovía é projetada, ou seja, para um comprimento " x ", para uma boca " y " e para um calado máximo " z ", sendo este para a situação de águas mínimas.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT ; Link: http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - p. 852.

Embormal (*Scupper*)

Aberturas existentes no convés, que servem para escoamento das águas provenientes de chuva, de baldeação ou condensada. Normalmente se prolongam por uma dala, que afasta a descarga do costado.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Emissões Luminosas ou Luzes (*Light Emission*)

Entende-se por emissão luminosa, emissão de luz ou apenas luz, a radiação capaz de causar uma impressão visual, com característica regular, para ser empregada em um sinal náutico.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Empilhadeiras (*Reach Stackers*)

Equipamentos utilizados para carregar contêineres em caminhões reboque e para deslocar e empilhar contêineres.

Fonte: Glossário Naval USP - <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Empresa Exploradora (*Contracted*)

Aquela que venceu licitação promovida pela autorizada para explorar IP4.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1.284/2009 – Construção, Exploração e Ampliação de IP4.

Empurrador (*Pusher Tug*)

Pequeno navio de grande robustez e alta potência, dispendo de uma proa de forma e construção especiais, destinado a empurrar uma barcaça ou conjunto de barcaças, que formam um comboio. Cf. Rebocador.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT ; Link: http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - p. 852.

Empuxo (*Thrust*)

Pressão que age normalmente à superfície imersa do casco.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 58.

Encalhar (*Aground*)

Situação onde o casco se encontra com o fundo de um corpo aquático, de forma a imobilizar o barco, impedindo sua navegação.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Encolamento (*Bilge*)

Transição entre o costado e o fundo. Pode ser arredondado, em quina, etc.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Enora (*Mast Hole, Patner*)

Aberturas, geralmente circulares, praticadas nos pavimentos, por onde enfurnam os mastros.

Fonte: Mecânica do Navio - Introdução - Parte 1 - www.uff.br/petmec/downloads/mecnav/mecnav1.doc.

Enrocamento (*Rockfill*)

Estrutura feita de rocha, com a finalidade de contenção ou proteção, por exemplo, na estabilização de taludes em beiras de estrada.

Fonte: http://www.cemac.ufla.br/index.php?option=com_glossary&letter=E&id=17&Itemid=7.

Entidade (Entity)

A unidade de atuação dotada de personalidade jurídica.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei nº 9.784/1999 – Regula o Processo Administrativo na Administração Pública.

Entidade Contratante (EC) (Contracting Entity)

Entidade nacional responsável pela contratação de serviço de levantamento hidrográfico a ser realizado pela entidade executante.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Levantamentos Hidrográficos - Normam-25/DHN.

Entidade Executante (EE) (Implementing Entity)

Entidade pública ou privada, nacional ou estrangeira, não pertencente ou subordinada à Marinha do Brasil, que se proponha a realizar um levantamento hidrográfico.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Levantamentos Hidrográficos - Normam-25/DHN. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Entidades extra-Marinha do Brasil (extra-MB)

São consideradas entidades extra-Marinha, as Administrações dos estaleiros, das marinas, dos clubes e entidades desportivas náuticas e das empresas públicas ou privadas, bem como as pessoas físicas que mantenham e operem auxílios à navegação sob sua direta responsabilidade.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Entrada (no País) (Entry)

Ocorre quando os agentes envolvidos na operação não estiverem ofertando (produzindo ou exportando), no ou para o Brasil, nenhum tipo de produto ou serviço definido na Delimitação de Mercado Relevante publicada pelo Conselho Nacional de Defesa Econômica (CADE).

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário)

Equação de Manning (Manning Equation)

Expressão matemática do denominado coeficiente de Chézy utilizado na fórmula de Chézy para o cálculo da velocidade da água em canais abertos e tubulações.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Equilíbrio Econômico e Financeiro do Contrato (*Economic and Financial Balance of Contracts*)

É a relação estabelecida inicialmente pelas partes entre os encargos do contratado e a retribuição da Administração para a justa remuneração do objeto do ajuste. Essa relação encargo-remuneração deve ser mantida durante toda a execução do contrato, a fim de que o contratado não venha a sofrer indevida redução nos lucros normais do empreendimento. Assim, ao usar do seu direito de alterar unilateralmente as cláusulas regulamentares do contrato administrativo, a Administração não pode violar o direito do contratado de ver mantida a equação financeira originariamente estabelecida, cabendo-lhe operar os necessários reajustes econômicos para o restabelecimento do equilíbrio financeiro.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Fonte: Helly Lopes Meirelles.

Erosão (*Erosion*)

Desgaste e transporte de elementos do solo pela ação da água, glaciares, vento e ondas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Escada de Portaló (*Boarding Ladder*)

Dispositivo para embarque e desembarque no navio, a partir de terra ou de outra embarcação. Possui duas pequenas plataformas em cada uma das suas extremidades.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 32 1-112.

Escada de Quebra-Peito

São escadas penduradas do local que estas dão acesso, com degraus construídos em madeira ou metal amarrados por cabos.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 451 8-117.

Escada Vertical (*Vertical Ladder*)

Escadas verticais fixas são escadas colocadas verticalmente no costado, numa antepara, num mastro, etc., com degraus construídos em vergalhões de ferro e sem corrimãos.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 32 1-113.

Escala de Calado (*Draft Marks*)

Gradação marcada no costado dos navios, a vante, a ré e, algumas vezes, a meia- nau, em ambos os bordos, para leitura dos calados.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/E/>.

Escaleres

São embarcações de pequeno porte, de propulsão a remo ou a vela, utilizadas como equipamentos salva-vidas ou para serviços leves no porto.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 170.

Escantilhão (*Scantling*)

Qualquer dimensão da seção transversal das peças estruturais do casco, como cavernas, longitudinais, vaus, chapas, etc. As sociedades classificadoras publicam regras e tabelas relativas aos escantilhões exigidos para os navios mercantes.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/E/>.

Escoamento (*Drainage, Flow*)

Parte da precipitação que escoar pela superfície ou pelo interior do solo.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Escotilha Comum (*Hatchway*)

Escotilha utilizada para trânsito de pessoal entre dois pavimentos, através de escada.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Escotilha de Carga (*Cargo Hatch*)

Escotilha de grandes dimensões, utilizada para a passagem de carga para os porões.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Escotilha de Tobelagem (*Tonnage Hatch*)

Escotilha, sem meios de fechamento permanente, utilizada nos navios de convés de abrigo aberto para tornar o convés principal não estanque e, com isso, isentar os espaços entre este e o convés imediatamente abaixo, no cálculo da tonelagem bruta.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais medidas, dimensões e características do navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/E/>.

Escotilhas (*Hatches*)

Aberturas geralmente retangulares, feitas no convés e nas cobertas, para passagem de ar, luz, pessoal e carga.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 27 1-82.

Escotilhas de Porão (*Hold Hatches*)

São as "tampas" dos porões.

Fonte: Glossário Naval USP - <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Escotilhões (*Scuttle*)

Pequenas aberturas no convés, usadas para a passagem de pessoas. De dimensões menores que uma escotilha. Nos navios mercantes, as aberturas que servem para a passagem do pessoal chamam-se escotilhões.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -

http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario - Arte Naval p. 27 1-84.

Escovém (*Hawse Pipe*)

Orifício de metal, que une o costado ao convés, de forma a passar a amarra da âncora.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Escuna (*Schooner*)

Antigo navio a vela, de mastreação constituída de gurupés e dois mastros: o de vante, mastro de escuna, o qual enverga também vela latina quadrangular, e o de ré, mastro de lugar.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Espaçamento de Cavernas (*Frame Spacing*)

Distância entre duas cavernas contíguas. Nos navios mercantes é determinada pelas regras de construção, de acordo com o tipo e dimensões do navio. O mesmo que vão de caverna.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Espaços Deduzidos (*Deductions, Deductible Spaces*)

Espaços de um navio mercante cujos volumes são deduzidos da tonelagem bruta para se ter a tonelagem líquida. Consistem, basicamente, nos espaços não utilizáveis comercialmente, porém sua discriminação varia de acordo com as leis dos diversos países.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Espaços Isentos (*Exemptions, Exempt Spaces*)

Espaços de um navio mercante que não são computados na determinação da tonelagem bruta. Ex.: duplos fundos, espaços de ar, espaços dos aparelhos de governo e de suspender.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Espardeque (*Spardeck*)

Anglicismo que designa, na Marinha de Guerra, a superestrutura central.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Espias

Cabos que amarram um navio a um cais ou a outro navio. Devem ser leves, flexíveis e resistentes à tensão; podem ser feitos de aço, nylon, fibras ou mistos.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 626 12-23.

Espiral de Projeto

É a representação gráfica do conjunto das relações das atividades e profissionais envolvidas no projeto e construção de uma embarcação em cada uma das fases deste processo.

Fonte: http://www.popa.com.br/_2009/CRONICAS/glossario-architettura-naval-usp.htm.

Esqueleto (*Skeleton*)

O mesmo que ossada do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Estabelecimento

Consiste no lançamento ou na construção, em caráter permanente ou temporário, de um novo auxílio à navegação.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Estabelecimento do Alcance Luminoso

Os alcances luminosos para utilização em sinais náuticos são definidos e autorizados após estudo específico para as áreas onde serão estabelecidos e considerando as condições de sua utilização pelo navegante. No Brasil, o coeficiente de transparência atmosférica (T) adotado para a notação do alcance luminoso de um sinal em documentos náuticos é igual a 0,85. Na falta de critérios específicos, indicados em projeto, adota-se, para os sinais flutuantes estabelecidos em mar aberto, o alcance luminoso de cinco milhas náuticas (MN) e, para aqueles estabelecidos em águas restritas e nas hidrovias interiores, o alcance de duas MN.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Estabilidade (*Stability*)

Tendência que deve ter o navio para voltar à sua posição direita, ao cessar a força externa que o afastou dessa posição (vento, mar, guinada).

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Estação de Transbordo de Cargas (ETC) (*Transshipment Port*)

A situada fora da área do porto organizado, utilizada, exclusivamente, para operação de transbordo de cargas destinadas ou provenientes da navegação interior.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1555/2009 – Estação de Transbordo de Carga.

Estadia (*Stay in*)

É o tempo gasto por uma embarcação para executar operação em uma área portuária, envolvendo desde a sua chegada (ao largo, fundeio, atracação), as operações propriamente ditas num berço ou fundeio (carga/descarga, embarque/desembarque, manutenção, abastecimento, arribada, reatracação) e sua saída (desatracação, ao largo).

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Estaleiro (*Shipyard*)

Lugar onde se constroem e/ou consertam embarcações.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Estanque (*Watertight*)

Sem fendas ou aberturas por onde entrem ou saiam líquidos. Convés estanque é aquele construído de modo que seja perfeitamente estanque à água, tanto de cima para baixo, como de baixo para cima.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 22 1-56. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Estanqueidade (*Impermeability, Sealing*)

Qualidade de estanque. É a propriedade que deve possuir o casco de permanecer intransponível pela água em que flutua, qualquer que seja o estado desta.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 225 5-28 a.3.

Estiagem (*Drought*)

Fenômeno natural que ocorre quando há um período de tempo sem a ocorrência de chuvas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - PCJ, 2005

Estibordo (*Starboard*)

Lado direito da embarcação.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario

Estiva (*Stowage*)

1. Todo o fundo interno de uma embarcação, da proa à popa; a primeira camada de carga que se coloca em uma embarcação, geralmente, a mais pesada; contrapeso que se põe no navio para equilibrá-lo e não descair para o lado mais carregado. 2. O serviço de movimentação de mercadoria entre o porão do navio e o convés, e vice-versa.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Estivador (*Docker*)

Profissional que trabalha na carga e descarga de navios; o que dirige a carga e a descarga de navios por conta própria ou de casa comercial.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Estruturas de Contenção (*Containment Structures*)

Estruturas projetadas para resistir a empuxos de terra e/ou água, cargas estruturais e quaisquer outros esforços induzidos por estruturas ou equipamentos adjacentes. As estruturas de arrimo são utilizadas quando se deseja manter uma diferença de nível na superfície do terreno e quando o espaço disponível não for suficiente para vencer o desnível através de taludes.

Fonte: Proposto - Consórcio STE/Falconi.

Estruturas de Trapiche

Pontes de madeira que entram algumas dezenas de metros no estuário, alcançando o convés dos navios.

Fonte: Proposto - Consórcio STE/Falconi.

Estufagem de Contêineres (*Packing a Container*)

Serviço de colocação e arrumação da carga dentro de contêineres.

Fonte: Glossário Naval USP - <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Estufagem ou Ovação (*Stowage*)

Enchimento ou consolidação de cargas soltas em contêineres nas dependências do porto, por conveniência do dono da mercadoria.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Etapa (Stage)

Fases da estadia de uma embarcação em um porto: ao largo entrada; fundeio; atracação; operação (no berço ou no fundeio); desatracação; ao largo saída.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

ETS ou ETD ABREV

Expressão do transporte marítimo, que significa dia da saída (zarpar).

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

EVTEA ABREV

Os estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental – EVTEA, para o Departamento de Infra-Estrutura de Transportes – DNIT, compreendem o conjunto de estudos necessários à verificação da existência de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a execução de uma determinada obra de infraestrutura de transportes, ou conjunto delas, nos segmentos considerados, dentre as alternativas propostas, consubstanciado, principalmente nos estudos de tráfego, capacidade da rodovia e seu nível de serviço, aliados às pesquisas complementares e outras similares, bem como aos demais trabalhos e estudos de engenharia, sócio-econômicos e ambientais necessários.

Fonte: <http://www.dnit.gov.br/download/planejamento-e-pesquisa/planejamento/estudos-de-viabilidade/lcs-097-2010-solic-public-texto-evtea-site-dnit.pdf>.

Evento (Event)

Manifestação de uma doença ou ocorrências que possam colocar em risco a saúde pública.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Exigência

Informações e/ou ações corretivas solicitadas pelos órgãos anuentes, obrigatórias ou não, para que esses órgãos forneçam anuência.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Exploração de IP4 (Exploration of IP4)

Conjunto de atividades destinadas ao embarque e desembarque de passageiros, movimentação e armazenagem de mercadorias ou ambas, na navegação interior.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 1.284/2009 – Construção, Exploração e Ampliação de IP4.

Exploração de Terminal Portuário de Uso Privativo de Turismo, para Movimentação de Passageiros

Conjunto de atividades necessárias ao embarque, desembarque e trânsito de passageiros e tripulantes, movimentação de suas bagagens, assim como atracação e desatracação de embarcações de passageiros em turismo ou de embarcações de traslado entre o terminal e a embarcação de passageiros em turismo localizada em área de fundeadouro.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 1556/2009 – TUP de Turismo.

Exploração

Exploração econômica de recursos naturais.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - PCJ, 2005.

Expoente de Carga (*Stability*)

O mesmo que porte bruto.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Expoente de Carga Líquido (*Net Deadweight*)

O mesmo que porte líquido.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Externalidades (*Externalities*)

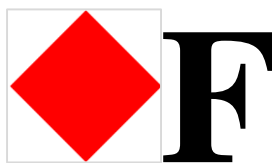
É toda determinação estatal, positiva ou negativa, geral, imprevista e imprevisível, que onera substancialmente a execução do contrato administrativo. Essa oneração, constituindo uma álea administrativa extraordinária e extracontratual, desde que intolerável e impeditiva da execução do ajuste, obriga o Poder Público contratante a compensar integralmente os prejuízos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Exutório

Local de mais baixa altitude de uma bacia hidrográfica, para onde convergem todos os escoamentos superficiais de seu interior.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.



(Símbolo designado “Foxtrot”)

O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira constituída de um losango vermelho sobre fundo branco. Hasteada isoladamente, significa: “Sofri avaria. Comunique-se comigo.”

Fonte: Dicionário Básico Portuário -
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Faixa de Linha d'Água (*Boottopping*)

Parte do casco compreendida entre a flutuação leve e a flutuação carregada. O mesmo que zona de flutuação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Faixa do Cais

Denomina-se o local adequado para receber a atracação de uma embarcação.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Farol (FAR) (*Beacons*)

Auxílio à navegação constituído por uma estrutura fixa, de forma e cores distintas, montado em um ponto de coordenadas geográficas conhecidas na costa ou em ilhas oceânicas, bancos, rochedos, recifes ou margens de rios, dotado de equipamento luminoso exibindo luz com característica pré-determinada e com alcance luminoso superior a 10 milhas náuticas. Os faróis que dispõem, permanentemente, de pessoal em suas instalações, destinados a garantir seu contínuo funcionamento, são classificados como “faróis guarnecidos” e indicados pelo símbolo “G” na 2ª coluna da Lista de Faróis da DHN. Vale destacar que essa notação limita-se à Lista de Faróis, não sendo utilizada em nossas cartas náuticas, em face de não estar prevista nas especificações cartográficas da OHI. Por outro lado, os faróis de grande importância que não dispõem, permanentemente, de pessoal em suas instalações para garantir seu contínuo funcionamento eram indicados nas cartas náuticas brasileiras pelo símbolo “(SG)” após os seus nomes. Embora, no Brasil, tal notação esteja em desuso, ainda é encontrada em algumas cartas náuticas brasileiras.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Farolete (*Flashlight*)

Auxílio à navegação, constituído por uma estrutura fixa, de forma e cores distintas, apresentando ou não marca de tope, montado em um ponto de coordenadas geográficas conhecidas, na costa ou em ilhas oceânicas, bancos, rochedos, recifes, margem de rios, margem de canais, molhes ou trapiches, com alcance luminoso noturno igual ou inferior a 10 milhas náuticas.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Fase

Entende-se por fase cada um dos sucessivos aspectos de emissão luminosa (luz) ou de sua ausência (obscuridade), em um mesmo período de tempo.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Fase Detalhada

É a descrição, em termos de intervalos de tempo, da duração de cada uma das diversas fases que constituem um período.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Fato do Príncipe

É toda determinação estatal, positiva ou negativa, geral, imprevista e imprevisível, que onera substancialmente a execução do contrato administrativo. Essa oneração, constituindo uma álea administrativa extraordinária e extracontratual, desde que intolerável e impeditiva da execução do ajuste, obriga o Poder Público contratante a compensar integralmente os prejuízos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – <http://www.norton.adv.br/pareceres/parecer01.html>.

Fator de Estiva (*Stowage Factor*)

Volume em metros cúbicos (m³), ocupado por uma tonelada métrica de uma mercadoria, em sua embalagem normal para embarque. No sistema inglês de medidas é o volume em pés cúbicos, ocupado por uma tonelada longa de mercadoria.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Fauna Sinantrópica Nociva (*Harmful Synanthropic Fauna*)

Fauna sinantrópica que interage de forma negativa com a população humana, causando-lhe transtornos significativos, de ordem econômica, ambiental, ou que representam riscos à saúde pública.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

FCL ABREV (*Full Container Load*)

Contêiner completo.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

FCR ABREV (*Forwarder Certificate of Receipt*)

Certificado de Recebimento do Agente de Transportes.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Feeder (*Feeder*)

Linhas de navegação conectando portos concentradores ao destino final de cada carga.

Fonte: Glossário Naval USP - <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Feeder Ship (*Feeder Ship*)

Navios de abastecimento.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Ferro

O mesmo que âncora. As âncoras são comumente chamadas, a bordo, os ferros do navio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 533 - 10-1.

FEU ABREV (*Forty-foot Equivalent Unit*)

Unidade de medida de contêineres, tendo como unidade base o contêiner de 40 pés. Por exemplo, um contêiner de 20' equivale a 0,5 FEU, e um de 30' equivale a 0,75 FEU.

Fonte: <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Ficha dos Anuentes

Conjunto de itens e/ou itens agregados que atendem às necessidades ou exigências de um órgão anuente.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Fiel Depositário (*Receiver, Depositary*)

Responsável pela mercadoria dentro da zona portuária.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Fiscalização (*Supervision, Inspection*)

Atividade de competência da ANTAQ, visando a assegurar o cumprimento das obrigações decorrentes de leis, instrumentos de outorga, regulamentos e demais normas pertinentes, a ser realizada por servidor ou de entidade ou órgão conveniado, habilitado para o exercício da fiscalização.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 858/2008 – Fiscalização Portuária.

Fixação de Preços de Revenda (*Fixation of Resale Price*)

Situação em que o fornecedor fixa um preço mínimo de revenda do produto, criando incentivo para os revendedores competirem em outra dimensão, que não a do preço.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Flutuabilidade (*Buoyancy*)

É a propriedade de poder permanecer na superfície d'água, mesmo com sua carga completa.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 224 5-28 a.2.

Flutuabilidade, reserva de

É o volume da parte do navio acima da superfície da água e que pode ser tornada estanque. Na maioria dos navios, é o volume compreendido entre a zona de flutuação e o convés principal, mas em alguns refere-se também às superestruturas, como o castelo de proa e o tombadilho, que podem ser estanques. A reserva de flutuabilidade exprime-se em percentagem do volume deslocado pelo navio. Para um navio imergir por completo, é necessário carregá-lo com um peso igual ao peso da água necessária para preencher o volume definido como a reserva de flutuabilidade.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 60 2-27.

Flutuação (*Fluctuation*)

Ato ou efeito de flutuar. Movimento oscilatório, ondulação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 53 e 54.

Flutuação Carregada (*Load Line, Load Waterline*)

O mesmo que linha de carga máxima.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Flutuação de Projeto (*Designed Waterline*)

O mesmo que linha de projeto.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Flutuação Direta (*Upright Position*)

Condição de flutuação da embarcação na qual não existe compasso nem banda. O mesmo que flutuação reta.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Flutuação em Plena Carga (*Load Line, Load Waterline*)

O mesmo que linha de carga máxima.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Flutuação Leve (*Lightship Waterline*)

Flutuação correspondente ao deslocamento leve.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Flutuação Normal (*Normal Waterline*)

Flutuação correspondente ao deslocamento normal.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Flutuação Reta (*Upright Position*)

O mesmo que flutuação direita.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Flutuante (*Floating Stage*)

Plataforma flutuante, sem propulsão própria e sem equipamentos e compartimentagem que lhe dêem finalidade específica. Pode ser empregado nos mais variados serviços que necessitem de uma base de apoio flutuante ou para proteger os cascos dos navios.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/A/> - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Fonoclama

Sistema de auto-falantes para comunicação interna.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Força Maior (*Force Majeure*)

É o evento humano que, por sua imprevisibilidade e inevitabilidade, cria, para o contratado, impossibilidade intransponível de execução regular do contrato. Assim, uma greve que paralise os transportes ou a fabricação de um produto de que dependa a execução do contrato é força maior, mas poderá deixar de sê-lo se não afetar totalmente o cumprimento do ajuste, ou se o contratado contar com outros meios para contornar a incidência de seus efeitos no contrato.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf –
<http://www.norton.adv.br/pareceres/parecer01.html>.

Forro (*Skin, Lining*)

Revestimento de qualquer parte do navio ou do seu equipamento.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Forro Exterior (*Outer Skin, Outerplating*)

Revestimento constituído de chapas ou tábuas, aplicado sobre os elementos estruturais do casco, definindo seu formato e garantindo sua estanqueidade.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Forro Interior do Fundo (*Inner Skin, Floor Ceiling*)

Revestimento estanque aplicado sobre as hastilhas, nos navios com fundo duplo. O mesmo que teto do fundo duplo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Foz (*Mouth*)

Local de término de um curso d'água, caracterizado pelo lugar de menor altitude desse curso d'água onde seu trecho de drenagem mais a jusante (último trecho) desemboca em outro curso d'água, lago, mar ou qualquer outro corpo d'água.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/impressa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

FPSO ABREV (*Floating Production Storage and Offloading*)

Plataforma offshore de produção, armazenamento e descarregamento.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/F/>.

Free Partique (*Free Partique*)

Autorização dada pelas autoridades sanitárias do porto para a efetiva entrada da embarcação.

Fonte: Glossário Naval USP - <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

FSO ABREV (*Floating Storage and Offloading*)

Plataforma offshore de armazenamento e descarregamento.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio –
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/F/>.

FUNAPOL ABREV

Fundo Nacional da Polícia Federal.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Fundeadoiro de Inspeção Sanitária

Ponto a ser definido na carta náutica, ouvidas as autoridades marítima e sanitária e, quando for o caso, a autoridade portuária.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Fundear (*Anchor and Mooring Equipment*)

Mesmo que ancorar. Manobra de lançar uma âncora ao fundo, para com ela manter o navio seguro por meio de sua amarra.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Fundeio (*Anchorage Area*)

Ato de ancorar o navio em área de aguardo para atracação.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Fundo (*Bottom*)

Parte inferior da carena que se estende entre a quilha e o bojo, em ambos os bordos do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Fundo de Prato (*Flat Bottom*)

Fundo da embarcação, cujo pé de caverna é igual a zero.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Fundo Duplo (*Doublebottom*)

O mesmo que duplo fundo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Fusão (*Merger*)

Ato por meio do qual dois ou mais agentes econômicos independentes formam um novo agente econômico, deixando de existir como entidades jurídicas distintas.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

FWD ABREV (*Forward*)

Proa.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira atravessada por seis faixas verticais, amarelas e azuis, alternadamente. Hasteada isoladamente, significa: "Preciso de um piloto" (ou prático).

Fonte: Dicionário Básico Portuário –
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>

Gabarito Hidroviário

Dimensões e parâmetros para o canal de navegação de uma hidrovia, definidos segundo critérios de engenharia preestabelecidos pelo executor da infraestrutura federal de viação.

Fonte: Portaria Interministerial – IBAMA – Julho de 2016.

Gaiúta

Armação construída em madeira ou metal, com que se cobrem as escotilhas destinadas à entrada de ar e luz para o interior do navio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Gaiúta da Praça de Caldeiras (Boiler Room)

Conjunto de anteparas em volta de uma abertura, indo do convés principal à praça de caldeiras, onde são alojados os condutos de fumaça.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Gaiúta do Motor

Armação que cobre a abertura no convés acima da praça de máquinas, abertura esta com dimensões suficientes para que se possa retirar o motor da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Gargalo (Bottleneck)

Instalação, função, departamento ou recurso que impede a produção, pois sua capacidade é inferior ou idêntica à demanda.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Galhardete

Pequena bandeira içada nos mastros e mastaréis como sinal, identificação ou aderno.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Gateira (*Chain Pipe*)

Abertura feita no convés, próxima à máquina de suspender, que serve para dirigir a amarra para o paiol da amarra. Cf. Buzina da Amarra.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Gato de Reboque (*Towing Hook*)

Gato especialmente construído para suportar a tensão do cabo de reboque, quando a embarcação estiver rebocando uma outra.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Gato de Tornel (*Swivel-Hook*)

Gato com um olhal de tal forma articulado que lhe permite girar em torno de seu ponto de suspensão.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Gestão Ambiental Portuária (*Environmental Management in Ports*)

Conjunto de rotinas, procedimentos e ações administrativas que permite administrar as relações de atividades, operações, instalações, processos e obras portuárias com o meio ambiente que as abriga, em observância à legislação ambiental vigente.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Decreto nº 6620/08 – Políticas e Diretrizes para Portos e Terminais Portuários.

Gestão Compartilhada (*Shared Management*)

Forma de gestão que inclui os poderes públicos, os usuários do setor, a sociedade civil organizada, as ONGs e outros agentes interessados partícipes de um processo de gestão dos recursos hídricos.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Gestão Descentralizada (*Decentralised Management*)

Modelo de gestão de recursos hídricos no qual a tomada de decisões envolve os diferentes níveis estatais e conta com a participação de organizações no âmbito dos Municípios, dos Comitês de Bacia Hidrográfica, além de outras representações locais.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Gestão Participativa (*Participative Management*)

Modelo de gestão com ênfase na participação democrática dos usuários, da sociedade civil organizada e outros agentes interessados, exercendo suas influências no processo de tomada de decisão e outras formas de intervenção na bacia hidrográfica e na administração dos recursos hídricos locais.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Gigante (*Web Frame*)

O mesmo que caverna gigante.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Gola

Componente do escovém; parte saliente do costado, feita em aço fundido.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 560 10-25 a.

GPS ABREV (*GPS*)

Sistema de navegação que utiliza sinais emitidos por satélites geoestacionários, dá leituras de posição a qualquer momento, é extremamente preciso e de dimensões bastante reduzidas.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Granel Agrícola

Produtos agrícolas movimentados de maneira não unitizada, como soja, farelo de soja, milho e açúcar.

Fonte: <http://prumo.riweb.com.br/show.aspx?idCanal=n2bJuZFo02MVHfNyjgzURA==>.

Granel Líquido

Produtos líquidos movimentados de maneira não unitizada, como etanol, gasolina, diesel e petróleo.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Granel Sólido

Produtos sólidos movimentados de maneira não unitizada, como minério de ferro, carvão e fertilizantes.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Graneleiro (*Bulk Carrier*)

Navio para transporte de cereais, minério ou outros granéis secos.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Grinalda (*Taffrail*)

Parte superior do painel de popa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Grumete

Marinheiro de graduação inferior da armada.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

GT ABREV

Tonelagem bruta do navio.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

GT-SBT ABREV

Tonelagem de arqueação reduzida.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Guarda Portuária (*Harbour Guard*)

Responsável pela segurança da área portuária.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Guarda-Mancebo

Cada um dos cabos que servem de corrimão no gurupés e no pau de surriola.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Guia Corrente (*Chain Current*)

São estruturas destinadas a desviar a corrente de um rio ou de um estuário, de modo que provoque o aprofundamento do canal pelo aumento da força da corrente;

Fonte: <https://portogente.com.br/portopedia/73989-guias-correntes>.

Guincho (*Winch*)

Aparelho manual ou dotado de motor, usado para soltar ou recolher a âncora. Também usado para movimentar equipamentos de cargas.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>

Guinda (*Height of a Mast*)

Altura de um mastro ou mastaréu, medida desde a linha de flutuação até o tope do mastro ou mastaréu.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria: Principais medidas, dimensões e características do navio – <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/G/>.

Guindastes de Cais (*Quay Crane*)

Grandes estruturas que, normalmente, se movimentam em trilhos fixos ao longo dos berços de atracação e são utilizadas no carregamento ou na descarga de navios.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Guindastes de Pátio (*Yard Crane*)

Usados para empilhar e deslocar contêineres no pátio, bem como para carregar e descarregar os contêineres nos e dos caminhões reboque. Os guindastes de pátio podem ser montados sobre trilhos ou sobre pneus.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira dividida em duas faixas verticais iguais, uma branca e outra vermelha. Hasteada isoladamente, significa: “Tenho piloto a bordo.”

Fonte: Dicionário Básico Portuário – <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Hastilha (*Floor, Floor Plate*)

Chapas colocadas verticalmente no fundo do navio, em cada caverna, aumentando a altura destas na parte que se estende da quilha ao bojo.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p.10 1-53 d.

Hastilha Aberta (*Open Floor*)

Hastilhas constituídas de cantoneiras periféricas, com borboletas de reforço, alternadas com hastilhas sólidas no fundo do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Hastilha Alta (*Deep Floor*)

Hastilhas de maior altura que a normal, colocadas nas regiões extremas do navio, a fim de aumentar a resistência do fundo contra impactos provocados por caturros e arfagens. O mesmo que caverna alta.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Hastilha Completa (*Solid Floor*)

O mesmo que hastilha sólida.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Hastilha de Chapa (*Solid Floor*)

O mesmo que hastilhas sólidas.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Hastilha Estanque (*Watertight Floor*)

Hastilha sólida sem furos de alívio, de construção estanque, que delimita os tanques do duplo fundo ou compõe a subdivisão estanque do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Hastilha Sólida (*Solid Floor*)

Hastilha formada por uma chapa com ou sem furos de alívio. O mesmo que hastilha completa, hastilha de chapa, chapa-hastilha, ou chapa caverna.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Hidrodinâmica (*Hydrodynamics*)

Parte da Mecânica dos Fluidos que estuda o comportamento dos fluidos em movimento.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Hidrograma

Gráfico que mostra a variação da vazão em função do tempo para determinado ponto (seção) de trecho de drenagem.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Hidrologia (*Hydrology*)

Ciência que trata das águas da terra, sua ocorrência, circulação e distribuição, suas propriedades químicas e físicas e sua reação com o meio ambiente, incluindo sua relação com os seres vivos.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Hidrovia (*Waterway*)

Via de navegação interior com características padronizadas para determinados tipos de embarcações, mediante obras de engenharia e de regulação, dotada de sinalização e equipamentos de auxílio à navegação.

Fonte: Fonte: Diretoria de Hidrografia e Navegação – Normas da Autoridade Marítima para Navegação e Cartas Náuticas - NORMAM 28 / DHN - https://www.marinha.mil.br/dhn/sites/www.marinha.mil.br/dhn/files/normam/normam_28.pdf.

Hidrovia (*Waterway*)

Via de navegação dentro de um rio, lagoa ou canal artificial com gabarito hidroviário padronizado

Fonte: Portaria Interministerial – IBAMA – Julho de 2016.

Hub Port (*Porto de Transbordo*)

Entende-se por hub port aquele porto que concentra cargas de linhas de navegação. O termo decorre das estratégias para aumentar o tamanho dos navios, concentrar rotas e reduzir o número de escalas adotadas pelas principais companhias marítimas, notadamente a partir dos anos noventa.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.



(Símbolo designado “Índia”)

O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira de fundo amarelo, com um círculo preto ao meio. A bandeira, içada isoladamente, significa: “Estou virando à esquerda”.

Fonte: Dicionário Básico Portuário –
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>

IACS ABREV (*International Association of Classification Society*)

Sociedade Internacional Classificadora de Navios.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

IALA ABREV (*International Association of Lighthouse Authorities*)

A IALA é a organização internacional responsável pela uniformização das ajudas à navegação, no nível técnico e no nível dos procedimentos e normas de gestão.

Fonte: <http://www.amn.pt/DF/Paginas/IALA.aspx>.

Iate (*Yacht*)

Navio a vela, de mastreação constituída de gurupés e dois mastros, em geral inteiriços, com velas latinas quadrangulares e gafefetopes. Embarcação a vela ou a motor destinada a recreio ou regata. Embarcação luxuosa, para transporte de pessoas em recreio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

IBAMA ABREV

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Vinculado ao Ministério do Meio Ambiente.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Identificação dos Sinais Náuticos

Os sinais náuticos são identificados: a) Durante o período diurno: 1 - quando fixo, pela forma e cor de sua estrutura, e pela marca de tope; e 2 - quando flutuante, pela cor, pela forma que apresenta ao navegante, pela marca de tope e pela numeração, se houver, apresentada em sua estrutura. b) Durante o período noturno: sejam fixos ou flutuantes, pela característica luminosa.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

IMO ABREV

Organização Marítima Internacional, ligada à ONU (Organização das Nações Unidas), cuja principal tarefa é desenvolver e manter um quadro regulamentar global para a navegação.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Impacto Ambiental das Atividades Portuárias (*Environmental Impact of Port Activities*)

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades portuárias que, direta ou indiretamente, afetam: a) a saúde, a segurança e o bem-estar da população; b) as atividades sociais e econômicas; c) a biota; d) as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e) a qualidade dos recursos ambientais.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/Gerência de Meio Ambiente - GMA -Conama 001/1986.

Indicadores de Desempenho (*Performance Indicators*)

Índices que representam os níveis de serviços ou de produção alcançados na realização das operações portuárias no carregamento e descarga de mercadorias dos navios e veículos terrestres, por unidade operacional em determinado período de tempo.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/Desempenho Portuário - Glossário.

Índice de Eficácia (IE)

O “Índice de Eficácia” (IE) é uma figura de mérito recomendada pela IALA e adotada pelo Brasil, utilizada como parâmetro para a avaliação da qualidade dos serviços de manutenção dos balizamentos existentes nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB). A) o IE, também denominado “disponibilidade”, é definido como a probabilidade de um sinal náutico estar continuamente operando em qualquer intervalo de tempo aleatoriamente escolhido, ou, por extensão, uma estimativa dessa probabilidade. Pode ser calculado dividindo-se o tempo em que o sinal operou corretamente pelo tempo total em que deveria ter operado corretamente. B) de acordo com a IALA, são quatro as categorias de IE para um sinal náutico ou sistema de sinais: – Categoria 1: faróis guarnecidos e luzes de alinhamento: 99,8%; – Categoria 2: sinais fixos em geral, auxílios radioelétricos e boias de grande porte: 99%; – Categoria 3: boias luminosas em geral: 97%; e – Categoria 4: eficácia mínima aceitável: 95%. C) para efeitos de avaliação e controle de um balizamento, o IE adotado no Brasil é o de 95%. D) concorrem para a degradação da qualidade de manutenção de um balizamento e, portanto, reduzem seu IE, os seguintes fatores: – posicionamento irregular do sinal (boias fora de posição, à deriva ou desaparecidas); – característica luminosa irregular (sinais apagados, exibindo luz fixa ou com setor de visibilidade alterado ou obstruído); – alcance luminoso em desacordo com o estabelecido nos documentos náuticos; e – reconhecimento diurno do sinal náutico prejudicado em decorrência de mau estado de conservação ou pela falta de algum componente de sua estrutura.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Infiltração (*Infiltration*)

Passagem da água da superfície do solo para o meio poroso.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Infraestrutura Aquaviária (*Waterway Infrastructure*)

Conjunto de áreas e recursos destinados a possibilitar a operação segura de embarcações, compreendendo o canal de acesso, bacia de evolução e respectivo balizamento e sinalização náutica.

Fonte: Resolução nº 1555/2009 – Estação de Transbordo de Carga.

Infraestrutura Portuária (*Harbour Infrastructure*)

Conjunto de instalações portuárias, de uso comum, colocadas à disposição dos usuários, operadores portuários e arrendatárias de um porto organizado, compreendendo: a estrutura de proteção e acesso aquaviário, as vias de circulação interna, rodoviária e ferroviária, bem como os dutos e instalações de suprimento do porto organizado.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 55/2002 – Arrendamento Portuário.

Infraestrutura Portuária Terrestre

Constituída de instalações portuárias terrestres para as operações de carregamento/descarga de mercadorias – cais, acessos terrestres, armazéns e pátios de trânsito, instalações especializadas e vias de circulação internas, e, ainda, as benfeitorias e os serviços respectivos, tais como iluminação, drenagem, abastecimento, etc.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/Desempenho Portuário - Glossário.

Inspeção Sanitária (*Sanitary Inspection*)

Investigação no local, da existência ou não, de fatores de risco, que poderão produzir agravo à saúde individual ou coletiva, ou ao meio ambiente, incluindo a verificação de documentos.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario

Instalação Portuária (*Port Facility*)

Instalação localizada dentro ou fora da área do porto organizado, utilizada em movimentação de passageiros, ou armazenagem de mercadorias, destinados ou provenientes de transporte aquaviário.

Fonte: MP nº 595/2012 – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Instalação Portuária de Uso Privativo (*Port Facilities for Private Use*)

A explorada por pessoa jurídica de direito público ou privado, dentro ou fora da área do porto, utilizada na movimentação de passageiros, ou armazenagem de mercadorias, destinados ou provenientes de transporte aquaviário.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei 8.630/93 – Modernização Portuária - Lei nº 11.314 /06 - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Instalação Portuária Pública de Pequeno Porte (IP4) (*Small-Scale Port Facility*)

Instalação portuária explorada mediante autorização, localizada fora do porto organizado e utilizada em movimentação de passageiros ou mercadorias em embarcações de navegação interior.

Fonte: Lei nº 12.815, de 5 de junho de 2013 – http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12815.htm.

Instalações de Acostagem (*Dock Facilities*)

Estrutura portuária, fixa ou flutuante, destinada a receber embarcações, dotada de cais, rampas ou píeres, defensas embutidas ou removíveis, cabeços e dolphins, quando couber.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1555/2009 – Estação de Transbordo de Carga.

Instrumento de Medição (*Measuring Instrument*)

Aparato visual, mecânico ou eletrônico, previamente aferido, que se destina a realizar medição de uma ou mais grandezas físicas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Instrumento de Registro Contínuo (*Ongoing Measuring Instrument*)

Instrumento de medição que fornece registro automático ao longo do tempo, em periodicidade pré-definida e adequada ao fenômeno.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Interface (*Interface*)

Denominação dada ao contato entre duas modalidades de transporte (rodovia-ferrovia). Diz-se que a interligação dos sistemas de transportes é feita nos interfaces e terminais.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Intermitência (*Intermittence*)

Qualidade do trecho de drenagem, ou do conjunto de trechos de drenagem, que somente tem água nas estações de chuvas, permanecendo seco durante o período de estiagem. Esse fenômeno ocorre porque o lençol freático se encontra em um nível inferior ao do leito e o escoamento superficial cessa ou ocorre somente durante ou imediatamente após as chuvas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

International Safety Management (ISM) Code

Código internacional cujo objetivo é estabelecer uma norma para a gestão e exploração seguras dos navios e a prevenção da poluição.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html> - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

International Ship and Port Security (ISPS) Code

Código internacional cuja finalidade é proporcionar um padrão coerente de avaliação de riscos para garantir a segurança dos navios e instalações portuárias.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>

International Ship's Security Certificate (ISSC)

Certificado que o comando do navio deve carregar consigo, garantindo que está em conformidade com os requisitos do Código ISPS.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Inundação (*Flood*)

Transbordamento de água de calha normal de um curso d'água ou acumulação de água, por drenagem, em áreas não habitualmente submersas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - UNESCO, 1983, p. 58.

ISO ABREV

Organização Internacional de Normalização.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>

Isocarenas (*Equal Displacement Conditions*)

Diz-se de duas ou mais condições de flutuação de uma mesma embarcação, que deslocam o mesmo volume de água. É o caso das flutuações de um navio que se inclina lateralmente em consequência de uma movimentação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Isofase

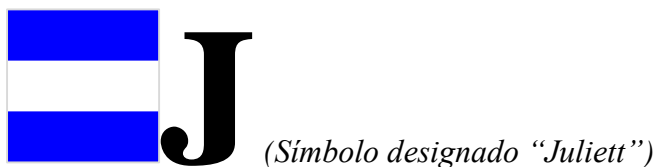
É o intervalo de tempo em que a luz e a obscuridade têm igual duração em um mesmo período.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

ISPS Code ABREV

O Código Internacional para Segurança de Navios e Instalações Portuárias (ISPS Code, na sigla em inglês), é uma norma internacional de segurança para controle de acessos e monitoramento. As medidas foram adotadas depois dos atentados de 11 de setembro em Nova York. Por exigência dos Estados Unidos, os portos do mundo todo tiveram que adotar medidas especiais de segurança mais rígidas. No Brasil, as inspeções dos terminais e a concessões dos certificados são responsabilidade da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos), seguindo o código internacional passado pela Organização Marítima Internacional.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira atravessada horizontalmente por duas faixas azuis e uma faixa branca central. Içada isoladamente, a bandeira significa: “Enfrento um incêndio a bordo e transporte produtos perigosos: mantenha distância”.

Fonte: Dicionário Básico Portuário –
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Jazente (*Support, Frame, Foundation*)

Chapas fortes, cantoneiras ou peças de fundição, onde assenta qualquer máquina, peça ou aparelho auxiliar do navio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 34 1-124.

Jogo (*Rolling*)

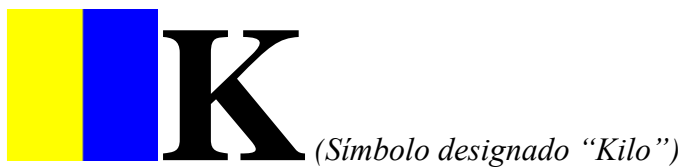
O mesmo que balanço transversal. Cf. Banda.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Principais Medidas e Dimensões –
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/J/>.

Jusante (*Downstream*)

Parte do curso d'água oposta à nascente, no sentido da foz.

Fonte: MMA-Glossário de termos referentes à gestão de recursos hídricos fronteiriços e transfronteiriços, 2006.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira dividida verticalmente numa faixa amarela e outra azul. Içada isoladamente, a bandeira significa: "Desejo comunicar-me com vocês". Quando essa transmissão é feita por estações de terra para embarcações em perigo, significa: "Este é o melhor lugar para aportar."

Fonte: Dicionário Básico Portuário –
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira dividida em quatro quadrados, dois amarelos e dois pretos. A bandeira, içada isoladamente, significa: “Pare imediatamente sua embarcação”. Quando apresentada em regata, quer dizer: “Aproximar-se ao alcance da voz” ou “Siga-me.”

Fonte: Dicionário Básico Portuário –
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Lago (*Lake*)

Denominação genérica para qualquer porção de águas represadas, circundada por terras, de ocorrência natural ou resultante da execução de obras, como barragens em curso de água ou escavação do terreno.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos –
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - IGAM, 2008, adaptações, ANA.

Lagoa (*Lagoon*)

Numa visão geomorfológica, elas podem ser vistas como uma extensão de água confinada e cercada de terra por todos os lados.

Fonte:
http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404306354_ARQUIVO_OsmultiplosusosdasaguasdaslagoasdaRegiaoNorteFluminense.pdf - (GUERRA & GUERRA, 2011).

Laguna (*Lagoon*)

Massa de água pouco profunda, ligada ao mar por um canal pequeno e raso.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos -
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

Lameiro (*Hopper*)

Embarcação de ferro, com caixas de ar nas extremidades e portas no fundo, destinada a transportar a lama proveniente de uma dragagem.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio -
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/L/>.

Lampejo

É o intervalo de luz em relação a outro de maior duração de ausência total de luz, em um mesmo período.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Lancha (*Speedboat*)

Embarcação de pequeno porte de propulsão a motor, usada para navegação costeira de recreio, ou no transporte de pessoas e/ou objetos e para outros serviços dentro dos portos. A maior entre as embarcações miúdas, empregadas em serviços a bordo dos grandes navios, usada para transportar objetos e pessoal do navio para o porto e vice-versa, espiar os ferros e outras atividades. Qualquer embarcação miúda com propulsão a motor.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 169 4-2. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Lancha Torpedeira (*Torpedo Boat, PT Boat*)

Embarcação de combate de pequeno porte (20 a 50 toneladas de deslocamento), de alta velocidade e grande mobilidade, armada com tubos de torpedo. Destina-se a patrulhar águas costeiras, podendo atacar navios maiores com torpedos lançados a curta distância.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/L/>.

Lastrar

Lastrar ou fazer o lastro de um navio é colocar um certo peso no fundo do casco para aumentar a estabilidade ou trazê-lo à posição de flutuação direita, melhorando as condições de navegabilidade.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario - Arte Naval p. 86.

Lastro (*Ballast*)

Qualquer corpo pesado posto no fundo ou no porão do barco para aumentar-lhe a estabilidade. O lastro pode ser de água, areia, cascalho ou ferro. No Nordeste brasileiro, conjunto de paus que forma o corpo das jangadas.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Lata (*Beam*)

Peça semelhante ao vau, que se coloca entre estes e também com eles serve de apoio aos pavimentos. A lata tem seção mais reduzida que a dos vaus. O mesmo que vau incompleto. Nota: alguns chamam erradamente de lata ao meio vau.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Lay time

Intervalo, em dias, estipulado, durante as negociações do afretamento, para o navio chegar ao porto de carregamento e ser aceito para operação.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Lay days

Intervalo, em dias, estipulado durante as negociações do afretamento, para o navio chegar ao porto de carregamento e ser aceito para operação.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Lei nº 12.815

Dispõe sobre a exploração direta e indireta pela União de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários; altera as Leis nos 5.025, de 10 de junho de 1966, 10.233, de 5 de junho de 2001, 10.683, de 28 de maio de 2003, 9.719, de 27 de novembro de 1998, e 8.213, de 24 de julho de 1991; revoga as Leis nos 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, e 11.610, de 12 de dezembro de 2007, e dispositivos das Leis nos 11.314, de 3 de julho de 2006, e 11.518, de 5 de setembro de 2007; e dá outras providências.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12815.htm.

Lei nº 8630

Lei n.º 8.630, de 25 de fevereiro de 1993. Ficou conhecida como Lei dos Portos. Trouxe uma profunda reformulação nos conceitos postos em prática na vida portuária brasileira, notadamente no que diz respeito à exploração das instalações portuárias, à prestação dos serviços portuários, às relações capital-trabalho no trabalho portuário, à Administração Portuária e à participação do Estado na atividade portuária.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Lei nº 8666

Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

Fonte: Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos - Lei nº 8.666, de 21 de Junho de 1993 – http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.html

Lei nº 8884

Transforma o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em Autarquia, dispõe sobre a prevenção e a repressão às infrações contra a ordem econômica e dá outras providências.

Fonte: Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos - Lei Nº 8.884, de Junho de 1994 – http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8884.html.

Leito de um Rio (*River Bed*)

Parte mais baixa do vale de um rio, modelada pelo escoamento da água, ao longo da qual se deslocam, em períodos normais, a água e os sedimentos.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

Leme (*Rudder*)

É o aparelho destinado ao governo de uma embarcação. O leme é constituído, no mínimo, das seguintes partes: madre, cabeça e porta do leme.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte naval p. 29 1-97 e 178 4-5.

Leme de Mão (*Hand Steering Gear*)

Leme cuja manobra é feita pelo esforço muscular do timoneiro sem ajuda de servomotor.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Levantamento Hidrográfico (LH) (*Hydrographic Surveying*)

É toda a pesquisa em áreas marítimas, fluviais, lacustres e em canais naturais ou artificiais navegáveis, que tenha como propósito a obtenção de dados de interesse à navegação aquaviária. Esses dados podem ser constituídos por informações da batimetria, da natureza e geomorfologia do fundo marinho, da direção e força das correntes, da altura e fase da maré, do nível das águas, da localização de feições topográficas e objetos fixos que sirvam em auxílio à navegação.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Levantamentos Hidrográficos - Normam-25/DHN.

LGC ABREV (*Large Gas Carrier*)

Navio-tanque para transporte de gases, com capacidade na faixa de 50 a 60 mil m³.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio – <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/L/>.

Licença de Instalação (LI) (*Installation License*)

Autoriza a instalação do empreendimento ou atividade, de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes, as qual constituem motivo determinante.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/Gerência de Meio Ambiente - GMA - Conama 237/1997.

Licença de Operação (LO) (*Operating License*)

Autoriza a operação da atividade ou empreendimento, após a verificação do efetivo cumprimento do que consta das licenças anteriores, com as medidas de controle ambiental e condicionantes determinados para a operação.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/Gerência de Meio Ambiente - GMA - Conama 237/1997.

Licença Prévia (LP) (*Preliminary Licence*)

Concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade aprovando sua localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/Gerência de Meio Ambiente - GMA - Conama 237/1997.

Licenciamento Ambiental (*Environmental License*)

É uma obrigação legal prévia à instalação de qualquer empreendimento ou atividade potencialmente poluidora ou degradadora do meio ambiente e possui como uma de suas mais expressivas características a participação social na tomada de decisão, por meio, se necessário, da realização de audiências públicas como parte do processo.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – IBAMA - <http://www.ibama.gov.br/licenciamento>.

Limnologia (*Limnology*)

Ciência multidisciplinar cujo foco de estudo são as águas continentais, tais como lagos, lagoas e riachos. A Limnologia engloba os estudos relacionados aos aspectos químicos, hidrográficos, geológicos e ecológicos desses ambientes aquáticos.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Lingada

A porção de objetos que é içada ou arriada de uma só vez, conduzida em cada movimento do guindaste ou equipamentos de idênticas funções, a exemplo: ponte rolante, cámbrea, pau de carga etc.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Linha d'Água de Projeto (*Designed Waterline*)

Linha de flutuação estabelecida pelo projetista, utilizada no estabelecimento das linhas da embarcação. Corresponde geralmente à flutuação em plena carga nos navios mercantes e à flutuação normal nos navios de guerra.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Linha de Base (*Baseline*)

Intersecção do plano da base moldada por qualquer dos outros dois planos de referência.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 65 2-41 a.

Linha de Base Moldada (*Molded Base Line*)

O mesmo que linha de base e linha de construção.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Linha de Carga Máxima (*Load Line*)

Linha de flutuação correspondente ao deslocamento máximo da embarcação. Essa linha varia conforme a estação climática e a salinidade do meio em que a embarcação vai navegar.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Linha de Centro (*Center Line*)

Interseção do plano diametral por qualquer outro plano horizontal ou por qualquer plano vertical transversal.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 65 2-41 b.

Linha de Fundo (*Line of Maximum Draft*)

Linha que passa pelos pontos extremos inferiores do casco (leme, pé do cadaste, domo do sonar, etc.), traçando o contorno do fundo da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Linha do Alto (*Buttock Line*)

1. Interseção de um plano do alto com a superfície moldada do casco. 2. Interseção do casco por um plano vertical longitudinal, ou plano do alto. Nota: Erradamente denominada linha de alheta.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Linha Marginal (*Marginal Line*)

Linha situada a uma distância não inferior a três polegadas do convés das anteparas ao lado, que define a mais alta posição admissível do plano de flutuação, em caso de avaria, na condição final de afundamento, compasso e banda.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Linhas d'água

Faixa pintada com tinta especial no casco dos navios, de proa a popa, sua aresta superior corresponde à linha de flutuação leve (normalmente usada desse modo em navios de guerra). São as interseções do casco por planos horizontais. Elas aparecem em verdadeira grandeza no plano de linhas d'água e são usualmente denominadas de acordo com a sua altura acima do plano da base.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 03 e 65.

Linhas de Balizas

São as interseções do casco por planos verticais transversais. Elas aparecem em verdadeira grandeza no plano de balizas e são em geral numeradas seguidamente de vante para ré. Para isso, a linha de base é dividida em 10, 20 ou 40 partes iguais, conforme o tamanho do navio e a precisão desejada, e por cada divisão é traçada uma baliza. Geralmente nos dois intervalos de vante e de ré traçam-se balizas intermediárias. A baliza de número zero coincide com a perpendicular de vante.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 66.

Linhas de Flutuação

São as linhas em que o navio flutua. Linha de flutuação, ou simplesmente flutuação, é a interseção da superfície da água com o contorno exterior do navio. Um navio a plena carga define uma linha de flutuação carregada ou flutuação em plena carga. Um navio leve define uma flutuação leve e um navio no deslocamento normal define uma flutuação normal. Muitas vezes não são paralelas às linhas d'água referentes àquelas do plano de linhas d'água, devido à distribuição das cargas a bordo. A linha de flutuação correspondente ao calado, para o qual o navio foi projetado, coincide com a chamada linha d'água projetada.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 55 e 66.

Linhas do Alto

São as interseções do casco por planos verticais longitudinais, ou planos do alto. Elas aparecem em verdadeira grandeza no plano de linhas do alto e são denominadas de acordo com seu afastamento do plano diametral. Há geralmente quatro dessas linhas espaçadas igualmente, a partir do plano diametral, o qual determina a linha zero.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 66.

Linhas do Navio (*Ship Lines*)

Nome genérico das linhas d'água, linhas do alto e linhas de baliza, no plano de linhas de um navio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Livre Acesso às Instalações Arrendadas (*Unimpeded Access to Rented Facilities*)

Permissão concedida pelo arrendatário aos servidores da ANTAQ, na condição de agentes de fiscalização, devidamente credenciados pela Agência, para livre trânsito e acesso às instalações do respectivo arrendamento.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 55/2002, Artigo 28, inciso XVIII – Arrendamento Portuário.

Livre Concorrência (*Free Competition*)

O princípio da livre concorrência está previsto na Constituição Federal, em seu art. 170, inciso IV, e se baseia no pressuposto de que a concorrência não pode ser restringida por agentes econômicos com poder de mercado. Em um mercado em que há concorrência entre os produtores de um bem ou serviço, os preços praticados tendem a se manter nos menores níveis possíveis e as empresas devem constantemente buscar formas de se tornarem mais eficientes, a fim de aumentarem seus lucros. À medida que tais ganhos de eficiência são conquistados e difundidos entre os produtores, ocorre uma readequação dos preços que beneficia o consumidor. Assim, a livre concorrência garante, de um lado, os menores preços para os consumidores e, de outro, o estímulo à criatividade e à inovação das empresas.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – CADE – Conceitos Básicos. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Livre Prática (*Free Circulation*)

Autorização dada a uma embarcação procedente ou não do exterior a entrar em um porto do território nacional e iniciar as operações de embarque e desembarque de cargas e viajantes.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário).

Localização de um Contêiner no Navio

BAY // ROW // TIER. Ex: (01.02.82).

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Longarina de Bojo (*Bilge Girder*)

Longarina situada na altura do bojo da embarcação.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Longarinas (*Girder, Keelson*)

Peças colocadas de proa a popa, na parte interna das cavernas, ligando-as entre si.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p.9 1-52 c.

Longitudinal (*Longitudina*)

Designação genérica das vigas estruturais da embarcação dispostas no sentido longitudinal. Mais empregadas quando o navio é construído no sistema longitudinal. Cf. Longarina.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Loran, Decca e µmega

Sistemas de navegação que funcionam usando sinais de rádio emitidos por estações. Diferenciam-se pela frequência. Utilizados principalmente na navegação oceânica. Atualmente estão sendo substituídos por sistemas orientados por satélites.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA)

Resultante do lucro bruto menos as despesas operacionais, excluindo-se destas a depreciação e as amortizações do período e os juros. Termo muito utilizado por analistas financeiros na análise de balanços de contabilidade de empresas de capital aberto.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ebitda>

Lucro ou Prejuízo Operacional (Lacsir) (*Operating Profit or Loss*)

É o resultado da dedução do lucro operacional bruto.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/GPP – Nota Técnica nº 017/2007-GPP Modelagem para Estudos de Viabilidade de Projetos de Arrendamento, anexo 1, linha 16. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Luz Alternada (Alt)

1. É aquela que exhibe diferentes cores alternadamente. Recomenda-se que essa característica luminosa seja adotada com cautela e, neste caso, deve-se assegurar que as diferentes cores sejam igualmente visíveis ao navegante. 2. Entende-se por luz alternada contínua aquela em que a luz muda de cor contínua e regularmente.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz Direcional

Exibe ao navegante, com um mesmo ritmo, em um setor bem estreito, uma cor definida para indicar uma direção, podendo ser flanqueada por setores de cores ou intensidades diferentes

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz de Setor

exibe ao navegante, com um mesmo ritmo e diferentes cores, diferentes setores do horizonte.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz de Lampejo (Lp)

1. É aquela na qual a duração da emissão luminosa, em cada período, é claramente menor que a duração do eclipse e na qual essa emissão luminosa tem sempre a mesma duração. 2. Define-se como luz de lampejo simples (Lp) aquela em que a emissão luminosa é regularmente repetida em uma frequência inferior a 50 (cinquenta) vezes por minuto.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz de Ocultação (Oc)

1. É aquela em que a duração total das somas das fases de luz em um mesmo período é nitidamente mais longa que a duração total dos eclipses, e na qual os eclipses têm igual duração. 2. Entende-se por luz de ocultação simples aquela em que os eclipses se repetem regularmente.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz em Código Morse (Mo)

É aquela em que as emissões luminosas são utilizadas para representar um ou mais caracteres do alfabeto em Código Morse.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz Fixa (F) (*Steady Light*)

É aquela que se apresenta ao navegante contínua e uniforme e com uma cor constante, não devendo ser aplicada em sinais náuticos, exceto com muita cautela, pois pode não ser reconhecida como luz de auxílio à navegação.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz Fixa e de Lampejo (FLp)

É aquela em que uma luz fixa é combinada com outra de lampejo de maior intensidade luminosa.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz Isofásica

É aquela em que as durações de luz e de obscuridade são iguais. O período nunca deve ser menor que dois segundos, nem maior que doze segundos, devendo, preferencialmente, não exceder quatro segundos.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz Muito Rápida (MR)

1. É aquela em que emissões luminosas são repetidas com frequência igual ou superior a 80 vezes por minuto e inferior a 160 vezes por minuto. Recomenda-se o uso da frequência de 120 emissões luminosas por minuto. 2. Entende-se por luz muito rápida contínua a luz muito rápida em que as emissões luminosas são repetidas regularmente, por tempo indeterminado.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz Onidirecional

Exibe ao navegante, em todo o seu entorno, uma mesma característica.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz Rápida

1. É aquela em que emissões luminosas são repetidas com frequência igual ou superior a 50 vezes e inferior a 80 vezes por minuto. Recomenda-se o uso da frequência de 60 emissões luminosas por minuto. 2. Entende-se por luz rápida contínua a luz rápida em que as emissões luminosas são repetidas regularmente, por tempo indeterminado.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz Rítmica

É aquela que se apresenta ao navegante de forma intermitente e com periodicidade regular.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Luz Ultrar-rápida (UR)

1. É aquela em que emissões luminosas são repetidas com frequência igual ou superior a 160 vezes por minuto e inferior a 300 vezes por minuto. Recomenda-se o uso da frequência de 240 emissões luminosas por minuto. 2. Entende-se por luz ultrarrápida contínua a luz ultrarrápida em que as emissões luminosas são repetidas regularmente, por tempo indeterminado.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira quadrada, de fundo azul, cortada em cruz por duas faixas diagonais brancas. Içada isoladamente, a bandeira significa: “Disponho de um médico a bordo”.

Fonte: Dicionário Básico Portuário –
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>

Malagueta (*Belaying Pin*)

Pino fixado em torno da roda do leme.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>

Manancial (*Spring*)

Qualquer fonte hídrica, superficial ou subterrânea, que possa ser utilizada para atender às diversas demandas consuntivas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos –
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Manejo do Solo (*Soil Management*)

Conjunto de práticas simples e indispensáveis ao bom desenvolvimento das culturas. Compreendem técnicas que, utilizadas racionalmente, proporcionam alta produtividade.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos -
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Manetes

Aceleram ou desaceleram os motores e reverterem o sentido de rotação dos hélices.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Manifesto (de carga)

Documento que acompanha a carga, individualizando-a e quantificando-a. O manifesto registra o transporte de mercadorias por qualquer via, contendo a identificação do veículo e sua nacionalidade, o local de embarque e o de destino das cargas, assim como o número do conhecimento de embarque (Bill of Lading); contém também a quantidade, a espécie, as marcas, o número e o peso dos volumes, a natureza das mercadorias, o consignatário de cada partida, a data do seu encerramento e o nome e assinatura do responsável pelo veículo.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario – Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Manuseio a Bordo (*Board Handling*)

Composto da estiva das embarcações e da conferência de carga, definidas como a atividade de movimentação ou carregamento e descarga de mercadorias nos conveses ou nos porões das embarcações principais ou auxiliares, incluindo o transbordo, arrumação, peação e despeação, e a contagem dos volumes, anotação de suas características, procedência ou destino, verificação do estado das mercadorias, assistência à pesagem, conferência do manifesto, e demais serviços correlatos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Manuseio em Terra

Também chamado de manuseio no terminal (*terminal handling*) ou ainda de capatazia, definida como a atividade de movimentação de mercadorias nas instalações de uso público, compreendendo o recebimento, conferência, transporte interno, abertura de volumes para a conferência aduaneira, manipulação, arrumação e entrega, bem como o carregamento e descarga de embarcações, quando efetuados com aparelhamento portuário.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Manuseio em Terra

Serviços periódicos necessários à manutenção das condições de navegabilidade e a segurança do comboio tipo, com o objetivo de manter o gabarito hidroviário definido, tais como: dragagem de manutenção, sinalização, balizamento, desobstrução e limpeza do canal, proteção de pilares de pontes, proteção de margens, manutenção de espigões, diques, eclusas e barragens;

Fonte: Portaria Interministerial – IBAMA – Julho de 2016.

Máquina de Suspender (*Windlass, Capstan*)

Cabrestante ou molinete dotado de uma coroa de barbotin e acionado por máquina a vapor, motor elétrico ou sistema eletro-hidráulico, destinado a içar a amarra.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Máquina do Leme (*Steering Gear*)

Máquina a vapor, elétrica ou eletro-hidráulica, destinada a movimentar o leme sem que seja necessário grande esforço muscular do timoneiro, aplicado na roda do leme.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Marca de Tope

Artefato composto por uma ou duas figuras geométricas, em forma de cilindro, cone, esfera ou “X” que, colocadas isoladamente ou em combinação, podem ser instaladas no topo de um sinal náutico para auxiliar a sua identificação diurna. As formas das marcas de tope, suas dimensões aproximadas em relação ao diâmetro do corpo de uma boia e suas posições em relação ao corpo do sinal estão representadas no Anexo “B” da Normam-17.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Marcas da Borba-Livre (*Load Line Marks*)

Marcas no costado de navios mercantes, em ambos os bordos, indicando as linhas de flutuação máximas permissíveis nas várias regiões navegadas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Marcas de Calado (*Draft Marks*)

Números que são colocados em cada bordo do navio, na proa, na popa e algumas vezes, a meia-nau, para indicar a distância da margem inferior do número à linha base ou outro ponto de referência fixo.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>

Mastreação (*Masting*)

Ato ou efeito de mastrear. O conjunto de mastros de uma embarcação. É o conjunto de mastros, mastaréis, vergas e antenas de um navio. Nos veleiros, os mastros têm a função primordial de suportar as velas (aparelho propulsor do navio) e, por isso, constituem partes vitais do navio. Nos navios de propulsão mecânica, os mastros têm diversas funções, servindo de suporte para: adriças e vergas de sinais, antenas de radar, ninhos de pega, paus de carga nos navios de carga, instrumentos de controle e postos de observação de tiro nos navios de guerra.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 588.

Mastro (*Mast*)

Peça de madeira ou metal, de seção circular, colocada no plano diametral, em direção vertical ou um pouco inclinada para a ré, que se arvora nos navios. Serve para que nele sejam envergadas as velas (nos navios de propulsão a vela) ou para aguentar as vergas, antenas, paus de carga, luzes indicadoras de posição ou de marcha, além de diversos outros acessórios (nos navios de propulsão a motor).

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 39 1-162.

Mastro Principal (*Main Mast*)

Mastro de maior guinda de uma embarcação. Nos navios de guerra costuma ser o mastro de vante e nos navios mercantes o mastro de ré.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Material Contaminado (*Contaminated Material*)

É aquele que apresenta características físicas, físico-químicas, químicas e biológicas nocivas à saúde humana ou ao meio ambiente.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Porto e Costas - Normas da Autoridade Marítima para Obras, Dragagens, Pesquisa e Lavra de Minerais sob, sobre e às Margens das Águas Jurisdicionais Brasileiras - Norma-11/DPC.

Max Gross

Peso máximo estivado dentro de um contêiner conforme padrões ISO.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Mediânia (*Center Line, Middle Line*)

Interseção de um convés com o plano diametral do navio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Medição Direta de Vazão (*Flow Direct Measurement*)

Consiste em se determinar a vazão de um corpo d'água utilizando-se um recipiente no qual um certo volume de água é recolhido em um período de tempo determinado, ou vice-versa, recolhe-se um volume estabelecido e registra-se o tempo necessário para preenchê-lo.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Meia-Nau (*Midship*)

Zona a meia distância entre a proa e a popa da embarcação. Em seu significado original, o termo referia-se à região próxima do plano diametral, isto é, equidistante das bordas. Ainda hoje se diz assim em Portugal. Cf. Meio-Navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Meio-Vau (*Beam in Way of Hatch*)

Vau que não é contínuo de BS a BE, colocado na altura de uma escotilha, enora, etc., entre os vaus propriamente ditos. Os meios vaus ligam entre si os chaços das escotilhas ou as sicordas às balizas.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Meio Biótico (*Biotic Environment*)

Relativo aos organismos vivos, ou elementos bióticos de um ecossistema, que podem ser da fauna ou da flora.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/Gerência de Meio Ambiente - GMA - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Meio Físico (*Physical Environment*)

É a sucessão de fenômenos que ocorrem num determinado tempo e espaço, neste meio e cujas alterações, impostas pelo homem, podem afetar a qualidade ambiental. Assim exemplificando o anteriormente exposto, pode-se citar uma barragem criteriosamente projetada e construída, quanto à sua segurança, mas que poderá provocar através do represamento, riscos de alterações no regime de oscilações do lençol freático com consequências diretas na dinâmica superficial (erosão das margens) e nas formas de uso do solo existente (alagamentos, interferências em fundações, perdas de áreas cultivadas).

Fonte: <http://licenciamento.ibama.gov.br/Hidreletricas/Couto%20Magalhaes/EIA/Textos/VOL.II%20-%20Cap.%20IV%201.Introdu%20E3o,%202.%20C1reas%20Inf%20e%203.Diag%20Meio%20F%20Dsico/TOMO%20I/3.1.Descri%20E3o%20%20C1reas%20de%20Influ%20EAncia.pdf> .

Meio Sócio-econômico (*Social-economic Environment*)

o uso e ocupação do solo, os usos da água e a sócio-economia, destacando os sítios e monumentos arqueológicos, históricos e culturais da comunidade, as relações de dependência entre a sociedade local, os recursos ambientais e a potencial utilização futura desses recursos.

Fonte: http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/diretrizes_ambientais/conceitos_de_avaliacao,_estudos_e_relatorios_de_impactos_ambientais.html.

Metacentro (*Metacentre*)

Ponto cuja posição determina a estabilidade dos corpos flutuantes. Em relação às embarcações é necessário definir dois conceitos básicos de metacentro, o metacentro transversal (M) e o metacentro longitudinal (M'), que dizem respeito, respectivamente, ao equilíbrio transversal e ao equilíbrio longitudinal de uma embarcação. No equilíbrio transversal de uma embarcação leva-se em conta o centro de carena (C), o centro de gravidade (G), o centro de flutuação (O) e o plano diametral (K) (neste caso representado por uma linha vertical) e o metacentro transversal (M). Metacentro transversal é o encontro do eixo vertical que passa pelo centro de empuxo (C) e o eixo do plano diametral que passa pelo centro de flutuação (O) e o centro de gravidade (G). Quando esses dois eixos formam um ângulo igual a zero, o metacentro é um ponto fixo, chamado metacentro inicial. Metacentro longitudinal é o encontro do eixo vertical que passa pelo centro de empuxo (C) e o eixo do plano transversal que passa pelo centro de flutuação (O) e o centro de gravidade (G).

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 61 e 62.

Metacentro Inicial (*Initial Longitudinal Metacentre*)

Posição limite do ponto de interseção da linha de ação do empuxo da água com o plano transversal que passa pelo centro de gravidade da embarcação, quando o ângulo de inclinação longitudinal tende para zero. Também chamado de metacentro longitudinal.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Metacentro Longitudinal (*Longitudinal Metacentre*)

Ponto de interseção da linha de ação do empuxo, aplicado no centro de carena, com o plano transversal que passa no centro de gravidade da embarcação, para cada ângulo de inclinação longitudinal.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Metacentro Transversal (*Transverse Metacentre*)

Ponto do plano diametral do navio que representa a interseção com esse plano da linha de ação do empuxo, aplicado no centro de carena, para cada ângulo de inclinação transversal.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Metacentro Transversal Inicial (*Initial Transverse Metacentre*)

Posição limite do ponto de interseção da linha de ação do empuxo da água com o plano diametral da embarcação, quando o ângulo de inclinação transversal tende para zero. Chamado, também, de metacentro transversal.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Milha (*Mile*)

Unidade de distância equivalente ao comprimento de um arco de um minuto do meridiano terrestre. Seu valor, com ligeiro arredondamento, foi fixado em 1.852 metros pela Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Milha Náutica (*Nautical Mile*)

Comprimento do arco de um minuto do perímetro médio do globo terrestre. Como a terra não é rigorosamente esférica, seu valor varia se a medida for adotada num meridiano ou no equador. A milha náutica é igual a 1.853,55 metros, que é a média da medida de um minuto no meridiano e um minuto no equador.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 885.

Mineroduto (*Ore Pipelines*)

Conjunto de dutos e equipamentos utilizados para transportar minério de ferro.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Modais (*Modes of Transport*)

São os tipos/meios de transporte existentes. São eles ferroviário (feito por ferrovias), rodoviário (feito por rodovias), hidroviário (feito pela água), dutoviário (feito pelos dutos) e aeroviário (feito de forma aérea).

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Módulo de Seção Mestra (*Longitudinal Module*)

Movimento de inércia da seção mestra em relação ao seu eixo neutro, dividido pela distância entre o eixo neutro e a parte superior do vau do convés resistente junto ao costado, calculado na região onde houver aberturas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Moega

1. Denominação dada a uma instalação portuária especialmente aparelhada para a movimentação de determinados graneis sólidos. A moega tem um formato próprio para receber e destinar graneis sólidos às correias transportadoras, vagões ou caminhões

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Moldada (*Molded*)

Qualquer dimensão tomada com relação à face externa do cavername da embarcação, excluindo desta medida o valor da espessura dos forros do costado e do convés.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Molhe

Projeção das partes laterais das docas ou portos e rios, ao longo do qual os navios podem acostar para carga ou descarga.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Molinete (*Windlass*)

Coroa de barbotin, saia ou ambos, montados num eixo horizontal comandado a mão, máquina ou ambos. Geralmente é duplo, isto é, tem duas coroas e duas saias; assim um guincho pode atender a duas amarras.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 567 10-31 a.2.

Monopólio (*Monopoly*)

É a situação econômica em que uma única empresa controla a produção ou a comercialização, ou apenas uma dessas atividades, de um determinado produto ou serviço.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – CADE – Conceitos Básicos – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Monopólio Natural (*Natural Monopoly*)

Em alguns casos, o monopólio pode ser a forma mais eficiente de se produzir um bem ou serviço. Essa situação é conhecida como monopólio natural e pode ser observada quando existem elevadas economias de escala ou de escopo em relação ao tamanho do mercado. Em tais condições, torna-se ineficiente ter duas ou mais empresas em operação e, a fim de afastar os abusos por parte do monopolista, faz-se necessária a regulação do mercado. Esse é um dos papéis que as agências reguladoras (Anatel, Aneel, Anp etc.) desempenham, em conjunto com o Cade.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – CADE – Conceitos Básicos.

Monopsônio (*Monopsony*)

Situação em que há apenas um comprador para um determinado bem ou serviço e diversos fornecedores.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – CADE – Conceitos Básicos - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Montante (*Upstream*)

Em direção à cabeceira de um rio.

Fonte: MMA-Glossário de termos referentes à gestão de recursos hídricos fronteira e transfronteiriços, 2006.

Mordente (*Mordant*)

Aparelho fixado no convés e colocado na linha de trabalho da amarra, entre o cabrestante e o escovém. Tem por fim aguentar ou sustentar a amarra.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 559 10-22.

Movimentação de Contêineres Vazios (*Planning of Empty Containers Repositioning*)

O descarregamento ou carregamento, transporte e armazenagem de unidades vazias não utilizadas, em virtude de desbalanceamento de tráfego.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

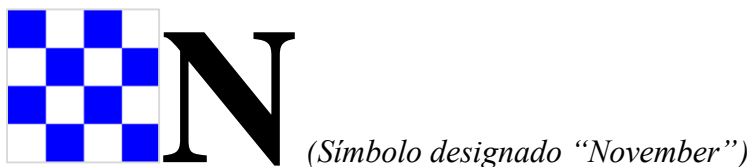
Movimentação Mínima Contratual (MMC) (*Minimum Contractual Transaction*)

Corresponde ao montante, medido em toneladas, unidades, TEU, etc., da movimentação mínima de carga estabelecida no Edital de Licitação e na Minuta de Contrato e deverá equivaler à movimentação prevista no cenário pessimista estabelecido para o projeto de arrendamento, não podendo ser inferior a 75% da movimentação projetada no cenário intermediário (provável).

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -

http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/GPP – Nota Técnica nº 017/2007-GPP Modelagem para Estudos de Viabilidade de Projetos de Arrendamento, nº 27. –

Adaptado - Consórcio STE/Falconi.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira que reúne 16 pequenos quadrados de cores alternadas (oito brancos e oito azuis). Içada isoladamente, significa a palavra “não”, dada como resposta a alguma outra mensagem.

Fonte: Dicionário Básico Portuário –
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Nascente (*Spring*)

Local de início de um curso d'água, caracterizado pelo lugar de maior altitude desse curso, onde seu trecho de drenagem mais a montante (primeiro trecho) surge no terreno com ou sem escoamento superficial de água.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos –
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Nau ou Nave

Expressões antiquadas para definir uma construção de grande porte, feita com materiais apropriados de modo a flutuar e destinada a transportar por água pessoas e coisas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 01.

Naufregar (*Wreck*)

Ir a pique, soçobrar (a embarcação). Sofrer naufrágio (os tripulantes e/ou os passageiros).

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Naufrágio (*Shipwreck*)

Ato ou efeito de naufragar. Perda de uma embarcação em virtude de encalhe ou de outro acidente marítimo.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Nauta

Aquele que navega; navegador, marinheiro.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Náutica (*Nautics*)

Ciência e arte da navegação sobre a água.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Navegabilidade (*Navigability*)

Condições como largura, profundidade, ausência de enrocamentos e de quedas d'água, que um corpo d'água apresenta e que possibilitam a navegação de embarcações de transporte de pessoas e mercadorias.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf

Navegação (*Navigation*)

Ato ou efeito de navegar. Arte de conduzir com segurança uma embarcação, no mar; em lagos ou lagoas; em rios ou canais, de um ponto a outro da superfície do globo terrestre. Viagem por mar.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Navegação Costeira (*Coastal Shipping*)

É a que se faz orientando-se por pontos em terra, como faróis, torres, picos, ilhas, pontas, e outras referências geográficas, constantes das cartas náuticas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Navegação de Apoio Marítimo (*Maritime Support Navigation*)

A realizada em águas territoriais nacionais e na Zona Econômica para o apoio logístico a embarcações e instalações que atuem nas atividades de pesquisa e lavra de minerais e hidrocarbonetos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 843/2007 – Outorga para operar no Longo Curso/Cabotagem/Apoio Portuário.

Navegação de Apoio Portuário (*Support Port Navigation*)

A realizada exclusivamente nos portos e terminais aquaviários, para atendimento a embarcações e instalações portuárias.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 843/2007 – Outorga para operar no Longo Curso/Cabotagem/Apoio Portuário.

Navegação de Cabotagem

É aquela realizada entre os portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou estas e as vias navegáveis interiores.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Navegação de Longo Curso (*Deep-Sea Navigation*)

A realizada entre portos brasileiros e estrangeiros.

Fonte: Resolução nº 843/2007 – Outorga para operar no Longo Curso/Cabotagem/Apoio Portuário.

Navegação de Travessia (*Navigation across*)

A que se faz quer nas águas fluviais e lacustres, quer nas interiores marítimas. Caracterizam-se como navegação de travessia as seguintes: quando transversalmente ao curso dos rios e canais; quando ligando dois pontos das margens em lagos, lagoas, baías, angras e enseadas; quando entre ilhas e margens de rios, de lagos, em extensão inferior a vinte quilômetros; quando realizada dentro da área portuária nos portos, baías, enseadas, angras, canais, rios e lagoas, em atendimento às atividades específicas do porto e em trechos nunca excedentes aos limites dos portos marítimos e interiores essa é considerada travessia do porto; e) quando é realizada ao longo do litoral brasileiro, dentro dos limites de visibilidade da costa - es; é considerada travessia costeira.

Fonte: <https://portogente.com.br/portopedia/77043-navegacao-de-travessia>.

Navegação Fluvial (*River Navigation*)

É a que se faz em rios e canais interiores.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>

Navegação Interior (*Inland Navigation*)

A realizada em hidrovias interiores em percurso nacional ou internacional, assim considerados rios, lagos, canais, lagoas, baías, angras, enseadas e áreas marítimas consideradas abrigadas, por embarcações classificadas ou certificadas exclusivamente para essa modalidade de navegação.

Fonte: Resolução nº 1555/2009 – Estação de Transbordo de Carga.

Navegação Lacustre (*Lake Navigation*)

É a que se faz em lagos, lagoas e represas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>

Navegação Marítima (*Maritime Navigation*)

É a que se faz nos mares e oceanos.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>

Navegador (*Browser*)

Que navega. Que sabe navegar. Perito ou encarregado, numa aeronave ou navio, dos cálculos de navegação.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Navio (Ship)

Construção de grande porte, feita com materiais apropriados de modo a flutuar e destinada a transportar por água pessoas e coisas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 01.

Navio a Vela (Sailing Vessel)

Designa todo navio navegando a vela, desde que a máquina propulsora, se existir, não esteja sendo utilizada.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Navio Carvoeiro (Coaler)

Navio apropriado, ou simplesmente usado, para transportar carvão a granel. O mesmo que carvoeiro.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio – <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Cisterna (Tanker)

Navio para transporte de produtos químicos, em depósitos segregados, com condutas igualmente separadas, evitando a contaminação.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio Cruzado

Diz-se de um navio cruzando um canal, via de tráfego ou rota.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Navio Curral (Cattle-Carrying Ship)

Navio destinado ao transporte de gado em pé, possuindo para tanto currais no convés principal e plataformas para o embarque e desembarque do gado.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio – <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio de Alto Bordo

1. Navio de grande tonelagem. 2. Navio de guerra com diversas pontes. 3. Navio cujo bordo se ergue muito acima da linha-d'água.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Navio de Carga Geral (General Cargo Ships)

Navio convencional para carga geral.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio de Desembarque de Doca (*Landing Ship Dock*)

Navio semelhante a um dique flutuante, com propulsão própria. Em seu porão, que é alagável, transporta embarcações de desembarque que dele se retiram por seus próprios meios, após a abertura da porta existente na popa do navio.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio –
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio de Granéis e/ou Contentores (*Container Vessel*)

Navio multiúso para transporte de graneis e contentores, quando em conjunto.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio de Passageiros (*Passenger Ship*)

Navio para o transporte de passageiros em número superior a doze. Necessita de alvará de passageiros.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio de Produtos

Navio para o transporte de produtos claros derivados de petróleo (diesel, gasolina, querosene de aviação, nafta, óleo lubrificante). Normalmente, são navios na faixa de 45 mil TPB ou cerca de 300 mil barris.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio –
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Ferry (*Ferry Ship*)

Navio de porte reduzido, utilizado no transporte de passageiros, geralmente em viagens de turismo, transportando também os automóveis dos próprios passageiros.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT; Link:
http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - p. 852.

Navio Fruteiro (*Fruiter*)

Navio construído especialmente para o transporte de frutas, tendo, geralmente, os porões refrigerados. O mesmo que fruteiro.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio –
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Graneleiro (*Bulk Carrier*)

Navio para os transportes de graneis (sólidos e líquidos).

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio Graneleiro Combinado Universal (*Oil-Ore Carrier, Obo-Carrier*)

Navio graneleiro que pode transportar minério, graneis líquidos e graneis sólidos leves.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio –
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Hidrográfico (*Hydrographic Vessel*)

Navio para levantamento das cotas de fundo e linhas costeiras. Alguns desses navios são construídos para apoio à exploração petrolífera.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio Lash (*Lash Ship, Lash Type Barge Carrying Ship*)

O mesmo que navio porta-barcaças. O nome Lash provém das iniciais da expressão inglesa *Lighter Aboard Ship*.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio – <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Mineraleiro (*Ore Carrier*)

Navio graneleiro projetado especificamente para o transporte de minérios. Possui, normalmente, porões de carga centrais e tanques de lastro laterais que se estendem do nível do convés até o fundo do navio.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio – <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Misto (*Cargo-Passenger Ship*)

Navio destinado ao transporte simultâneo de carga e passageiros. Cf. Navio de Carga.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio – <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Oceanográfico (*Oceanographic Vessel*)

Navio concebido ou reconvertido para estudo/exploração oceanográfica ou de pescas.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio Panamax (*Panamax*)

Navio concebido dentro das dimensões máximas que permitem a passagem no Canal do Panamá; já existem novas categorias super pós-panamax.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio Pesqueiro (*Fishing Vessel*)

Navio especialmente aparelhado para a pesca em alto mar, podendo ou não ser dotado de câmara frigorífica para conservação do pescado. O mesmo que navio de pesca ou pesqueiro.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio – <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Petroleiro (*Oil Tanker*)

Navio de construção especial adequada ao transporte de petróleo bruto ou refinado. O mesmo que petroleiro.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio – <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Porta-Barcaças (*Lash-Type Ship*)

Navio especial que possui guindastes para o embarque e desembarque de barcaças pela popa. Tal sistema permite que a estadia no porto seja mínima, pois o navio não precisa atracar as barcaças que ele transporta; elas são arriadas e rebocadas para o porto.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio –
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Porta-Contêiner

Navio para transporte de cargas em contêineres. Pode ser um *full* contêiner, ou seja, transportando somente carga em contêineres, ou misto, transportando granéis em seus porões.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio –
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Porta-Automóveis (*Car Carriers*)

Navio concebido especificamente para o transporte de automóveis e veículos comerciais, sendo operado por sistema ro-ro.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio Porta-Contentores (*Container Ship*)

Navio especialmente concebido e apetrechado com guias celulares para transporte e segurança de contentores.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Navio Ro-Ro (*Roll-on/Roll-off ship*)

Navio com abertura na popa e/ou costado, permitindo o embarque de veículos diretamente para os porões por meio de pranchas (ro-ro).

Fonte: GEIPOT – Glossário de termos técnicos em transportes, 1997.

Navio Sea-Bee

Navio que transporta barcaças, diferindo do sistema Lash, quanto ao embarque delas. Nesse tipo, as barcaças são arriadas ou içadas para bordo, através de uma plataforma situada na popa, que substitui o guindaste existente nos navios Lash.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio –
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

Navio Tanque (*Tanker*)

Navio destinado ao transporte aquaviário de granéis líquidos, tais como petróleo e derivados, produtos químicos, GLP, etc.

Fonte: <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/N/>.

NCM ABREV

Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) é um método internacional de classificação de mercadorias, baseado em uma estrutura de códigos e respectivas descrições.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Nível da Água (*Water Level*)

Altura da superfície livre de uma massa de água em relação a um plano de referência.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - UNESCO, 1992.

Nível de Referência (*Reference Level*)

Superfície horizontal usada como referência para as determinações de cotas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

NM ABREV (*Nautic Mile*)

Milha Marítima.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Nó

Medida de velocidade correspondente a uma milha por hora (1.852 metros/hora).

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Notice of Readness (NOR)

Documento que o agente do navio entrega ao afretador e ao operador portuário, notificando a hora precisa em que o navio lançou âncora na área de fundeio do terminal e que está pronto para atracar e executar o carregamento da carga.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

NT ABREV (*Net Ton*)

Abreviação em inglês para determinar a tonelagem do navio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.



O

(Símbolo designado “Oscar”)

O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira quadrada, dividida em dois triângulos retângulos, um amarelo e outro vermelho. Içada isoladamente, transmite o alarma de: “Homem ao mar”.

Fonte: Dicionário Básico Portuário –
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

OBL ABREV (*Original Bill of Lading*)

Conhecimento de Embarque Marítimo.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Obra (*Work*)

Toda construção, reforma, fabricação, recuperação ou ampliação, realizada por execução direta ou indireta.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei nº 8.666/93 – Licitações.

Obra Hidráulica (*Hydraulic Construction*)

Qualquer obra permanente ou temporária capaz de alterar o regime natural das águas superficiais ou subterrâneas, incluídas as condições qualitativas e quantitativas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos -
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - IGAM, 2008.

Obras de Controle de Cheia (*Flood Control*)

Diques, aterros e outras obras ao longo de um curso d’água para manter as águas de cheia num determinado canal, dirigi-las para zonas previstas de inundações ou para reservatórios de controle.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos -
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Obras Mortas (*Upper Works*)

Parte do casco que fica acima do plano de flutuação em plena carga, ou seja, parte que fica sempre emersa.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 03. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Obras Vivas (*Quick Works*)

Parte do casco que fica abaixo do plano de flutuação em plena carga, isto é, a parte que fica total ou quase totalmente imersa.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 03.

Ocorrência (*Occurrence*)

Fato ou circunstância fortuita que venha a ocorrer em uma embarcação durante sua estadia em um porto ou na área portuária.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Ocultação

É o intervalo de obscuridade relativamente mais curto que o de luz em um mesmo período.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Ocupação do Solo (*Land Use*)

Ação ou efeito de ocupar o solo, tomando posse física, para desenvolver uma determinada atividade produtiva, relacionada com a existência concreta de um grupo social, no tempo e no espaço geográfico.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Odômetro (*Odometer*)

Aparelho que indica a distância aproximada percorrida pela embarcação, considerando-se as frações, unidades ou dezenas de milhas marítimas. Há dois tipos principais de odômetro: o de fundo, cujo registro se baseia na pressão hidrostática e hidrodinâmica registrada no percurso, e o de superfície, com registro baseado no movimento de um hélice.

Fonte: <http://www.navioseportos.com.br/site/index.php/glossarios/glossarios>.

Oficiais de Náutica

São denominados oficiais de náutica os capitães de longo curso e de cabotagem, os primeiro e segundo pilotos e os capitães e pilotos fluviais.

Fonte <http://www.suport-es.org.br/letrao.asp>.

Oficina de Fabricação Estrutural

Local do estaleiro, em geral coberto, no qual são executadas todas as operações da construção estrutural, desde a marcação até a montagem das unidades estruturais.

Fonte: <http://www.suport-es.org.br/letrao.asp>.

OGMO (Órgão Gestor de Mão de Obra) ABREV

Órgão responsável por administrar e regular a mão de obra portuária, garantindo ao trabalhador acesso regular ao trabalho e remuneração estável; além disso, promove o treinamento multifuncional, a habilitação profissional e a seleção dos trabalhadores. As despesas com a sua manutenção são custeadas pelos operadores portuários, e os recursos arrecadados devem ser empregados, prioritariamente, na administração e na qualificação da mão de obra portuária avulsa.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario – Lei nº 8.630.

Oito Metros Internacional

Embarcação veloz e de manobra bastante difícil, tripulada em geral por seis pessoas e construída segundo uma fórmula que, relacionando diversas medidas, tem como resultado oito metros de *rating* - recurso de padronização anterior ao surgimento dos monotipos.

Fonte: <http://www.suport-es.org.br/letrao.asp>.

Olho de Boi

1. Abertura praticada em um convés ou antepara, fechada com vidro grosso, para dar claridade a um compartimento. 2. Buraco na parte anterior do navio por onde passam os cabos.

Fonte: <http://www.suport-es.org.br/letrao.asp>.

On Deck Stowage / Under Deck Stowage ABREV (*On Deck / Under Deck*)

On Deck Stowage – Carga estivável no convés do navio. Under Deck Stowage – Carga estivável no porão do navio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

OOG ABREV (*Out of Gauge*)

Cargas fora das medidas-padrão (altura-largura-comprimento).

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Operação (*Operation*)

Conjunto de todas as ações para realizar a passagem da mercadoria (carga/descarga no berço ou fundeio) desde o transporte marítimo até o transporte terrestre e vice-versa.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Operação de Desembarque (*Operations of Disembarking*)

Conjunto de atividades e procedimentos relacionados com a movimentação de passageiros, tripulantes e bagagens de uma embarcação de passageiros em turismo para terra, em caráter definitivo, utilizando as instalações de um terminal portuário de uso privativo de turismo, para movimentação de passageiros.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1556/2009 – TUP de Turismo.

Operação de Embarque (*Operations of Embarking*)

Conjunto de atividades e procedimentos relacionados com a movimentação de passageiros, tripulantes e bagagens para bordo de uma embarcação de passageiros em turismo, utilizando as instalações de um terminal portuário de uso privativo de turismo, para movimentação de passageiros.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1556/2009 – TUP de Turismo.

Operação de Transbordo de Cargas (*Transshipment Operation*)

A movimentação de cargas realizada entre distintas embarcações do modal aquaviário ou entre o modal aquaviário e outros modais de transporte.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1555/2009 – Estação de Transbordo de Carga.

Operação de Trânsito (*Transit Operation*)

Conjunto de atividades e procedimentos relacionados ao desembarque e reembarque de passageiros e tripulantes de uma embarcação de passageiros em turismo, utilizando as instalações de um terminal portuário de uso privativo de turismo, para movimentação de passageiros, sem envolver a movimentação de bagagens.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1556/2009 – TUP de Turismo.

Operação Portuária (*Port Operations*)

É a movimentação de mercadorias dentro do porto organizado, realizada por operadores portuários. É um conceito mais afeto à Administração Portuária, tendo em vista a necessidade de pré-qualificação dos operadores portuários. Assim, toda movimentação enquadrada como operação portuária somente poderá ser realizada por operador portuário pré-qualificado.

Fonte: Manual do Trabalho Portuário e Ementário - Edição 2001 - Ministério do Trabalho e Emprego – <http://www.apsfs.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/012-manualtrabalhadorportuariopdf>.

Operador Portuário (*Port Operator*)

É a pessoa jurídica, pré-qualificada pela Administração do porto, responsável pela direção e coordenação das operações portuárias que efetuar.

Fonte: Manual do Trabalho Portuário e Ementário - Edição 2001 - Ministério do Trabalho e Emprego – <http://www.apsfs.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/012-manualtrabalhadorportuariopdf>.

Orçar

Navegar o mais próximo possível pela linha do vento.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Órgão Ambiental Competente (*Competent Environmental Agency*)

Órgão ambiental de proteção e controle ambiental do poder executivo federal, estadual ou municipal, integrante do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA, responsável pelo licenciamento ambiental, no âmbito de suas competências.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Porto e Costas - Normas da Autoridade Marítima para Obras, Dragagens, Pesquisa e Lavra de Minerais sob, Sobre e às Margens das Águas Jurisdicionais Brasileiras - Norma-11/DPC.

Ossada (*Ribs, Skeleton*)

Conjunto das peças estruturais que dão forma e resistência ao casco. O mesmo que esqueleto.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Outorga de Água

É o ato administrativo mediante o qual o poder público outorgante (União, Estado ou Distrito Federal) faculta ao outorgado (requerente) o direito de uso de recursos hídricos, por prazo determinado, nos termos e nas condições expressas no respectivo ato. O ato administrativo é publicado no Diário Oficial da União (no caso da ANA), ou nos Diários Oficiais dos Estados ou do Distrito Federal.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Outorga de Autorização

Ato administrativo unilateral, editado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários-ANTAQ, que autoriza a empresa privada ou entidade pública constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no País, que atenda aos requisitos técnicos econômicos e jurídicos estabelecidos, a construir, a explorar e a ampliar terminal portuário de uso privativo.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.



(Símbolo designado “Papa”)

O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira azul com um pequeno retângulo branco ao centro. Içada isoladamente, significa: “Todos a bordo: a embarcação está prestes a sair.”

Fonte: Dicionário Básico Portuário –
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Pá Carregadeira (*Wheel Loader*)

Equipamento mecânico utilizado na área portuária, destinado a carregar caminhões ou vagões com granéis sólidos e empurrar ou rechegar porções.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Padrões de Potabilidade da Água

Parâmetro fixado pela legislação sanitária federal pertinente que determinam as quantidades limites de diversos elementos que podem ser tolerados nas águas de abastecimento, para preservar a saúde da população.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Painel de Popa (*Counter, Upper Stern*)

Parte do costado do navio, situada na popa, entre as alhetas. Cf. Grinalda.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Painel de Sinalização (*Signal Panel*)

Placa com forma, dimensão e cores definidas, complementada ou não por simbologia gráfica, para utilização na sinalização náutica complementar, de rios, lagos e lagoas ou construções sobre vias navegáveis. Normalmente, os painéis de sinalização têm sua simbologia gráfica materializada por meio de materiais retrorreflexivos, com o propósito de melhorar sua visualização pelo navegante.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Paióis (*Storerooms*)

Compartimentos situados geralmente nos porões, onde são guardados mantimentos, material sobressalente ou de consumo, etc.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 25 1-69.

Paiol da Amarra

Compartimento na proa, por ante a ré da antepara de colisão, para a colocação, por gravidade, das amarras das âncoras.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 25 1-68.

Paiol do Mestre

Compartimento situado na proa do navio, onde são guardados cabos, lonas, etc., enfim, todo o material destinado aos trabalhos de marinhaio.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-ver1.

Palamenta

Conjunto de objetos acessórios que são considerados indispensáveis à navegação, devendo ter presença obrigatória a bordo. Abrange, entre outras peças, o leme, a cana-do-leme, as bandeiras e paus de bandeira, os estropos, os salva-vidas, os ancorotes, as defensas, as lanternas e os cabos de atracação.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-ver1.

Pallets (*Pallets*)

Denominação dada a um estrado de madeira usado na movimentação e empilhamento de mercadorias; tabuleiro. Caracteriza-se também como um acessório de dimensões definidas, dotado de dispositivo de apoio para o garfo das empilhadeiras e conexão com os lingados, utilizado para o acondicionamento de diversos tipos de cargas, possibilitando o seu manuseio de forma unitizada.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario

Pano

1. Designação genérica das velas de uma embarcação. 2. Cada uma das tiras de tecidos que, justapostas e cosidas, compõem as velas. A expressão "a todo o pano" quer dizer: navegando com todas as velas abertas.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-ver1.

Paquete (*Liner*)

1. Navio grande, geralmente movido a vapor, para transporte de passageiros (turismo), correspondência e mercadorias. 2. Tipo de embarcação a vela, do alto São Francisco, para transporte de passageiros e cargas. 3. Antigo veleiro de pequenas dimensões que transportava mercadorias, passageiros e, principalmente, correspondência.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-ver1.

Paralisação

Tempo de interrupção da operação portuária por um motivo determinado. A paralisação pode ser: a) por conta do agente: espera de atracação; de estiva; de caminhões; caçambas; espera de carga; de vagões; abertura e fechamento de porões, à disposição de bordo; do requisitante (quando a turma de capatazia for requisitada e no horário da operação); mudança de porão; remoção de guindaste no porão ou convés; de guindaste para mudança de porão; manobra de embarque para mudança de berço; de alvarenga; defeito do equipamento de bordo; colocação de material de apoio a bordo; colocação ou retirada de empilhadeira; retirada de volume já embarcado e avariado a bordo; lingando mangote; falta de material e acessórios para estiva; falta de documentos ou despachos; arqueação; preparativos em terra para colocação do mangote; defeito de eclusa; defeito no moinho; dispensa de turma sob conciliação da operação; defeito na rampa do navio; recheço, etc.; b) por conta do porto: remoção de guindaste; defeito no guindaste; na ponte rolante; na empilhadeira, na empilhadeira de contêineres; no guindaste sob rodas; no grab, da cámbrea; no sugador; no readier, espera do guindasteiro; do operador de empilhadeiras; espera do pessoal da oficina; falta de energia etc.; c) por conta mútua: chuva; agitação das águas; falta de energia, etc.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-ver1.

Parcel

1. Banco de areia encoberto a pequena altura pela água do rio ou do mar. 2. Recife.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Parque de Contêineres (*Container Park*)

Local, nas proximidades do cais/molhe, onde os contêineres, vazios ou carregados, são depositados ou retirados.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Participação de Mercado (*Market Share*)

Significa a porcentagem que uma empresa possui sobre um determinado mercado.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Portal Brasil - http://www.portalbrasil.net/economia_glossario.html - Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Passageiro em Turismo (*Passenger*)

É todo aquele que é transportado por embarcação de passageiro em turismo sem estar prestando serviço a bordo.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1556/2009 – TUP de Turismo.

Patilhão (*Centerboard*)

O mesmo que bolina.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Pátio ou Pátio de Estocagem (*Log Decks*)

Área reservada para armazenagem de produtos e movimentação por via terrestre.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Patola

Equipamento usado para a movimentação das bobinas de papel, ou cargas com embalagens assemelhadas.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pau

Nome genérico dos mastros, hastes ou antenas da embarcação.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pau da Bandeira

Pequeno mastro colocado no painel de popa dos navios, onde se iça a bandeira nacional. Nos navios de guerra, a bandeira só é içada no pau da bandeira quando o navio estiver fundeado ou atracado.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pau da Bandeira do Cruzeiro

Pequeno mastro colocado no bico de proa, onde se iça, quando o navio está fundeado ou atracado, a bandeira do cruzeiro, distintivo dos navios de guerra brasileiros.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pau de Carga

Denominação dada a um aparelhamento de bordo, com função semelhante à do guindaste de terra, utilizado geralmente para retirar a carga do porão e colocá-la no convés.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pau de Surriola (*Lower Boom*)

Verga colocada horizontalmente no costado de um navio de guerra, podendo ser disparada perpendicularmente ao costado, destinada à amarração das embarcações miúdas arriadas para o serviço do navio, quando este se encontra no porto. O mesmo que surriola.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Pau Real

Pau de carga com capacidade para operar com grandes pesos, geralmente acima de vinte toneladas.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pavimento (*Deck*)

O mesmo que convés.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Pé (*Foot*)

Unidade de medida linear anglo-saxônica equivalente a 12 polegadas ou a 30,48 centímetros.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Pé de Carneiro

Colunas que suportam os vaus para aumentar a rigidez da estrutura.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 10 1-54 c.

Peação

Fixação de cargas a bordo do veículo ou em container, utilizando-se de materiais diversos.

Fonte: <http://www.proimportsmotors.com.br/dicionario-de-comercio-exterior/>.

Peia

Designação genérica dos cabos usados para prender (pear) quaisquer objetos de bordo, evitando que se desloquem com o balanço da embarcação.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Peias de Balanço

Peças fictícias do aparelho náutico que, por brincadeira, se manda buscar por marujo ou aspirante novato.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pellet Feed (*Pellet Feed*)

Minério de ferro fino com partículas menores do que 0,15 mm em tamanho, geradas pela lavra e processos de tratamento. Esse minério é passível de aglomeração em planta de pelletização.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Península (*Peninsula*)

Porção de terra cercada de água por todos os lados, à exceção do trecho (istmo) que a liga a um território mais vasto.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Perau

1. Declive abrupto do fundo, junto à costa, com tendência ao rápido aprofundamento.
2. Depressão da areia escavada pela arrebentação.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Percha

Cada uma das molduras colocadas como enfeite na proa do navio.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Percolação (*Percolation*)

Escoamento de um líquido num meio poroso não saturado.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos – http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Perigo

É aquele que exhibe dois símbolos “+”, na cor branca, sobrepostos e inscritos, cada um, em um painel circular pintado de preto. É usado para indicar obstáculos de dimensões reduzidas, como uma pedra ou um casco soçobrado, cercados de águas navegáveis. Se necessário, para melhorar o contraste com o fundo, pode-se inscrever os dois símbolos em um painel quadrangular de qualquer das cores básicas especificadas na Normam-17 para os painéis, preferencialmente, da mesma cor do símbolo.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Período

É o intervalo de tempo decorrido entre os inícios de dois ciclos sucessivos e idênticos da característica de uma luz rítmica.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Período Contínuo

Refere-se a operações que são realizadas sem interrupções para refeições ou mudança de turnos, com a movimentação por sugadores, correias transportadoras ou oleodutos. Esse período tem precedência sobre os domingos e feriados.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Permanente

Tripulantes de alguns navios a vela que sobem aos mastros para realizar movimentos de velame.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Perpendicular (*Perpendicular*)

Retta normal à linha d'água de projeto, contida no plano diametral e traçada a partir de pontos específicos situados na proa ou na popa do navio. Cf. Perpendicular a Vante e Perpendicular a Ré.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Perpendicular a Ré (*Perpendicular Backwards*)

É a vertical que passa pela interseção da linha d'água de projeto com o contorno da popa.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 69 2-49.

Perpendicular à Vante (*Forward Perpendicular*)

É a vertical que passa pela interseção da linha d'água de projeto com o contorno da roda de proa.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 68 2-48.

Pesagem (*Weighing*)

Consiste na pesagem do contêiner cheio e o manuseio extra dos contêineres (retirada da pilha do pátio), inclusive a abertura para inspeção aduaneira ou de outros órgãos fiscalizadores.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Pescador Amador (*Amateur Fisherman*)

A pessoa física, brasileira ou estrangeira, que, licenciada pela autoridade competente, pratica a pesca sem fins econômicos.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm - Lei N° 11.959. De 29 de Junho de 2009.

Pescador Profissional (*Professional Fisherman*)

A pessoa física, brasileira ou estrangeira residente no País que, licenciada pelo órgão público competente, exerce a pesca com fins comerciais, atendidos os critérios estabelecidos em legislação específica.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm - Lei N° 11.959. De 29 de Junho de 2009.

Peso Morto (*Deadweight*)

Diferença em peso entre o deslocamento máximo e o deslocamento mínimo de um navio de guerra. É, portanto, o peso da munição, do combustível, da água de reserva das caldeiras, da água potável e para banho e sanitários, dos mantimentos, do material de construção etc.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Peso Movimentado com a Participação do Porto

Designa a tonelagem da carga movimentada no cais.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1 – Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Peso Movimentado sem a Participação do Porto

Designa a tonelagem da carga movimentada nos terminais privativos localizados no âmbito da área de administração ou jurisdição do porto, abrangendo aquela situada no próprio cais.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pesqueiro de Arrastado

Navio pesqueiro que opera arrastando uma rede para a captura do pescado.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Petroleiro (*Oil Tanker*)

Navio especialmente concebido para transporte de ramas de petróleo.

Fonte: Glossário Naval USP – <http://www.fau.usp.br/deprojeto/labnav/textos/tgl0060p.html>.

Picadeiro

Armação de madeira ou aço que apoia pontos do fundo do navio, durante a construção ou reparo.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Picadeiro Central

Picadeiro colocado sob a quilha, suportando todo o peso do navio, durante a construção ou reparo em seco.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Picadeiro Lateral

Picadeiro colocado sob o fundo do navio, afastado da quilha, para dar estabilidade ao navio durante a construção ou reparo em seco.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pier (Pier)

Plataforma enraizada em terra, ou em um quebra-mar, acostável em um ou em ambos os lados (interna ou externamente), para funcionar como cais. É um cais, não paralelo à linha de costa, mas a ela perpendicular, ou com ela formando um ângulo, oferecendo a vantagem de permitir atracação pelos dois lados.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Pivotamento (Pivot)

Situação durante o lançamento em que o navio adquire fluatibilidade positiva e apoia-se, em terra, somente sobre o pródigo de vante do carro de lançamento. Também chamado de giro.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Placa de Visibilidade

Recurso visual com forma, dimensão e cores definidas, instalado nos sinais fixos, a fim de aumentar a sua conspicuidade, melhorando sua visualização pelo navegante.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Planar

Ato ou efeito de o barco deslizar à flor d'água em alta velocidade. Esse movimento está ligado ao perfil da carena e a seu atrito com o ar e a água.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Plano da Base Moldada

Plano Horizontal tangente à parte inferior da superfície moldada. É a origem de todas as distâncias verticais, que se chamam alturas.

Fonte: Portaria Interministerial – IBAMA – Julho de 2016.

Plano Conceitual de Dragagem

Documento que contém o levantamento batimétrico da área a ser dragada; apresentação das cotas pretendidas e cotas de eventual projeto anterior; delimitação da área a ser dragada com coordenadas georreferenciadas; volume a ser dragado; delimitação das áreas de disposição propostas, com suas coordenadas georreferenciadas; cronograma de execução e características dos equipamentos de dragagem;

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 65 2-40 a.

Plano da Seção Mestra (*Midship Section*)

Desenho mostrando uma seção transversal típica do navio a meia-nau, indicando os escantilhões das principais peças estruturais.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Plano de Arranjo Geral (*General Arrangement*)

Plano mostrando a subdivisão interna do navio, tendo para isto representados todos os pavimentos com as subdivisões neles existentes, os nomes dos compartimentos e a localização dos acessos.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Plano de Balizas (*Body Plan*)

Desenho que mostra as interseções da superfície moldada do casco da embarcação com planos verticais transversais. Mostra o corpo de proa à direita da linha de centro do desenho e o corpo de popa à esquerda. Faz parte do plano de linhas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Plano de Capacidade (*Capacity Plan*)

Plano contendo as informações importantes para estiva e manuseio da carga a bordo, tais como: desenhos mostrando os compartimentos do navio; cubagem de todos os compartimentos de carga e tanques; capacidade de carga no convés; tabela mostrando os efeitos de variações longitudinais de peso sobre o compasso; escala de deslocamento, mostrando no mínimo a inter-relação entre calado, deslocamento e porte bruto; capacidade e arranjo dos aparelhos de manuseio de carga.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Plano de Carregamento (*Master Plan*)

Planejamento para o embarque do navio fornecido pelo Comandante do navio ao operador portuário.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário – PDZ

É o instrumento de planejamento da Administração Portuária que visa, no horizonte temporal, considerado o ambiente social, econômico e ambiental, ao estabelecimento de estratégias e de metas para o desenvolvimento racional e a otimização do uso de áreas e instalações do porto organizado.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – SEP – Portaria PR/SEP nº 414, de 30 de dezembro de 2009.

Plano de Flutuação (*Waterplane*)

Plano que contém a linha de flutuação da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>

Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (*Solid Residues Management Program*)

Conjunto de normas para tratamento e destinação de resíduos sólidos.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Plano de Linhas (*Line Plan*)

Conjunto de três desenhos chamados de plano de balizas, plano de perfil e plano de linhas d'água, que mostram a interseção da superfície moldada do casco, respectivamente com planos verticais transversais, planos verticais longitudinais e planos horizontais.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Plano de Linhas d'Água (*Half-Breadth Plan*)

Desenho que mostra as interseções da superfície moldada do casco da embarcação com planos horizontais. Faz parte do plano de linhas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Plano de Linhas, Desenho de Linhas ou Plano de Construção

Representação da forma e dimensões do casco de um navio por projeções de certas linhas em três planos ortogonais de referência.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 63 2-39.

Plano de Meia-Nau

Plano vertical transversal a meio comprimento do navio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 65 2-40 c.

Plano de Perfil (*Profile Plan, Sheer Plan*)

Desenho que mostra as interseções da superfície moldada do casco da embarcação com planos verticais longitudinais. Faz parte do plano de linhas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Plano Diametral (*Diametrical Plane*)

Plano vertical longitudinal de simetria do casco. É a origem de todas as distâncias transversais horizontais, que se chamam afastamentos, meias-larguras ou meias-ordenadas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 65 2-40 b.

Plano do Alto (*Buttock Plane*)

Planos longitudinais verticais paralelos ao plano diametral. Os planos do alto interceptam a superfície moldada do casco formando as linhas do alto.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário – <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Plano Geral de Outorgas (PGO)

Constitui na planificação do setor portuário visando à sinergia entre os fatores relativos à prestação dos serviços públicos; ao entendimento das dinâmicas dos mercados; e à garantia da competitividade com minimização dos riscos, com vistas a incentivar o desenvolvimento econômico, mediante a composição de critérios eficazes na implantação das diretrizes gerais do setor portuário.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ – Palestra do Diretor Geral.

Plataforma (*Platform*)

1. Pavimento mais elevado de uma superestrutura. 2. Qualquer pavimento parcial, elevado e a descoberto.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Poço (*Well*)

Espaço entre o castelo ou o tombadilho e a superestrutura central, num navio mercante.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Poder Flutuante

Qualidade que o navio tem de poder sustentar-se mais ou menos tempo sobre a água, quando com água aberta.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Poder Giratório

Facilidade que o navio tem de obedecer à ação do leme ou dos hélices, descrevendo curvas com raio e rapidez diversos.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Poita

É um acessório empregado somente em sinais flutuantes, consistindo de um peso que repousa no fundo, geralmente fabricado em concreto e destinado a manter um sinal flutuante em sua posição. As boias são ligadas à poita por meio de uma amarra, que consiste basicamente de uma corrente, normalmente fabricada em aço. As balizas e boias articuladas, por sua vez, ligam-se à poita por meio de um sistema “Cardan” ou similar.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Poleame (*Blocks*)

Conjunto de peças que servem para fixar ou dar retorno aos cabos do aparelho do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA – <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Polegada (*Inch*)

Unidade de medida inglesa equivalente a 25.3995 milímetros ou, por aproximação, a 25,4 milímetros.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Polícia Naval

Contingente de pessoas vinculadas permanente ou temporariamente à Diretoria de Portos e Costas (DPC), para fiscalizar e exigir a fiel observância e cumprimento das leis, regulamentos, disposições e ordens referentes à navegação e à Marinha Mercante, ao que preceitua o (RTM) Regulamento para o Tráfego Marítimo, inclusive estreita cooperação com autoridades civis e militares na repressão ao contrabando e o descaminho.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1 - RTM, Decreto nº 50.330, de 10 de março de 1961, art. 59, tit. II, cap. X.

Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB)

É o conjunto de normas destinadas à acumulação de água para quaisquer usos, à disposição final ou temporária de rejeitos e à acumulação de resíduos industriais.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - Lei nº 12.334/0010 de Setembro de 2010.

Pontal

Altura máxima interna de um casco, considerando - se a distância vertical que vai do plano transversal superior até a parte mais inferior do fundo.

Fonte: Glossário de Termos Náuticos - <https://pt.scribd.com/doc/306554681/glossarioterminosnautico-pdf>.

Pontal Bruto (*Gross Deadweight*)

Peso necessário para levar o navio mercante do calado mínimo ao calado máximo. É a diferença entre o deslocamento em plena carga e o deslocamento leve. O mesmo que porte, expoente de carga e expoente de carga bruta.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Pontal Moldado

Pontal moldado ou simplesmente pontal, é a distância vertical medida sobre o plano diametral e a meia-nau entre a linha reta do vau do convés principal e a linha da base moldada. O pontal pode ainda ser referido a outro pavimento da embarcação, neste caso toma o nome do pavimento que foi medido (pontal da primeira coberta, pontal da segunda coberta, assim por diante).

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 71 2-59.

Ponte (*Bridge*)

É qualquer construção ligeira, acima do convés principal, servindo apenas de passagem entre o convés do castelo ou o convés do tombadilho e uma superestrutura, ou ainda entre duas superestruturas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Ponte de Acesso (*Access Bridge*)

Ponte conectando a infraestrutura marítima ao continente.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Ponto de Equilíbrio (*Break Even Point*)

É o empate entre despesas e receitas de uma empresa. Receita maior que a despesa significa que a companhia tem lucro. Menor, é prejuízo. O termo também se aplica a cotações de ações e outros ativos. Com cotações superiores ao break even point o investidor ganha; com valores inferiores, perde.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Portal Brasil - http://www.portalbrasil.net/economia_glossario.html.

Popa (*Stern*)

Extremidade posterior da embarcação.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Porões (*Hold*s)

É o espaço entre o convés mais abaixo e o teto do duplo-fundo, ou entre o convés mais baixo e o fundo se o navio não for dotado de duplo-fundo. Num navio mercante destinado ao transporte de mercadorias, porão é todo o compartimento estanque onde se acondiciona a carga; estes porões são numerados sequencialmente, de vante para a ré e de baixo para cima.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 18 1-56 g.

Porta do Leme (*Rudder Blades*)

É o conjunto do chapeamento que forma a superfície do leme, e a armação que suporta este chapeamento. É sobre esta parte do leme que age a pressão da água quando na ação de mudar o rumo do navio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 313 6-34 a.2.

Portaló (*Gangway*)

Abertura feita na borda, ou passagem na balaustrada, ou, ainda, abertura feita no costado de um navio mercante de grande porte, utilizado para o trânsito de pessoal e cargas leves.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Portas de Visita (*Portlights*)

Aberturas horizontais nos tanques ou espaços de ar, normalmente com forma elíptica.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Portas Estanques (*Watertight Doors*)

Portas de fechamento estanque, que estabelecem ou interceptam as comunicações através das anteparas estanques.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1 - Arte Naval p. 35 1-131.

Porteiner

Equipamento automático para movimentação de contêineres.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Pórtico (*Gantry*)

Máquina elevatória montada em plataforma ou estrutura, ou carris, transpondo uma zona de intervenção. Tem cabine fixa. Especialmente concebida para movimentação de contentores na área portuária.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Pórtico de Parque (*Gantry Park*)

Tipo de guindaste sobre pneus, para movimentação de contentores em parque. Tem cabine deslizante. Pode ser tipo RTG (Rubber Tyres Gantry) ou RMG (Rail Mounted Gantry).

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Porto de Escala (*Port of Call*)

Porto no qual as embarcações e navios efectuem a sua escala para carga/descarga de mercadorias e embarque/desembarque de passageiros.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Porto de Trânsito (*Transit Port*)

Porto no qual a carga e os passageiros que aí aportam se encontram em trânsito internacional (ou não) para outro destino, sem abandonarem as instalações portuárias.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Porto Fluvial (*River Port*)

Porto localizado nas margens de um rio, para abrigo e ancoradouro de embarcações e navios.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Porto Franco (*Free Port*)

Porto aberto a carga/descarga de mercadorias provenientes de qualquer parte do mundo, estando isentas de taxas de importação/exportação.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Porto Orgaizado (*Orgaized Port*)

O construído e aparelhado para atender às necessidades da navegação, da movimentação de passageiros ou da movimentação e armazenagem de mercadorias, concedido ou explorado pela União, cujo tráfego e operações portuárias estejam sob a jurisdição de uma autoridade portuária.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Decreto 6620/08 – Políticas e Diretrizes para Portos e Terminais Portuários.

Portos Comerciais (*Trading Ports*)

Os que estão convenientemente aparelhados para operações de carga e descarga de navios mercantes. Diz-se, também, portos de amarração.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Portos Concentradores (*Hub Ports*)

Também conhecidos como “hub ports”, recebem os navios das rotas transoceânicas, e redistribuem as cargas destes para portos menores, utilizando-se do serviço de feeder.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Portos de Carga Geral (*General Cargo Ports*)

Aqueles que se encontram instalados em caráter geral, movimentando sacarias, fardos, caixarias, além de possuírem armazéns e pátios de estocagem.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Portos Flúvio-Marítimos (*Sea-river Ports*)

Aqueles que se encontram situados em trechos de rios sujeitos às marés.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Portos Lacustres (*Lake Ports*)

Aqueles situados à margem de um lago ou lagoa.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Portos Nacionais (*National Ports*)

As áreas marítimas, fluviais e lacustres sob jurisdição nacional, compreendidas pelas instalações e infraestrutura de proteção e acesso aquaviário, sob a responsabilidade da Administração do Porto Organizado (APO), dentro e fora do porto organizado.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Portuguesa

Nó ou amarração feita de um cabo, a fim de segurar as antenas da cabrilha.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Posição de Chamada

Posição na qual o navio deve reportá-la.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Posição de Fundeio (*Anchorage Position*)

Posição onde um determinado navio está fundeado ou deverá fundear.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Postigo

Tampa que fecha vigias, gateiras e demais aberturas de bordo.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Posto de Acostagem (*Berth*)

Local específico no cais, molhe ou ponte-cais, onde um navio pode acostar ou amarrar para proceder a operações de embarque/desembarque de carga ou passageiros.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Posto de Amarração (*Moorings*)

Local específico do cais, molhe ou ponte-cais, onde uma embarcação de recreio ou desporto pode ancorar ou ser amarrada.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Post-panamax (*Post-panamax*)

Navios de tamanho superior àqueles capazes de navegar através do Canal do Panamá.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

PP(ANVISA) ABREV

Posto Portuário.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Praça de Máquinas (*Engine Room*)

Compartimento onde ficam situadas as máquinas principais e auxiliares.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 26 1-70.

Praça do Navio

Capacidade de transporte de mercadoria.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Prancha de Carregamento

Faz parte das normas de operação dos portos, e significa a tonelagem mínima estabelecida que será operada num período de seis horas.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Praticagem (*Pilotage*)

Componente das despesas com entrada e saída dos navios - Dispêndios com o pagamento dos serviços de condução de navios no canal de acesso e manobras nas bacias de evolução e atracação das embarcações em águas restritas e vice-versa. Nestes serviços estão incluídos o transporte de autoridades em lanchas especiais.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Prático (*Pilot*)

É o profissional aquaviário não tripulante que presta Serviços de Praticagem embarcado.

Fonte: Marinha do Brasil Diretoria de Portos e Costas – Normas da Autoridade Marítima para o Serviço de Praticagem - NORMAM – 12/DPC.

Preço (*Price*)

Aquele que remunera, de maneira adequada, o custo do serviço oferecido em regime de eficiência e os investimentos necessários à sua execução, e bem assim possibilita a manutenção do padrão de qualidade.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 1.558/2009 – Navegação Interior de Percurso Longitudinal – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Preços Predatórios (*Predatory Prices*)

Situação em que uma firma reduz o preço de venda de seu produto, incorrendo em perdas no curto prazo, objetivando eliminar rivais do mercado, ou possíveis entrantes, para, posteriormente, quando os rivais saírem do mercado, elevar os preços novamente, obtendo, assim, ganhos a longo prazo. Em muitas definições existentes na literatura microeconômica, a firma reduz o preço de seu produto abaixo de alguma medida de custo, como por exemplo, o custo marginal. Em mercados em que as firmas são idênticas (isto é, igualmente eficientes, com custos marginais parecidos), a prática de preços predatórios não é uma estratégia que deverá ser adotada, pois a "firma predatória" não terá certeza se as outras realmente sairão do mercado. Já em mercados em que as firmas não são idênticas, a mais eficiente poderá ter incentivo em abaixar preço, fixando-o entre (ou até) o custo marginal dela (mais baixo) e o das outras (mais altos), pois ela terá, no máximo, lucro zero no curto prazo, enquanto as outras, se a seguirem, poderão ter grandes prejuízos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Pré-estivagem (*Pre-stacking*)

Preparação e arranjo prévios dos contêineres de exportação, obedecendo a ordem com que deverão ser embarcados.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Pregueiro

1. Embarcação de grande calado. 2. Barco que demanda muita água ou de grande quilha.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

PREPS ABREV

Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite para fins de monitoramento, gestão pesqueira e controle das operações da frota pesqueira permissionada pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República - SEAP/PR.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Pressão Hidrostática (*Hydrostatic Pressure*)

Pressão isotrópica exercida pela água em repouso.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo - TUP - DNAEE, 1976.

Proa (*Bow*)

É a extremidade anterior de um navio. A proa do navio deverá ter a forma adequada a fender a água quando do movimento do mesmo. As palavras popa, proa e meia-nau não definem uma parte determinada do casco, mas sim uma região do mesmo.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 01 e 260.

Proa Bolbosa

Proa dotada de bolbo.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Proa Lançada

Proa que tem a roda de proa reta e o bico de proa mais avançado que o pé da roda de proa.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Proa Talhante

Proa de embarcação armada de talha-mar.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Proa Tipo Clipper

Proa que tem a roda de proa côncava e o bico de proa mais avançado que o pé da roda de proa.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Procedência da Embarcação

Último porto de escala de uma embarcação antes da sua chegada ao porto de controle sanitário de destino.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Processo Administrativo (*Administrative Procedure*)

Ao detectar fortes indícios da existência de infração à ordem econômica, após ou não a conclusão de Averiguações Preliminares, a Secretaria de Estado de Economia e Desenvolvimento Sustentável (SDE) instaura um Processo Administrativo. A Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE) é informada da instauração do processo e pode emitir parecer econômico sobre o caso, que deve ser apresentado à SDE antes do encerramento da instrução. Concluída a instrução processual, a SDE encaminha os autos ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) para julgamento, ou determina o arquivamento do processo, recorrendo de ofício àquele órgão.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Pródigo

Cada um dos madeiros verticais e oblíquos que reforçam o costado e o fundo da embarcação.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pródigo de Popa

Estrutura construída sob a popa do navio, compondo a parte de ré do carro de lançamento, que impede o deslocamento para ré do navio, quando em cima do carro de lançamento.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Pródigo de Vante

Estrutura construída sob a proa do navio, compondo a parte de vante do carro de lançamento, resistente o suficiente para suportar os esforços que ocorrem no pivotamento.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Produção-Toneladas/Metros Linear de Cais/Mês

Relação entre o total da carga transportada durante o mês em apuração e o comprimento do cais, isto é: $\text{Prod. t/m/m} = \text{Toneladas transportadas. Comp. (berço) (trecho) (porto)}$

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Produtividade (média) do Trabalho (*Average Labour Productivity*)

É a relação entre a quantidade final de produto e a quantidade de trabalho necessária para gerá-la ($P_{me} = Y/L$).

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Programa de Monitoramento Ambiental Regular

Monitoramento da qualidade de água, sedimentos e biota aquática, em pontos predeterminados, propostos pelo empreendedor e acordados com o órgão ambiental, executado durante a dragagem de manutenção;

Art. 3º Os serviços de manutenção da infraestrutura hidrovial serão autorizados com a emissão da Licença de operação (LO), que será concedida por extensão, definida pelo empreendedor.

Art. 4º Para a emissão da Licença de Operação dos serviços de manutenção, o empreendedor deverá apresentar os seguintes documentos:

I – Relatório de Caracterização.

II – Proposta de Programa de Monitoramento Ambiental Regular.

§1º. Para emissão da LO deve ser considerada a extensão, definida pelo empreendedor.

§2º Para emissão da LO, que autorizará o empreendedor a realizar os serviços de manutenção na hidrovia durante todo o período de vigência da Licença, o IBAMA deverá aprovar o Programa de Monitoramento Ambiental Regular.

§3º Antes do início das atividades de dragagem de manutenção, o empreendedor dará ciência ao IBAMA, apresentando o Plano Conceitual de Dragagem.

§4º O empreendedor deverá comunicar ao IBAMA o início e fim das atividades de dragagem de manutenção hidrovial.

Art. 5º O empreendedor apresentará ao IBAMA, anualmente, o Relatório de Atividades, o qual contemplará informações sobre a execução do Programa de Monitoramento Ambiental Regular e sobre os serviços de manutenção executados.

Art. 6º As atividades de balizamento, sinalização, retirada de vegetação aquática (balseiros, camalotes) e madeira (paliteiros), para fins de segurança da navegação, não dependem de autorização ou comunicação prévia ao IBAMA.

§1º Para as atividades que demandem intervenções nas Áreas de Preservação Permanente – APP – das margens do corpo d'água o IBAMA emitirá uma única Autorização de Supressão de Vegetação – ASV, conforme procedimentos estabelecidos no ANEXO I.

§2º A destinação final dos troncos retirados do leito do rio e dos suprimidos das áreas de interferência não requer a emissão do Documento de Origem Florestal – DOF e esses poderão ser doados, conforme procedimento simplificado a ser definido pelo IBAMA, nos termos do disposto no §5º, art. 36 da Lei 12.651/2012.

Art. 7º As obras e serviços de manutenção de hidrovias que já tenham a LO ou se encontrem em processo de obtenção de licença poderão se adequar às condições estabelecidas nesta Portaria.

Art. 8º O prazo de validade das licenças de operação deverá ser de no mínimo cinco anos.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Fonte: Portaria Interministerial – IBAMA – Julho de 2016.

Programa Nacional de Dragagem (*National Programme of Dredging*)

Tem por objetivo a realização de obras ou serviços de engenharia necessários ao aprofundamento, alargamento ou expansão, e à manutenção do leito das vias aquaviárias de forma a dar condições operacionais e sustentabilidade aos portos e terminais portuários marítimos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Decreto 6620/08 – Políticas e Diretrizes para Portos e Terminais Portuários - Lei no 11.610/07.

Projeto Básico (*Basic Project*)

Conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar a obra ou serviço, ou complexo de obras ou serviços objeto da licitação, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares, que assegurem a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento, e que possibilite a avaliação do custo da obra e a definição dos métodos e do prazo de execução, devendo conter os seguintes elementos: a) desenvolvimento da solução escolhida de forma a fornecer visão global da obra e identificar todos os seus elementos constitutivos com clareza; b) soluções técnicas globais e localizadas, suficientemente detalhadas, de forma a minimizar a necessidade de reformulação ou de variantes durante as fases de elaboração do projeto executivo e de realização das obras e montagem; c) identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra, bem como suas especificações que assegurem os melhores resultados para o empreendimento, sem frustrar o caráter competitivo para a sua execução; d) informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos, instalações provisórias e condições organizacionais para a obra, sem frustrar o caráter competitivo para a sua execução; e) subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra, compreendendo a sua programação, a estratégia de suprimentos, as normas de fiscalização e outros dados necessários em cada caso; f) orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Básica: Lei 8.666/93 – Licitações.

Projeto Executivo (*Executive Project*)

O conjunto dos elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, de acordo com as normas pertinentes da ABNT.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei 8.666/93 – Licitações.

Promoção (advocacia) da Concorrência (*Promote Competition*)

Uma das vertentes de atuação do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC). Refere-se ao papel educacional das autoridades antitruste na disseminação da "cultura da concorrência" e ao papel de, direta ou indiretamente, essas autoridades influírem na formulação das demais políticas públicas, de modo a garantir que a concorrência seja, ao máximo, incentivada.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Propulsão (*Propulsion*)

Ato ou efeito de propulsar, impelir para diante um veículo.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Provisão de Bordo (*Provision*)

Alimentos (Sólidos e Líquidos) a bordo de uma embarcação para consumo dos tripulantes e passageiros.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Prumo (*Plumb*)

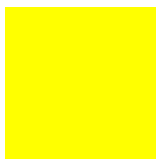
Dispositivo para determinar a profundidade da água onde está a embarcação e, às vezes, a natureza do fundo.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Prumo de Bomba (*Plumb Beam*)

Régua de ferro graduada, estreita, que serve para medir a altura da água no porão do barco ou a quantidade de água que o navio faz a cada hora.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.



Q

(Símbolo designado “Quebec”)

O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira amarela que, içada isoladamente, significa: 1. “Meu barco está ileso; peço prática livre.” 2. Letra usada como prefixo nas mensagens de rádio para transmissão mais rápida; é introduzida como primeira letra em cada grupo de três, a que se reduzem os componentes da mensagem ABREVIADA.

Fonte: Dicionário Básico Portuário - <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Qualidade Essenciais

Características que deve apresentar o casco de todo navio: solidez, fluabilidade, estanqueidade.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Qualidade Náuticas

Conjunto de requisitos técnicos que a embarcação deve ter como garantia de uma navegação segura e eficiente.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Qualidade Técnicas

Nome genérico que abrange as qualidades essenciais e as qualidades náuticas de um navio.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Quartel

Cada uma das seções em que se subdividem as amarras de bitola grossa, e cujo o comprimento é, em geral, de 12,5 braças ou 22,9 metros (medida inglesa) e 15 braças ou 27,5 metros (medida americana). Uma braça corresponde a 6 pés ingleses e equivale a 1,83 metros.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - (Arte Naval p. 543 10-11 c. e 546 10-13 a./c.).

Quebra de Estiva (*Broken Stowage*)

Espaço do porão não ocupado pela carga, por ser inadequado ao tipo de embalagem, ou por ser necessário à ventilação ou à separação da carga. O mesmo que quebra de espaço de vãos de carga.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Quebra-mares (*Breakwaters*)

Construção que recebe e rechaça o ímpeto das ondas ou das correntes, defendendo as embarcações que se recolhem num porto, baía ou outro ponto da costa. O quebra-mar se diferencia do molhe por não possuir ligação com a terra, enquanto que este sempre parte de um ponto em terra.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário).

Quilha (*Keel*)

Peça disposta em todo o comprimento do casco no plano diametral, na parte mais baixa da embarcação; constitui a "espinha dorsal" do navio. Nas dosagens e nos encalhes, a quilha suporta os maiores esforços.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Quilha Chata (*Flat Keel*)

O mesmo que chapa quilha.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Quilha de Balanço (*Bilge Keel*)

O mesmo que bolina lateral. O mesmo que bolina.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Quilha Lateral (*Keelson*)

Chapa colocada perpendicularmente ao chapeamento do fundo, no lado interno deste, em ambos os Bordos, e a uma certa distância da quilha vertical.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Quilha Vertical (*Vertical Keel*)

Chapa vertical que constitui a alma da quilha. Quilha constituída por uma peça saliente que se projeta abaixo ou acima do forro do fundo da embarcação.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira quadrada vermelha, cortada em cruz por duas faixas amarelas, a partir do meio comprimento de cada lado. Içada isoladamente em regata, essa bandeira significa: "Faça o percurso prescrito pelas instruções de regata, mas no sentido inverso"; quando exposta sobre uma marca do percurso, quer dizer: "Faça o percurso indicado, mas no sentido inverso".

Fonte: Dicionário Básico Portuário -
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Rabear

Mover-se horizontalmente a popa da embarcação para um e outro bordo, quando o barco muda de remo.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Radiofarol (RF)

Estação emissora de um sinal de rádio característico, destinado a orientar o navegante por meio de marcações obtidas em um receptor de rádio especial, denominado radiogoniômetro, que é capaz de determinar a direção de onde vêm os sinais transmitidos.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Radiogoniômetro (*Direction Finder*)

Indica a direção de uma estação radiotransmissora. Utilizado na navegação costeira.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Raio de Ação (*Steaming Radius*)

Maior distância até onde pode o navio afastar-se de sua base, e a ela regressar, sem se reabastecer de combustível.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Raposa (*Billboard*)

1. Cada uma das peças maciças salientes do costado, nos navios antigos que usavam âncoras almirantado, sobre as quais descansavam as unhas dessas âncoras. 2. Recesso feito no costado de alguns navios modernos, junto ao escovem.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Rateiras ou Ratoneiras

Equipamentos que têm como finalidade evitar o deslocamento de roedores entre uma embarcação e seu atracadouro ou vice e versa.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Ré (*Aft, After, Back*)

Metade traseira da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Reatracção

Ato de novamente atracar em um cais do porto, após a desatracação.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Rebocador (*Tug, Tugboat*)

Pequeno navio de grande robustez, alta potência de máquina e boa mobilidade, destinado a rebocar outras embarcações.

Fonte: <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/R/>.

Rebocador de Alto Mar (*Ocean-Going Tug*)

Rebocador de maior porte e grande raio de ação, destinado a prestar socorro marítimo em alto mar.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/R/>.

Rebocador de Porto (*Harbour Tug*)

Pequeno Rebocador destinado a auxiliar a manobra de atracar e desatracar navios, ou a rebocar embarcações na área portuária.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/R/>.

Rebocagem (*Towing*)

Serviço de auxílio à condução de navios praticado por barcos Rebocadores, em geral de pequeno tamanho e grande robustez, com elevada potência de máquina e boa mobilidade.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Recesso (*Recess*)

Concavidade feita numa antepara, a fim de alojar um equipamento num compartimento, ou para neste obter um melhor arranjo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Rechego ou “Achano”

Operação destinada a facilitar a carga e descarga de mercadorias transportadas a granel. Consiste em ajuntar, arrumar, espalhar, distribuir e aplanar a carga, abrir furos, canaletas ou clareiras, derrubar paredes, etc.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário).

Recintos Alfandegados (*Customs Enclosures*)

São áreas demarcadas pela autoridade aduaneira competente, na zona primária dos portos organizados ou na zona secundária a estes vinculada, a fim de que nelas possam ocorrer, sob controle aduaneiro, movimentação, armazenagem e despacho aduaneiro de mercadorias procedentes do exterior, ou a ele destinadas, inclusive sob regime aduaneiro especial; de bagagem de viajantes procedentes do exterior, ou a ele destinados; e de remessas postais internacionais.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Decreto nº 6.759/09, Artigo 9º, Inciso I a III – Regulamento Aduaneiro.

Recursos Hídricos (*Water Resources*)

Numa determinada região ou bacia, a quantidade de águas superficiais ou subterrâneas, disponíveis para qualquer uso.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo - TUP - DNAEE, 1976.

Rede de Drenagem (*Drainage Network*)

Sistema formado pelo curso d'água principal e seus afluentes, todos internos a uma determinada bacia hidrográfica.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo – TUP.

Reembarque

Diz-se do ato ou efeito de embarcar de novo, em qualquer veículo ou para qualquer destino, as mercadorias que foram descarregadas em trânsito.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Reensacamento

Serviço de acondicionamento em sacos, de cargas a granel, descarregadas dessa forma, ou derramadas durante a operação.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Reexportação (*Re-export*)

Ato ou efeito de reexportar uma mercadoria para o país de origem com processo regular e autorização da autoridade aduaneira.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Refletor Radar

Artefato metálico utilizado nos sinais náuticos para aumentar a sua detecção pelo radar.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Regeira

Espia passada por um dos chicotes numa boia ou ancorete fundeado, e alada pelo outro, por um cabrestante a bordo, para auxiliar a embarcação em manobras difíceis.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Região Hidrográfica (*Hydrographic regions*)

Considera-se como região hidrográfica o espaço territorial brasileiro compreendido por uma bacia, grupo de bacias ou sub-bacias hidrográficas contíguas com características naturais, sociais e econômicas homogêneas ou similares, com vistas a orientar o planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos.

Fonte: Resolução CNRH N° 32, de 15 de outubro de 2003.

Registro de Estoque (*Inventory Posting*)

Registro que tem por fim dar uma idéia permanente das entradas e saídas dos produtos. É um registro muito importante nas grandes organizações, de modo que o estoque possa ser controlado por produtos e valores, pela própria seção de contabilidade, sem prejuízo de um outro controle de uso do próprio armazém.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Registro de Navio

Registro que deve ser feito por todo proprietário de navio que esteja destinado à navegação em alto-mar. O referido registro é obrigatório e deve ser feito na Capitania dos Portos em cuja circunscrição o proprietário tiver domicílio.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Réguas Linimétrica

Escala graduada utilizada para indicar a altura da superfície da água num rio, reservatório, lago, etc.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo - TUP - DNAEE, 1976.

Regularidade de Oscilação

Propriedade de arfar e balançar suavemente e sem choques a embarcação, uma vez que o mesmo é prejudicial ao casco, ao aparelho, à carga e ao pessoal.

Fonte: Portogente – <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Relação de Acréscimo

Documento necessário à identificação da entidade responsável pela falta de volume ou mercadoria na faixa do cais ou plataforma do armazém, no momento de descarga, mesmo quando envolve diretamente veículos rodoviários ou ferroviários.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Relógio Náutico (*Nautical Watch*)

Relógio preciso com erro conhecido. Utilizado na navegação astronômica.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Remoção para Inspeção (*Inspection Removal*)

Retirada da pilha do pátio e a abertura para inspeção aduaneira ou de outros órgãos fiscalizadores.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Remoções e Safamentos (*Removals*)

Mudanças de posição de unidades que já estejam a bordo donavio, de modo a ordenar seus futuros desembarques (as remoções), ocorrendo, porvezes o desembarque de unidades para o cais e posterior reembarque no mesmo navio(os safamentos).

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Rentabilidade (*Profitability*)

É a taxa que indica o retorno de um investimento. Calcula-se dividindo o lucro obtido pelo valor do investimento inicial.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Portal Brasil - http://www.portalbrasil.net/economia_glossario.html.

Representantes da Autoridade Marítima (RAM) (*Agents Maritime Authority*)

Para a Segurança do Tráfego Aquaviário, responsáveis por assuntos concernentes aos auxílios à navegação: O Diretor de Hidrografia e Navegação (DHN) e os Comandantes dos Distritos Navais (ComDN).

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Repressão a Condutas Anticompetitivas (*Anticompetitive Conduct*)

Uma das vertentes de atuação do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC). Consiste na apuração de condutas nocivas à concorrência levadas a cabo por empresas que detêm poder sobre determinado mercado, das quais são exemplo a prática de cartel, a prática de preços predatórios, as vendas casadas, os acordos de exclusividade, adiscriminação de preços, a fixação de preços de revenda e as restrições territoriais. Para promover a apuração dessas condutas e conforme o caso, a Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE) pode realizar Procedimento Administrativo destinado a instruir representação a ser encaminhada à Secretaria de Direito Econômico (SDE), enquanto a SDE pode promover Averiguação Preliminar ou instaurar diretamente Processo Administrativo. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) julga, então, com base nas opiniões da SEAE e da SDE se houve configuração de infração à ordem econômica. Nas análises de condutas anticompetitivas, a manifestação da SEAE é facultativa.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário) - Lei nº8.884/94 e Lei nº 10.149/00.

Resbordo (*Garboard, Garboard Strake, Port*)

1. Primeira fiada de chapas do forro exterior do fundo, de ambos os lados da chapa quilha. 2. Abertura, geralmente com porta estanque, praticada no costado, para entrada de carga, mantimentos, munição, óleo, aguada.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Reserva de Flutuabilidade (*Reserve of Buoyancy*)

Volume da parte do navio acima da linha de flutuação em plena carga que pode ser tornada estanque à água.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Resistência Mínima à Propulsão (*Minimum Resistance Thrust Power*)

Propriedade pela qual o navio pode percorrer o máximo de percurso horário, com um mínimo de potência propulsiva.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Respondedor de Radar ou RACON (*Radar Beacon*)

Equipamento eletrônico instalado em um sinal náutico ou em ponto conspícuo que se deseja assinalar para o navegante, capaz de amplificar os pulsos recebidos de um radar e, respondendo-os, proporcionar a sua representação numa tela de radar, como uma letra em Código Morse, oferecendo ao navegante uma indicação de marcação e distância radar do sinal ou do ponto conspícuo em que foi instalado.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Restrição Territorial (*Territorial Restriction*)

É um acordo feito entre o fornecedor e o distribuidor, em que o primeiro compromete-se a não permitir que um outro distribuidor localize-se dentro de uma certa área, preservando um território exclusivo para o segundo, limitando a competição via preços entre os distribuidores.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Retângulo de Navegação e Canal de Navegação

Denomina-se retângulo de navegação, os espaços livres existentes sob uma ponte, resultantes da conjugação do “vão livre horizontal” e do “vão livre vertical”. O vão livre horizontal é o espaço horizontal sem obstrução física à navegação, na menor lâmina d’água prevista para o local. O vão livre vertical é o espaço vertical, dentro do vão livre horizontal, sem obstrução física à navegação, entre a parte inferior da estrutura da ponte e a maior lâmina d’água prevista para o local. Vale destacar que o vão livre horizontal não define, por si só, o canal de navegação sob a ponte. O canal de navegação será no máximo equivalente (em posição e largura) ao vão livre horizontal, podendo ser restringido por outros fatores, tais como, o calado das embarcações que por ele trafegam, a batimetria do local ou o estabelecimento de uma distância de segurança em relação aos pilares ou estruturas de proteção da ponte.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Retificação de Trecho de Rio

Toda obra ou serviço que tenha por objetivo alterar, total ou parcialmente, o traçado ou percurso original de um curso d’água.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo - TUP - IGAM, 2008.

Retinida

Determinada peça, cabo de pequena bitola, que os atracadores lançam de terra para o navio ou vice-versa, quando em manobra de atracação. O cabo é puxado por intermédio dessa peça, sendo que, posteriormente, será amarrado no cabeço do cais.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Retroárea

Área do porto destinada a serviços de retaguarda, incluindo entre outros, armazenagem e movimentação de cargas provenientes ou destinadas aos navios, e normalmente dotada de acesso multimodal. Dentro do conceito “Porto-Indústria”, que inclui extensas áreas contíguas ao porto, a retroárea também possibilita a instalação e operação de empresas de diferentes segmentos econômicos.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Rightship (*Rightship*)

Empresa de reconhecimento internacional para pesquisa sobre qualidade e segurança de navios.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Rio (*River*)

Conjunto de trechos de drenagem contínuos que possuem o mesmo nome (idênticos hidrônimos).

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Rio Fronteiriço (*Border River*)

Rio que, em determinado trecho ou em toda sua extensão, forma a fronteira entre dois ou mais Estados nacionais.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Rio Intermitente (*Intermittent River*)

Trecho de drenagem cuja disponibilidade hídrica durante parte do ano é igual a zero.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Rio Perene (*Perene River*)

Trecho de drenagem cuja disponibilidade hídrica durante todo o ano é positiva.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Rio Transfronteiriço

Rio que atravessa o território de dois ou mais Estados nacionais.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Rios Navegáveis (*Navigable rivers*)

Rios de navegação rudimentar, francamente navegáveis e hidrovias.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT ; Link: http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - P. 852.

Risco (*Risk*)

Possibilidade de um investidor ganhar ou perder dinheiro. Para compensá-la, pagam-se juros com o objetivo de oferecer lucros. Quanto maior o risco, maior a rentabilidade. O investidor somente deve aplicar seu dinheiro num investimento quando conseguir entender o nível de risco que está assumindo. No cenário internacional, avalia-se também a chance de um país mudar sua política a ponto de interferir nos pagamentos a credores estrangeiros. Este risco está embutido na taxa de juros cobrada por empréstimos estrangeiros.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Portal Brasil - http://www.portalbrasil.net/economia_glossario.html.

Robaete (*Bilge Keel*)

O mesmo que bolina.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Roda de Conchas

Vide Coroa de Barbotin.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Roda de Proa

Peça robusta que, em prolongamento da quilha, na direção vertical ou quase vertical, forma o extremo do navio a vante.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 10 1-54 a.

Roda do Leme

A roda de leme é uma roda de madeira ou de metal, montada num eixo horizontal situado no plano diametral do navio. Em seu contorno exterior há usualmente vários punhos chamados malaguetas, por meio das quais os timoneiros lhe imprimem o movimento de rotação. O mesmo que timão.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 579 11-2.

Rodetes (*Pinion Gears*)

Peças de aço compostas de roldana, montadas sobre pequena estrutura em forma de coluna; servem para mudar ou alinhar cabos e espias com diversos equipamentos.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Rol de Equipagem

Documento útil para garantir os direitos e condições do contrato dos tripulantes. Nas embarcações empregadas na navegação interior e subjurisdição da mesma capitania, na navegação do porto e no serviço de pesca, exceto na pesca em alto-mar, o rol de equipagem é substituído pelo rol portuário

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1 - RMT, artigos 431 e 433.

RO-RO (*Roll-on/Roll-off*)

Sistema de carregamento de veículos, rodoviários e caminhões, em navio ou avião, por rodagem própria do referido veículo. Inclui trem completo ou vagão solto no transporte marítimo.

Fonte: GEIPOT Glossário de termos técnicos em transportes, 1997. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Rosa-dos-Ventos (*Wind Rose*)

Mostrador da bússola em que aparecem marcados os pontos cardeais (norte, sul, leste, oeste), os pontos quadrantis ou colaterais (nordeste, sudoeste, noroeste), e os setores intermediários, divididos em quartas e quartos, formando um total de 128 divisões.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Rota (*Route*)

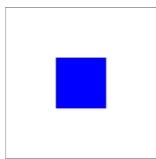
Caminho seguido por uma embarcação.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Row

São as posições laterais nos sentidos BB // BE, com identificações numéricas pares para as unidades sentido bombordo (BB) e ímpares para as unidades sentido boreste (BE). Localização de um contêiner em um navio, entre suas extremidades do centro a boreste e do centro ao bombordo. (Ex: BB - 10, 08, 06, 04, 02, 00 < Centro:00 > 00, 01, 03, 05, 07, BE).

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.



S

(Símbolo designado "Sierra")

O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira branca com um retângulo azul, ao centro. 1. Içada isoladamente, resume uma mensagem de atracação: "Vou para trás com toda a força das máquinas." 2. Letra usada como ABREVIATURA do ponto cardeal sul. 3. Segundo a Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, a letra "S", quando compõe a sinalização de atracação de embarcações que tenham pessoas em perigo a bordo, significa: "É extremamente perigosa a atracação neste local."

Fonte: Dicionário Básico Portuário -
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Safar

1. Desembarçar a embarcação encalhada, recolocando-a em navegação.
2. Colher os cabos depois de uma manobra, deixando-os prontos para o uso da manobra seguinte.
3. Deixar os cabos claros à manobra.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Safety Management Certificate (SMC) (*Safety Management Certificate (SMC)*)

Certificado emitido para o dono, ou responsável pelo navio, informando que seu navio foi inspecionado e cumpre os requisitos do Código Internacional de Gestão de Segurança (ISM).

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Saia

Acessório presente na maioria das máquinas de suspender, são tambores de aço fundido e servem para as manobras das espias de amarração.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Saída d'Água (*Freeing Port*)

Abertura feita na parte mais baixa da borda-falsa, para permitir o escoamento da água que se acumula no convés. Algumas possuem tampas articuladas para evitar a entrada de água do mar, só permitindo a passagem de água num sentido.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Salvatagem

Operação de abandono de uma embarcação ou resgate de sobreviventes.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Saneante Domissanitário

Substância ou preparação destinada a higienização ou desinfecção domiciliar, em ambientes coletivos ou públicos, em lugares de uso comum e no tratamento da água.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Sarrilho

Tambor horizontal manobrado à mão, no qual dão volta as espigas para se conservarem colhidas e bem acondicionadas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 42 1-178.

Sat Nav

Sistema de navegação que utiliza sinais emitidos por satélites. Bastante preciso e de dimensões reduzidas. Fornece leituras de posição aproximadamente de hora em hora. Atualmente sendo substituído pelo GPS.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Saveiro

1. Embarcação de fundo chato, de forma semelhante à meia-lua de proa mais elevada que a popa, e usada especialmente para conduzir as redes que se lançam em frente à praia. 2. Embarcações robustas, construídas em madeira ou metal, de fundo chato. São empregadas para desembarque ou transbordo de carga, nos portos. Podem ser cobertas ou abertas.

Fonte: Glossário de Arquitetura Naval - http://www.popa.com.br/_2009/CRONICAS/glossario-arquitetura-naval-usp.html.

SBT ABREV

Tonelagem de navios tanque de lastro segregado.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Seção a Meia-Nau

Seção transversal do casco tirada a meio comprimento entre as perpendiculares de vante e de ré.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 56 2-19.

Seção Mestra

Chama-se seção mestra a maior das seções transversais de um casco. A seção mestra coincide com a seção a meia-nau, ou muito próxima desta, na maioria dos navios modernos. Particularmente nos navios mercantes de carga, certo comprimento da região central do casco é constituído por seções iguais à seção mestra numa distância apreciável, quer para vante, quer para ré da seção a meia-nau ou seção mestra; diz-se então que o navio têm formas cheias. Nos navios que têm formas finas, a forma das seções transversais varia muito em todo o comprimento do navio a vante e a ré da seção mestra.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 56 2-20. Adaptado – Consórcio STE/Falconi.

Seção Transversal (*Cross-sectional Area*)

Chama-se seção transversal qualquer seção que seja determinada, por um plano transversal, no casco de uma embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 56 2-20.

Seção Transversal de um Curso d'Água (*Watercourse Cross-sectional*)

Seção de um curso d'água perpendicular à direção principal (média) do escoamento.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo - TUP - DNAEE, 1976.

Segurança de Barragem (*Dam Safety*)

Condição que vise a manter a sua integridade estrutural e operacional e a preservar a vida, a saúde, a propriedade e o meio ambiente.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo - TUP - LEI Nº 12.334/2010.

Seguro Protection & Indemnity (P&I) (*Seguro Protection & Indemnity (P&I)*)

O seguro do armador que costuma ser realizado não por ele próprio, mas por um clube ao qual está ligado, com outros armadores, que é denominado Protection and Indemnity Club (P&I).

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Seguro-Garantia (*Surety Bonds*)

O seguro que garante o fiel cumprimento das obrigações assumidas por empresas em licitações e contratos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei 8.666/93 – Licitações.

Selic ABREV

Sigla de Sistema Especial de Liquidação e Custódia. É um sistema computadorizado do Banco Central onde são registradas todas as operações de débitos e créditos feitas apenas entre bancos e demais instituições financeiras credenciadas. Seu funcionamento é parecido com o sistema de compensação de cheques só que para títulos públicos. É por meio dessas trocas que o governo consegue dinheiro emprestado dos bancos. Pelo Selic, portanto, é possível calcular a média dos juros que o governo paga aos bancos que lhe emprestam dinheiro. Essa média, que é a Taxa Over-Selic, serve de referência para o cálculo de todas as outras taxas de juros do País. Por isso ela é também chamada de taxa de juro básico.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Portal Brasil -
http://www.portalbrasil.net/economia_glossario.html.

Sem Compasso (*Even Keel*)

Diz-se do navio que tem o mesmo calado a vante e a ré, isto é, que tem quilha paralela a um plano horizontal. O mesmo que sem diferença e em águas parelhas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Serviço (*Service*)

Toda atividade destinada a obter determinada utilidade de interesse para a Administração, tais como: demolição, conserto, instalação, montagem, operação, conservação, reparação, adaptação, manutenção, transporte, locação de bens, publicidade, seguro ou trabalhos técnico profissionais.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei 8.666/93 – Licitações.

Serviço de Praticagem (*Pilotage Services*)

É o conjunto de atividades profissionais de assessoria ao Comandante, requeridas por força de peculiaridades locais que dificultem a livre e segura movimentação da embarcação. É constituído de prático, de lancha de prático e de atalaia.

Fonte: Marinha do Brasil Diretoria de Portos e Costas – Normas da Autoridade Marítima para o Serviço de Praticagem - NORMAM – 12/DPC.

Serviços aos Contêineres Reefer (*Services for Reefer Containers*)

1. Acoplamento e o desacoplamento de clip-on(*) em contêineres do tipo conair ou isolados 2. O fornecimento de energia elétrica e o monitoramento das temperaturas e demais condições.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Serviços de Uso Comum (*Common Use Services*)

Os serviços disponíveis aos usuários, arrendatárias e operadores de um porto organizado, em bases isonômicas, providos pela Autoridade Portuária.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução 55/2002 – Arrendamento Portuário.

Seteira (*Loop Hole*)

Pequena abertura praticada em torre ou passadiço com o fim de permitir a observação do exterior.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Shifting do Navio (*Shifting*)

Movimento do navio para a atracação, desde o momento em que o navio levanta a âncora até o momento em que o navio esteja com todos os cabos amarrados no cais.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Shiploader (*Shiploader*)

Equipamento portuário móvel em forma de torre, com um tubo ou um túnel que é projetado para um berço, destinado ao carregamento de carga a granel através de correias transportadoras, diretamente de um armazém ou silo aos porões do navio.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Shipowner (*Shipowner*)

É o dono de um navio comercial.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Sicordas

Peças colocadas de proa a popa num convés ou numa coberta, ligando os vaus entre si.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 09 1-52 e.

Silo (*Silo*)

Tonelagem de navios tanque de lastro segregado.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Sinais Laterais

São aqueles empregados para definir as margens de um canal ou uma via navegável recomendada, segundo a direção convencional do balizamento. a) Sinal lateral de bombordo, para ser deixado por bombordo pelo navegante; b) Sinal lateral de boreste, para ser deixado por boreste pelo navegante; c) Sinal lateral de canal preferencial a bombordo, indica ao navegante que o canal preferencial, em uma bifurcação, está a bombordo; e d) Sinal lateral de canal preferencial a boreste, indica ao navegante que o canal preferencial, em uma bifurcação, está a boreste.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Cardinal

O sinal cardinal recebe sua denominação de acordo com o quadrante recomendado para a navegação e será obrigatoriamente dotado de marca de tope."

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Cardinal Leste

Cego ou luminoso, apresenta sua estrutura pintada de preto com uma faixa larga horizontal amarela no meio e deve exibir, como marca de tope, dois cones na cor preta, um acima do outro, o superior com o vértice voltado para cima e o inferior com o vértice voltado para baixo. O sinal cardinal leste luminoso deve exibir, no período noturno, luz branca com grupo de três lampejos muito rápidos a cada cinco segundos ou rápidos a cada dez segundos.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Cardinal Norte

Cego ou luminoso, apresenta sua estrutura pintada de preto na metade superior e de amarelo na metade inferior, e deve exibir, como marca de tope, dois cones na cor preta, um acima do outro, ambos com os vértices voltados para cima. O sinal cardinal norte luminoso deve exibir, no período noturno, luz branca com lampejos rápidos ou muito rápidos.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Cardinal Oeste

Cego ou luminoso, apresenta sua estrutura pintada de amarelo com uma faixa larga horizontal preta no meio e deve exibir, como marca de tope, dois cones na cor preta, um acima do outro, o superior com o vértice voltado para baixo e o inferior com o vértice voltado para cima. O sinal cardinal oeste luminoso deve exibir, no período noturno, luz branca com grupo de nove emissões rápidas, a cada 15 segundos, ou grupo de nove emissões muito rápidas, a cada dez segundos.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Cardinal Sul

Cego ou luminoso, apresenta sua estrutura pintada de amarelo na metade superior e de preto na metade inferior e deve exibir, como marca de tope, dois cones na cor preta, um acima do outro, ambos com os vértices voltados para baixo. O sinal cardinal sul luminoso deve exibir, no período noturno, luz branca com grupo de seis emissões rápidas seguidas de um lampejo longo, a cada de 15 segundos, ou com grupo de seis emissões muito rápidas seguidas de um lampejo longo, a cada dez segundos, sendo que: a) a duração do eclipse anterior ao lampejo longo deve ser igual à duração dos eclipses entre as luzes rápidas ou muito rápidas; e b) a duração do lampejo longo não deve ser maior que a duração do eclipse seguinte.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Águas Seguras

Cego ou luminoso, é empregado para indicar a existência de águas navegáveis em todo o seu entorno, o meio de um canal, um ponto de aterragem ou um ponto de espera. a) O sinal de águas seguras apresenta-se pintado com faixas verticais encarnadas e brancas e pode exibir, como marca de tope, uma esfera na cor encarnada; b) o sinal de águas seguras pode possuir os formatos de boia cilíndrica, esférica, pilar ou charuto; e c) o sinal de águas seguras luminoso deve exibir, no período noturno, luz branca com qualquer dos seguintes ritmos: isofásico, ocultação, lampejo longo com um período de dez segundos ou a letra “A” (· —) em código Morse.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Alinhamento

É aquele que, instalado em pares, em uma mesma margem, exibe um painel quadrangular com uma faixa central, para recomendar um rumo a ser seguido pelo navegante.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Altura Máxima de Passagem

É aquele que, em um painel quadrangular, exibe em sua metade superior um triângulo com um vértice para baixo e, na sua metade inferior, na mesma cor do triângulo, a indicação da máxima altura permitida, em metros, para passagem sob o obstáculo.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Fundeio Proibido

É aquele que exibe, em um painel quadrangular, uma âncora sob uma diagonal da mesma cor, para indicar a proibição de fundeio na área assinalada ou no alinhamento de dois sinais iguais de fundeio proibido.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Perigo Isolado

Cego ou luminoso, é estabelecido nas proximidades ou sobre um perigo considerado isolado, que tenha águas navegáveis em toda a sua volta. a) O sinal de perigo isolado obrigatoriamente será dotado de marca de tope, duas esferas pretas, uma sobre a outra; b) o sinal de perigo isolado possui cor preta, com uma ou mais faixas horizontais encarnadas; e c) o sinal luminoso de perigo isolado deve exibir no período noturno, luz branca com grupo de dois lampejos, a cada cinco ou dez segundos, sendo que: 1 – a duração de um lampejo somada à duração do eclipse, dentro do grupo, não deve ser menor que um segundo nem maior que 1,5 segundo, quando o período for de cinco segundos; e 2 – a duração de um lampejo somada à duração do eclipse, dentro do grupo, não deve ser menor que dois segundos nem maior que três segundos, quando o período for de dez segundos.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Quilometragem Percorrida

É aquele que exibe, em um painel retangular, um número correspondente, antecedido pelo símbolo “KM”.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Recomendação para Mudar de Margem

É aquele que exibe, em um painel quadrangular, duas faixas laterais, representando as margens do rio, com uma seta curva de mesma cor, indicando a margem para a qual se deve seguir, conforme o caso, a partir da atual posição da embarcação.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Recomendação para Navegação junto à Margem

É aquele que exibe, em um painel quadrangular, duas faixas laterais, representando as margens do rio, com uma seta reta na mesma cor, junto à faixa correspondente à margem de interesse.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Recomendação para Navegar no Meio do Rio

É aquele que exibe, em um painel quadrangular, duas faixas laterais, representando as margens do rio, com uma seta de mesma cor entre elas.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal de Redução de Velocidade

É aquele que exibe, em um painel quadrangular, a letra “R”.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Especial

Cego ou luminoso, é aquele que cuja finalidade é a de assinalar uma área ou configuração especial, mencionada em documentos náuticos apropriados, como, por exemplo: sinais dos Sistemas de Aquisição de Dados Oceânicos (ODAS); sinais de separação de tráfego, onde o uso de sinalização náutica convencional de canal possa causar confusão; sinais para áreas de dragagem e despejo; sinais de delimitação de áreas para exercícios militares; sinais indicadores de cabo ou tubulação submarina; sinais para delimitação de áreas de recreação; e sinais para delimitação de extremidade de construções sobre águas. a) Os sinais especiais, cegos ou luminosos, têm as seguintes características: 1. marca de tope em forma de “X”, opcional; 2. estrutura na cor amarela; 3. formato opcional, porém, não conflitante com os outros sinais náuticos existentes onde for instalado; e 4. luz amarela, se houver, com um dos seguintes ritmos: grupo de ocultação; lampejo simples, exceto lampejo longo a cada dez segundos; grupo de lampejo com quatro, cinco ou excepcionalmente seis lampejos; grupo de lampejo composto; ou código Morse, com exceção das letras “A” e “U”. Observação: a luz amarela de grupo de lampejos com cinco lampejos e com frequência de 30 lampejos por minuto, dentro de um período de 20 segundos, ou seja, Lp(5)A20s, deve ser utilizada apenas em boias para Sistema de Aquisição de Dados Oceânicos (ODAS).

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Indicador de Tráfego Intenso entre as Margens

É aquele que exhibe, em um painel quadrangular, uma cruz com o braço horizontal visivelmente mais fino.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Lateral de Bombordo

Tem as seguintes características: a) Quando fixo: 1. marca de tope cilíndrica; 2. estrutura na cor verde; 3. numeração com números pares, se houver, na cor branca; e 4. luz verde, se houver, exibida com qualquer ritmo, que não os designados para sinal de canal preferencial. b) Quando flutuante: 1. marca de tope cilíndrica, opcional; 2. estrutura na cor verde; 3. numeração com números pares, se houver, na cor branca; 4. luz verde, se houver, exibida com qualquer ritmo, que não os designados para sinal de canal preferencial; 5. formato cilíndrico.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Lateral de Boreste

Tem as seguintes características: a) Quando fixo: 1. marca de tope cônica; 2. estrutura na cor encarnada; 3. numeração com números ímpares, se houver, na cor branca; e 4. luz encarnada, se houver, exibida com qualquer ritmo, que não os designados para sinal de canal preferencial. b) Quando flutuante: 1. marca de tope cônica, opcional; 2. estrutura na cor encarnada; 3. numeração com números ímpares, se houver, na cor branca; 4. luz encarnada, se houver, exibida com qualquer ritmo, que não os designados para sinal de canal preferencial; e 5. formato cônico.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Lateral de Canal Preferencial a Bombordo

Tem as seguintes características: a) Quando fixo: 1. marca de tope cônica com o vértice voltado para cima, obrigatória; 2. estrutura na cor encarnada com uma faixa larga horizontal verde; e 3. luz encarnada, se houver, exibida com ritmo grupo de lampejos compostos (2+1), com um período não maior que 16 segundos, sendo que a duração do eclipse após o lampejo simples não deve ser menor que três vezes a duração do eclipse após o grupo de dois lampejos. b) Quando flutuante: 1. marca de tope cônica com o vértice voltado para cima, opcional; 2. estrutura na cor encarnada com uma faixa larga horizontal verde; 3. luz encarnada, se houver, exibida com ritmo grupo de lampejos compostos (2+1), com um período não maior que 16 (dezesseis) segundos, sendo que a duração do eclipse após o lampejo simples não deve ser menor que três vezes a duração do eclipse após o grupo de dois lampejos; e 4. formato cônico.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Lateral de Canal Preferencial a Boreste

Tem as seguintes características: a) Quando fixo: 1. marca de tope cilíndrica, obrigatória; 2. estrutura na cor verde com uma faixa larga horizontal encarnada; e 3. luz verde, se houver, exibida com ritmo grupo de lampejos compostos (2+1), com um período não maior que 16 segundos, sendo que a duração do eclipse após o lampejo simples não deve ser menor que três vezes a duração do eclipse após o grupo de dois lampejos. b) Quando flutuante: 1. marca de tope cilíndrica, opcional; 2. estrutura na cor verde com uma faixa larga horizontal encarnada; 3. luz verde, se houver, exibida com ritmo grupo de lampejos compostos (2+1), com um período não maior que 16 segundos, sendo que a duração do eclipse após o lampejo simples não deve ser menor que três vezes a duração do eclipse após o grupo de dois lampejos; e 4. formato cilíndrico.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinal Náutico (*Nautical Signal*)

Auxílio visual à navegação, construído pelo homem e externo à embarcação, estabelecido especificamente para transmitir informações ao navegante, de forma a possibilitar-lhe um posicionamento seguro. O sinal náutico pode ser uma estrutura fixa ou flutuante, com formas e cores legalmente definidas, dotada ou não de equipamento luminoso e de artefatos visuais, destinada a indicar uma posição geográfica e transmitir uma informação específica ao navegante. Consideram-se sinais náuticos todas as estruturas, dispositivos e sistemas. Os sinais náuticos luminosos não empregam “luz fixa”.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Sinal para Novos Perigos

Tem por finalidade indicar qualquer obstrução à navegação recentemente descoberta e ainda não indicada em documentos náuticos ou que ainda não tenha sido suficientemente divulgada. Os novos perigos incluem obstruções tais como: bancos de areia, rochas, cascos soçobrados e outros resultantes da ação do homem. a) O novo perigo deve ser sinalizado por iniciativa do responsável pelo balizamento local, que deverá imediatamente informar a sua ocorrência ao Centro de Hidrografia da Marinha e ao agente da Autoridade Marítima; b) Pelo menos um dos sinais usados para balizar um novo perigo deverá ser duplicado. O sinal utilizado para duplicação deve ser idêntico ao seu par em todos os aspectos; c) Qualquer sinal luminoso usado com o propósito de sinalizar um novo perigo deve ter a característica luminosa de sinal cardinal ou lateral, rápida (R) ou muito rápida (MR); e d) Um novo perigo poderá ser sinalizado, ainda, por um Racon transmitindo a letra “D” (---) em código Morse, mostrando o comprimento de 1(uma) milha náutica na tela do radar.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinalização de Áreas Aquícolas

1. Área Aquícola - é o espaço físico contínuo em meio aquático, delimitado, destinado a projetos de aquicultura, individuais ou coletivos; 2. Parque Aquícola - espaço físico contínuo em meio aquático, delimitado, que compreende um conjunto de áreas aquícolas afins, em cujos espaços físicos intermediários podem ser desenvolvidas outras atividades compatíveis com a prática da aquicultura.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinalização de Pontes

É um conjunto de normas suplementares ao Sistema de Balizamento Marítimo – Região “B” – da Associação Internacional de Sinalização Marítima (IALA), destinado a garantir a segurança de pontes e de embarcações que por sob elas trafeguem, em razão da possibilidade de ocorrência de colisão com os seus pilares ou pela limitação da altura do seu vão livre e/ou das profundidades existentes sob as mesmas.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sinalização Náutica

É o conjunto de sinais náuticos visuais, fixos ou flutuantes, externos à embarcação, especificamente estabelecidos com o propósito de garantir uma navegação segura e econômica nas vias navegáveis. É importante ressaltar que o conceito de auxílio à navegação, mais abrangente, engloba os sinais náuticos. Os termos “sinal náutico” e “sinalização náutica” são de uso consagrado no Brasil para indicar os auxílios visuais à navegação externos à embarcação, providos por uma autoridade responsável pela sinalização náutica de uma determinada região, área ou porto. Em outros idiomas, inexistente essa distinção.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

SISDESP ABREV

Sistema eletrônico de dados da Diretoria de Portos e Costas, que recebe informações sobre embarcações para utilização da Capitania dos Portos.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência - SBDC

Sistema formado pelos três órgãos encarregados da defesa da concorrência no País: a Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE), do Ministério da Fazenda, a Secretaria de Direito Econômico (SDE), do Ministério da Justiça e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), autarquia vinculada ao Ministério da Justiça. A SEAE e a SDE possuem função analítica e investigativa, sendo responsáveis pela instrução dos processos, ao passo que o CADE, sendo um tribunal administrativo, é a instância julgante do Sistema. As decisões do CADE não comportam revisão no âmbito do Poder Executivo, podendo ser revistas apenas pelo Poder Judiciário. A atuação dos órgãos de defesa da concorrência subdivide-se em três vertentes: 1. o controle de estruturas de mercado, via apreciação de fusões e aquisições entre empresas (atos de concentração); 2. a repressão a condutas anticompetitivas; e 3. a promoção ou "advocacia" da concorrência.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – CADE – Conceitos Básicos.

Sistema Datavisa

Sistema eletrônico de dados da ANVISA, utilizado para controlar o pagamento das taxas exigidas.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Sistema de Identificação Automático (*Automatic Identification System - AIS*)

Transmissor-receptor (transceptor) operando na faixa de VHF Móvel Marítimo, destinado a transmitir ao navegante diversas informações de interesse da segurança da navegação, destacando-se, dentre outras, o nome e o tipo do sinal náutico, seu número de ordem, sua posição e sua condição operacional. Esse tipo de equipamento é conhecido como ATON AIS. A sigla AIS corresponde à expressão inglesa Automatic Identification System e se refere ao Sistema de Identificação Automático, originalmente utilizado apenas para a troca de informações entre embarcações, implantado pela Organização Marítima Internacional como de uso obrigatório para todos os navios classificados sob a Convenção Internacional para Salvaguarda da Vida Humana no Mar – SOLAS. O ATON AIS é uma aplicação específica do sistema AIS como auxílio à navegação.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Hidrografia e Navegação - Normas da Autoridade Marítima para Auxílios à Navegação - Normam-17/DHN.

Sistema Hidroviário (*Waterway System*)

É o conjunto de trechos de rios com potencial à navegação comercial que funcionam de maneira integrada dentro de uma Região Hidrográfica.

Fonte: Plano Estratégico Hidroviário - PHE - DNIT; Link: http://www.transportes.gov.br/images/TRANSPORTE_HIDROVIARIO/PHE/DIAGNOSTICO_AVALIACAO.pdf - Glossário - p. 852.

Sistema Mercante/Carga

Sistema eletrônico de dados da Marinha Mercante integrado com a Receita Federal do Brasil, que controla o recebimento do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante informações do Manifesto de Carga e de Escalas.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (SNISB)

Sistema sobre Segurança de Barragens (SNISB), para registro informatizado das condições de segurança de barragens em todo o território nacional, que compreende um sistema de coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de suas informações, devendo contemplar barragens em construção, em operação e desativadas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - Lei nº 12.334/2010.

Sobrequilha

É uma peça semelhante à quilha assentada sobre as cavernas. Colocada em cima da quilha em todo o seu comprimento, serve como reforço para a estrutura do navio. A sobrequilha prolonga-se de proa a popa, por sobre as hastilhas, e concorre com a quilha para resistir aos esforços longitudinais; além disso tem por finalidade manter as cavernas em sua posição.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 09, 174 4-4 e 248 6-7. Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Sociedade Classificadora (*Classification Society*)

Entidades internacionais de direito privado e quase sempre sem fins lucrativos, cuja finalidade original é fornecer, por meio de certificados, aos seguradores de navios e de cargas o grau de confiança necessário ao fechamento de contratos de seguro.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário).

Soleira (*Sill*)

Contorno inferior da clara do hélice.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Statement of facts (SOF) (*Statement of facts (SOF)*)

Documento assinado pelo Comandante do navio e pelo operador portuário que inclui um histórico completo sobre chegada, operação portuária e saída do navio no porto.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Straddle Carrier (*Straddle Carrier*)

Guindastes menores utilizados para a mesma finalidade dos guindastes de pátio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Sumidouro (*Gully*)

Local que vai da superfície a uma cavidade subterrânea, geralmente formado pela infiltração de águas superficiais ao atravessar rochas cársticas.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976, adaptações ANA.

Superestrutura (*Superstructure*)

Construção feita sobre o convés principal.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 06 1-37.

Superestrutura Central (*Bridge*)

Superestrutura situada na região central do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Superestrutura Lateral (*Island*)

Superestrutura situada em um dos bordos do navio, como é o caso do navio-aeródromo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Superfície Moldada (*Molded Surface*)

Superfície contínua imaginária que passa pela face externa do cavername da embarcação, não abrangendo a espessura do chapeamento do costado e do convés.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Superfície Molhada (*Wetted Surface*)

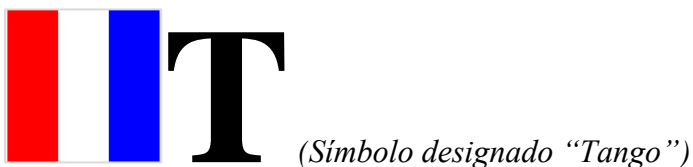
Área total do casco do navio que fica em contato com a água, ou seja, a soma das áreas da Carena e de todos os Apêndices nela fixados.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Surveyor (*Surveyor*)

Pessoa ou entidade independente, de reconhecimento internacional, convocada pela LLX para resolver impasses com o Comando do navio, relativos à operação portuária.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira retangular com três faixas verticais nas cores vermelho, branco e azul. Içada isoladamente, significa: “Mantenha-se afastado, estou fazendo reboque em paralelo”.

Fonte: Dicionário Básico Portuário - <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

TAB ABREV

Sistema de armazenagem para mercadorias secas, a granel.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Tabuado do Convés (*Deck Planking*)

Conjunto de tábuas de madeira e de juntas calafetadas, que revestem parte dos conveses expostos ao tempo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

TAL ABREV

Sistema de armazenagem para mercadorias secas, a granel.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Talabardão (*Rough-Tree Rail*)

Ponte que se estende junto à borda. Cf. Ponte.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Talhamar (*Cutwater*)

1. Aresta externa da proa da embarcação, utilizada para fender as águas. 2. Peça que constitui essa aresta, fixada externamente à roda da proa.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Talvegue

Linha formada pelos pontos mais baixos de um vale ou trecho de drenagem sobre a qual se forma o leito do rio.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Tamancas

Peças de aço fundido compostas de rodetes, usadas na borda falsa e dimensionadas de acordo com as espias.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tanques de Colisão

Compartimentos extremos a vante ou a ré, limitados pelas anteparas que lhe dão a propriedade de serem estanques, ou seja, não permitem que a água, que porventura venha a inundá-lo, passe para os compartimentos vizinhos. São dois os tanques de colisão, um a vante e um a ré, também chamados de pique-tanque de vante e pique-tanque de ré, respectivamente. Esses compartimentos devem, quando possível, ser conservados vazios.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 25 1-64.

Tara (*Tare*)

Sigla do peso do contêiner vazio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Tarifas Portuárias (*Shipping Fees*)

Valores cobrados pela Autoridade Portuária, como contrapartida pelo uso da infraestrutura portuária e pela prestação de Serviços de Uso Comum.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 55/2002 – Arrendamento Portuário.

Taxa de Juros Real (*Real Interest Rates*)

Taxa obtida subtraindo-se da taxa de juros nominal o índice de inflação de determinado período. Ela reflete a correção monetária necessária para compensar a desvalorização da moeda.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Portal Brasil - http://www.portalbrasil.net/economia_glossario.html.

Taxa de Ocupação do Cais

Relação entre o somatório dos produtos dos comprimentos das embarcações pelo tempo de atracação de cada embarcação e o produto do comprimento do cais pelo número de dias do mês da operação.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Taxa Livre de Risco (*Risk-Free Rate*)

É o retorno de um ativo com risco zero (ou próximo de zero) e refere-se, normalmente, à taxa de bônus emitida pelo Tesouro Americano (T-Bill), cuja escolha deve ter prazo de vencimento similar ao horizonte de vida do negócio ou ativo avaliado e, portanto, no caso de avaliação de projetos de infraestrutura, não deve ser calculada por meio de bônus de curto prazo.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – ANTAQ/GPP – Nota Técnica nº 017/2007-GPP Modelagem para Estudos de Viabilidade de Projetos de Arrendamento, Anexo 2, nº 4.1.

Tempo de Concentração (*Concentration Time*)

É definido como sendo o tempo necessário para que a área de drenagem passe a contribuir para a vazão na seção estudada. De uma maneira geral, o tempo de concentração de uma bacia qualquer depende de vários parâmetros tais como: a) área da bacia e sua forma; b) comprimento e declividade do canal mais longo (principal); c) tipo, recobrimento vegetal, uso da terra, etc.

Fonte: http://www.ceset.unicamp.br/~hiroshiy/ST%20-%20306/Manual_Hidrologia.pdf.

Tempo de Recorrência (*Recurrence Time*)

1. Significado refere-se ao espaço de tempo em anos onde provavelmente ocorrerá um fenômeno de grande magnitude pelo menos uma vez. No caso dos dispositivos de drenagem este tempo diz respeito a enchentes de projeto que orientarão o dimensionamento de modo que a estrutura indicada resista a estas enchentes sem risco de superação, resultando desta forma a designação usual de descarga de projeto. 2. É o intervalo médio de tempo (geralmente em anos) em que pode ocorrer ou ser superado um dado evento, ou seja, é o inverso da probabilidade de um evento ser igualado ou ultrapassado: $TR = 1/p$.

Fonte: http://www.ceset.unicamp.br/~hiroshiy/ST%20-%20306/Manual_Hidrologia.pdf - 2. <http://www.aquafluxus.com.br/o-que-e-tempo-de-recorrencia/>.

Telemetria (*Telemetry*)

Registro à distância de informações fornecidas por instrumentos de medição.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

Terminais Múltiplos (*Multiple Terminals*)

Diversos terminais, destinados a diferentes produtos, dentro de uma instalação portuária.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Terminal (*Terminal*)

Ponto inicial ou final para embarque e/ou desembarque de cargas e passageiros.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Terminal Aquaviário

Ponto de acostagem de embarcações, como terminais pesqueiros, marinas e outros, não enquadrados nos conceitos portuários da Lei nº 8.630/93, estratégicos do ponto de vista epidemiológico e geográfico, localizado no território nacional, sujeito a controle sanitário.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario

Terminal Portuário de Uso privativo de Turismo (*Private Use Terminals for the Exclusive Use of Tourism*)

A instalação portuária explorada por pessoa jurídica de direito público ou privado, fora da área do porto organizado, ou dentro da área do porto organizado quando o interessado for titular do domínio útil do terreno, destinada ao embarque, desembarque e trânsito de passageiros nacionais ou internacionais, tripulantes, bagagens e insumos para provimento e abastecimento de embarcações de turismo.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1556/2009 – TUP de Turismo.

Terminal Portuário de Uso Privativo Exclusivo (*Private Use Terminals for the Exclusive Use*)

A instalação, não integrante do patrimônio do porto público, construída ou a ser construída por empresa privada ou entidade pública para a movimentação ou armazenagem de carga própria, destinada ou proveniente de transporte aquaviário.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo – TUP.

Terminal Portuário de Uso Privativo Misto (*Private Mixed Use Terminal*)

A instalação, não integrante do patrimônio do porto público, construída ou a ser construída por empresa privada ou entidade pública para a movimentação ou armazenagem, além da carga própria, de carga de terceiros, destinadas ou provenientes de transporte aquaviário.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 517/2005 – Autorização de Terminal de Uso Privativo - TUP – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Termo de Ajuste de Conduta -TAC (*Conduct Adjustment Agreement*)

É um acordo firmado entre a ANTAQ e a parte interessada, de modo que esta se comprometa a agir de acordo com as exigências legais e o regramento normativo que disciplinam a matéria, sob pena de multa. É, portanto, um título executivo de eficácia extra-judicial, o que significa dizer que seu descumprimento enseja uma ação de execução.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Lei nº 8.078/90, art. 113, § 6
– Proteção do Consumidor.

Termo de Liberação de Operação (*Term of "Release"*)

Documento outorgado por meio de ato da Diretoria da ANTAQ, autorizando o início da operação do terminal portuário de uso privativo de turismo, para movimentação de passageiros, após o cumprimento das seguintes etapas: 1. aprovação em vistoria técnica, a ser realizada mediante solicitação formal do terminal à ANTAQ, conforme modelo constante do Anexo C; 2. apresentação da Licença de Operação emitida pelo órgão ambiental competente; 3. certificação do Corpo de Bombeiros, com jurisdição sobre a área do terminal portuário de uso privativo de turismo, para movimentação de passageiros, quanto à segurança das instalações; 4. manifestação da Secretaria da Receita Federal do Brasil quanto ao alfandegamento do terminal, quando cabível.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf – Resolução nº 1556/2009 – TUP de Turismo.

Termo de Referência

É um documento técnico que orienta a prestação de um serviço ou produção de um determinado produto. Ele disciplina grande parte das relações entre as partes envolvidas, principalmente no que se refere aos assuntos técnicos. Define as normas a serem obedecidas, as diversas etapas de sua execução, desde a motivação, justificativas, objetivo e objeto a ser estudado; os produtos que deverão ser apresentados, parciais e finais, as credenciais que devem apresentar os interessados no trabalho, a forma de fiscalização, o cronograma físico e financeiro, a forma de pagamento, etc.. Define as condições básicas que devem ser seguidas desde o início até a conclusão dos trabalhos.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Mtr - Manual do Trabalho Portuário (Glossário) – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Terno

1. É cada equipe de trabalho a bordo. Normalmente, em cada porão em que haja movimentação de mercadorias, há um terno de trabalhadores escalado. 2. Tomador de mão de obra: aquele que utiliza força de trabalho portuária realizada com vínculo empregatício a prazo indeterminado ou avulso.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf.

Teto de Fundo Duplo (*Inner Bottom*)

O mesmo que forro interior do fundo.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

TEU'S ABREV(*Twenty Feet Equivalent Unit*)

Twenty-Feet Equivalent Unit. Unidade de medida de capacidade em contentor, num navio de contentores. O número é expresso em termos de unidades equivalentes a 20 pés. Um contêiner de 20 pés poderá ser expresso por 1 TEU.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

TIER ABREV(*TIER*)

Dimensão vertical de uma base para o sentido acima, sempre indicada em números pares, iniciando do piso/chão do navio.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Timão

Aciona o leme, dando dirigibilidade à embarcação. Pode ter acionamento mecânico, hidráulico ou por ar comprimido. Em pequenas embarcações de recreio ou pesca é, algumas vezes, substituído pela cana de leme, que é ligada diretamente ao eixo do leme.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>

Tipo de Contêiner (*Type of Container*)

RF - Reefer (HR = HIGH REEFER); FR - Flat Rack; HC - HIGH CUBE DV - DRY VAN; OT - OPEN TOP; TK - TANK; HZ - HAZARDOUS CARGO (Carga IMO).

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Tolerância de Dragagem (*Dredging Tolerance*)

Profundidade adicional abaixo da profundidade de projeto em que o contratante está autorizado a remover o material para pagamento, para garantir que o projeto mínimo das dimensões sejam fornecidas. Esta tolerância é permitida porque o contratante não pode controlar com precisão a posição da draga de sucção.

Fonte: USACE: EM_1110-2-1202 - Engineering and Design - Environmental Engineering for Deep-Draft Navigation Projects – Adaptado - Consórcio STE/Falconi.

Tombadilho (*Poop*)

Superestrutura na parte extrema da popa, acompanhada de elevação da borda.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p 06 1-39.

Tonelada Bruta (*Gross Tonnage*)

Soma de todos os volumes dos espaços cobertos, fechados de modo permanente e estanques à água que não estejam sob pressão. Os espaços isentos não entram no cálculo da tonelagem bruta. O mesmo que arqueação bruta. Cf. Espaços Isentos e Espaços Deduzidos.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tonelada de Arqueação (*Ton*)

Unidade de volume convencionalmente fixada em 100 pés cúbicos (2,832 m³). Empregada para exprimir a tonelagem de arqueação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tonelada Longa (*Long Ton*)

Unidade de peso do Sistema Inglês de Medidas, equivalente ao peso de 2.16 libras ou 1.016 quilos.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tonelada Medida (*Measured Ton*)

Unidade de volume igual a 40 pés cúbicos, usada exclusivamente no cálculo de frete de cargas embarcadas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tonelagem (*Tonnage*)

Volume de todos os espaços internos do navio, expresso em toneladas de arqueação. O mesmo que tonelagem de arqueação e arqueação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tonelagem de Registro (*Register Tonnage, Net Register Tonnage*)

Tonelagem que consta dos documentos de registro fornecidos a cada navio mercante pelas autoridades competentes de seu país. Geralmente corresponde à tonelagem líquida. O mesmo que arqueação de registro.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tonelagem Especial (*Special Tonnage*)

Tonelagem resultante de arqueação feita por regras especiais, para pagamento de taxas de passagem em certos canais. Como exemplo, a tonelagem do canal do Panamá e a tonelagem do Canal de Suez.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tonelagem Líquida (*Net Tonnage*)

Medida que exprime o volume de todos os espaços internos, utilizáveis comercialmente, de um navio mercante. É igual à tonelagem bruta menos os espaços deduzidos, e seu cálculo varia de acordo com a legislação de cada país.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tope (*Mast Head*)

Extremidade superior de um mastro ou mastaréu. Cf. Borla.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Topografia (*Topography*)

Conjunto de métodos e processos que, através de medições de ângulos horizontais e verticais, de distâncias horizontais, verticais e inclinadas, com instrumental adequado à exatidão pretendida, primordialmente, implanta e materializa pontos de apoio no terreno, determinando suas coordenadas topográficas. A esses pontos se relacionam os pontos de detalhes, visando à sua exata representação planimétrica numa escala predeterminada e à sua representação altimétrica por intermédio de curvas de nível, com equidistância também predeterminada e/ou pontos cotados.

Fonte: Proposto - Consórcio STE/Falconi.

Tornel (*Swivel*)

Peça formada por um olhal, um parafuso com olhal, porca cilíndrica e um contrapino. O parafuso constitui um eixo em torno do qual gira o olhal. Permite à amarra girar em relação à âncora.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 544 10-11 f.

Torre de Comando (*Command Tower*)

Abrigo encouraçado dos navios de guerra de grande porte, situado em posição tal que de seu interior se domine com a vista um grande campo do horizonte, destinado ao Comandante. Aí estão protegidos os aparelhos para governo do navio e comunicação das ordens do comando. Pode ser também chamado de Torreão de Comando.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 08 1-49.

Tosamento Natural (*Sheer*)

Altura do convés, nas extremidades do casco, acima do pontal. Tem-se, assim, tosamento a vante e tosamento a ré.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

TPA ABREV

Trabalhadores Portuários Avulsos.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel -
http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Transbordo (*Transshipment*)

Operação de transferência direta de carga de um navio para outro, de modo a chegar ao seu destino final. Diz-se ainda da carga transferida entre dois batelões.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Transferência do Controle Societário (*Transference of the Partnership Control*)

Ocorre quando se efetua a transferência para pessoa que, individualmente ou em sociedade, detenha o controle societário de outra pessoa jurídica que já explore terminal congênere dentro de um mesmo porto organizado, considerando a necessidade de preservação da competição.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Resolução nº 55/2002, art. 25 – Arrendamento Portuário.

Transshipment (*Transshipment*)

Transbordo de carga de uma unidade de transporte para outra ou operação de baldeação / transferência de contentores.

Fonte: http://www.crcvirtual.org/vfs/old_crcv/biblioteca/3_1_2001_18_41/glossario.html.

Transitário (*Freight Forwarder*)

Designação da empresa ou do indivíduo que, na qualidade de intermediário, procede ao despacho/envio de mercadorias para um cliente.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Transporte de Contêiner Vazio

No caso da ovação do contêiner ser efetuada no porto, caberá ao exportador pagar o transporte do contêiner vazio desde o terminal de retro área até o pátio do porto.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Transporte de Sedimentos (*Sediment Transport*)

Massa sólida que é transportada pela água, permanecendo em suspensão, seja por forças energéticas cinéticas convectivas, seja por processos iônicos.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos -
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Transporte Hidroviário Interior (*Inland Waterway Transport*)

É aquele realizado pelas navegações fluvial e lacustre, em enseadas, rios, baías e angras, ou de travessia.

Fonte: GEIPOT- Glossário de termos técnicos em transportes, 1997.

Transporte Intermodal (*Intermodal Transport*)

Consiste em transportar uma mercadoria através de diferentes modais, desde o seu ponto de origem até a entrega no destino final.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Transporte Interno (*Internal Transport*)

Transporte dos contêineres entre locais distintos do terminal por requisição e interesse do dono da mercadoria.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Sistema Desempenho Portuário – Cartilha.

Transposição de Águas (*Transposition of Waters*)

Transferência de água, através de sistema de adução com aplicação de energia, de uma bacia de escoamento natural para outra bacia de escoamento.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Transtêiner

Equipamento de pórtico destinado à movimentação horizontal de contêineres, transportando-os de um para outro ponto do pátio de contêineres. Pode ser montado sobre pneus ou linha férrea.

Fonte: <http://www.pibernat.com.br/index.php/ferramentas/glossario.html>.

Transversal (*Web Frame*)

O mesmo que caverna gigante.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Trapiche

Armazém de mercadorias junto ao cais.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Través (*Across, Athwart*)

Direção normal ao plano diametral da embarcação, na altura da meia-nau.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Trecho de Drenagem (*Stretch of Drainage*)

Canal natural ou artificial através do qual a água superficial pode fluir e que está integrado a uma rede de drenagem.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Trecho de Vazão Reduzida (TVR) (*Stretch of Reduced Instream Flow*)

Trecho de drenagem situado entre a barragem e a casa de força de empreendimentos hidroelétricos, nos quais a vazão é desviada para melhor aproveitamento da queda. No TVR a vazão do rio é diminuída, só sendo reestabelecida a jusante da casa de força.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Trim (*Trim*)

Valor da diferença entre os calados a vante e a ré. Se o calado a vante é maior, o navio é dito estar com trim pela proa. Se o calado a ré é maior, é dito estar com trim pela popa. O mesmo que compasso.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Trim de Projeto (*Drag*)

Excesso de calado, geralmente na popa, medido a partir da linha d'água de projeto. O navio é projetado nessa situação, a fim de permitir maior imersão dos hélices nas condições normais de operação. O mesmo que compasso de projeto.

Fonte: <http://www.navioseportos.com.br/site/index.php/glossarios/glossarios/T?start=60>.

Trimming do Navio (*Trimming do Navio*)

Acomodação da carga nos compartimentos do navio para que o mesmo fique sempre apumado.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Trincaniz (*Deck Stringer*)

Fiada de chapas mais próximas aos costados, ligam os vaus entre si e às cavernas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p.9 1-52 d.

Tubo Acústico (*Acoustic Tube*)

Sistema de comunicação que independe de corrente elétrica.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Tubo Telescópico (*Stern Tube*)

Tube que faz parte da estrutura do navio e através do qual passa o eixo propulsor. É dotado de mancais de sustentação e de uma bucha que impede a entrada da água no interior da embarcação.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Tubulão do Leme (*Rudder Trunk*)

Tube por onde a madre do leme atravessa o casco do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Túnel de Expansão (*Expansion Trunk*)

Parte superior dos tanques principais de um navio-tanque, de seção menor que a do resto do tanque. Destina-se à atender às variações de nível do líquido em consequência das variações de temperatura e, simultaneamente, reduzir a superfície livre do líquido.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Túnel do Eixo (*Shaft Alley*)

Compartimento estanque que envolve cada eixo propulsor do navio, desde a praça de máquinas até a bucha do eixo. Deve ter dimensões suficientes para dar passagem a um homem, a fim de permitir a inspeção do eixo e dos mancais.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

TUP ABREV

Tarifa de uso portuário cobrada dos navios pela Autoridade Portuária, pela utilização da infraestrutura marítima e terrestre de um porto.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.

Turco

Equipamento usado para o lançamento de embarcações auxiliares ou de salvatagem.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira dividida em quatro retângulos, dois brancos e dois vermelhos. Içada isoladamente, significa: "Você está navegando em direção ao perigo".

Fonte: Dicionário Básico Portuário -
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Unidade de Conservação (*Protected Areas*)

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais brasileiras com características materiais relevantes, legalmente instituído pelo poder público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Fonte: Marinha do Brasil - Diretoria de Porto e Costas - Normas da Autoridade Marítima para Obras, Dragagens, Pesquisa e Lavra de Minerais Sob, Sobre e às Margens das Águas Jurisdicionais Brasileiras - Norma-11/DPC.



V

(Símbolo designado “Victor”)

O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira retangular branca, atravessada diagonalmente por uma cruz vermelha. Içada isoladamente, significa: “Solicito auxílio.”

Fonte: Dicionário Básico Portuário -
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Valor de Mercado (*Market Value*)

Também definido como valor venal, representa o valor com que determinado produto pode ser comercializado, de acordo com a lei de oferta e procura. Por isso, não tem a ver com o valor real de um produto que incorpora, inclusive, os custos de fabricação.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Portal Brasil -
http://www.portalbrasil.net/economia_glossario.html.

Valor do Arrendamento (*Value of the Lease*)

Aquele apurado mensalmente como devido pela arrendatária à Autoridade Portuária, em função do uso de áreas, instalações e equipamentos arrendados e da movimentação de carga e passageiros, composto de uma fração proporcional do valor do contrato, acrescido da parcela variável, se houver, apurada no mês de competência.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Resolução nº 55/2002 – Arrendamento Portuário.

Valor do Contrato (*Contract Value*)

Valor nominal, indicativo da soma dos valores a serem pagos pela arrendatária como contrapartida pelo uso das áreas e instalações arrendadas, incluindo a parcela mínima contratual relativa à movimentação de cargas e passageiros, computado para todo o período de vigência do contrato.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Resolução nº 55/2002 – Arrendamento Portuário.

Valor Mínimo do Arrendamento (*Value of the Minimum Lease*)

Resultante do Fluxo de Caixa, ou seja, deve ser o resultante do empreendimento.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 -
http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Nota Técnica nº 017/2007- GPP Modelagem para Estudos de Viabilidade de Projetos de Arrendamento, nº 48.

Vantagem Comparativa (*Comparative Advantage*)

Diz-se que um país tem vantagem comparativa (ou vantagem relativa) na produção de determinado bem ou serviço, se for relativamente mais eficiente na produção desse mesmo bem ou serviço.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf.

Vante

Metade dianteira da embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Vante (*Afore, Fore, Fore Body, Forward*)

O termo não é utilizado isoladamente, mas sim nas locuções abaixo: a vante - na metade dianteira da embarcação; por ante a vante - pela frente, considerando-se como sentido de referência o que apontar para a proa da embarcação.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Vão (*Span*)

Distância entre dois reforços consecutivos do chapeamento do casco.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Vau (*Beam*)

Viga estrutural, colocada no sentido transversal da embarcação, ligando os dois ramos de baliza. O seu conjunto serve para sustentar o forro dos conveses.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Vau de Escotilha (*Hatch Beam*)

Vaus que limitam as escotilhas, a vante e a ré.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Vau Gigante (*Deep Beam*)

Vau de maior escantilhão, geralmente formado por uma alma de chapa com flange de barra chata soldada, colocado com maior espaçamento que os vaus normais. O mesmo que vau reforçado e vau real.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Vau Intermediário (*Intermediate Beam*)

Vau de escantilhão menor que os vaus normais, colocado entre estes, com a finalidade de auxiliar a suportar o convés, quando o espaço entre os vaus normais é grande.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Vau Real (*Reinforced Beam*)

O mesmo que vau gigante.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Vaus (*Fords*)

Vigas colocadas de BE a BB em cada caverna, servindo para sustentar os chapeamentos dos conveses e das cobertas, e também para atracar entre si as balizas das cavernas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 9 1-53 c.

Vazante

1. Movimento descendente do nível do mar, que começa na preamar e culmina com a baixa-mar, durando em média um período de seis horas. 2. Refluxo. 3. Maré descendente.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Vazão (*Flow*)

Volume de líquido que passa através de uma seção, em uma unidade de tempo.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Vazão Afluente (*Tributary Flow*)

Água que flui para um aquífero, um trecho de drenagem, um lago, um reservatório ou um depósito similar.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - UNESCO, 1983, adaptações ANA.

Vazão Crítica (*Critique Flow*)

Vazão que, numa dada seção do canal e para determinada profundidade, mantém o escoamento e o regime crítico.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - UNESCO, 1983, adaptações ANA.

Vazão de Base (*Base Flow*)

Parte da vazão que atinge o canal de um curso d'água como água subterrânea. É o escoamento observado no exutório de uma bacia de drenagem durante os períodos longos em que não ocorrem a precipitação nem fusão de neves.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

Vazão de Consumo (*Consumption Flow*)

Diferença entre a vazão captada e a vazão lançada. É a vazão de água efetivamente utilizada.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Vazão de Estiagem (*Low Flows*)

Vazão de um curso d'água num período de seca prolongada.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

Vazão de Outorga (*Grant of Flow*)

Vazão constante num documento de outorga.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Vazão de Pico (*Peak Load Flow*)

Valor máximo instantâneo de vazão, num determinado período.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - DNAEE, 1976.

Vazão de Referência

Vazão do corpo d'água utilizada como base para o processo de gestão, tendo em vista o uso múltiplo das águas e a necessária articulação das instâncias do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos - SINGREH.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf - CONAMA, 2005.

Vela (*Sail*)

Peça em lona, brim ou outro tecido natural ou sintético apropriado, destinada a, recebendo o sopro do vento, impelir as embarcações.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Velame

Porção de velas. Conjunto das velas de uma embarcação.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Veleiro (*Sailboat*)

Navio a vela. Embarcações movidas pela ação do vento em suas velas.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 150 3-49.

Velocidade de Projeto (*Designed Sea Speed*)

Velocidade do navio a plena carga, em águas tranquilas, com tempo bom e casco limpo, ao desenvolver uma fração estabelecida da máxima potência no eixo (geralmente entre 70 e 80%).

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Velocidade de Serviço (*Service Speed*)

Velocidade média obtida pelo navio quando completamente carregado, com o casco em situação normal de limpeza, navegando em condições médias de mar sobre a rota por ele servida, ao desenvolver uma potência normal no eixo.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Velocidade Máxima Contínua (*Maximum Sustained Speed, Maximum Continuous Speed*)

Maior velocidade que o navio pode desenvolver continuamente sem prejuízo de suas máquinas propulsoras, ou seja, com estas desenvolvendo a máxima potência de forma continuada. O mesmo que Velocidade Máxima Mantida.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html>.

Venda Casada (*Tie-in Sale*)

Prática comercial que consiste em vender determinado produto ou serviço somente se o comprador estiver disposto a adquirir outro produto ou serviço da mesma empresa. Em geral, o primeiro produto é algo sem similar no mercado, enquanto o segundo é um produto com numerosos concorrentes, de igual ou melhor qualidade. Dessa forma, a empresa consegue estender o monopólio (existente em relação ao primeiro produto) a um produto com vários similares. A mesma prática pode ser adotada na venda de produtos com grande procura, condicionada à venda de outros de demanda inferior.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE (Glossário).

Verga (*Yard, Spar*)

Peça de madeira ou de aço, fixada num mastro, que serve para receber antenas, luzes de navegação e Morse, adriças de bandeiras, etc. A verga pode ser redonda ou latina, a primeira orientando-se na direção transversal.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Vertedor

Instrumento de controle e medição de escoamento, consistindo de estrutura revestida de material impermeável e resistente à abrasão, comumente empregado em sistemas de adução e esgotamento de água (bruta ou tratada) e reservatórios (barragens e açudes).

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos - http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.

Vetor (*Vector*)

Ser vivo que veicula a transmissão de um agente infeccioso.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Vau Reforçado (*Deck Web*)

O mesmo que vau gigante. Vau constituído de uma viga mais larga do que os vaus comuns do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Vau Seco (*Hold Beam*)

Vau de porão que não recebe convés.

Fonte: Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Via navegável (*Waterway*)

Espaço físico, natural ou não, nas águas dos oceanos, mares, rios, lagos e lagoas, utilizado para a navegação.

Fonte: Diretoria de Hidrografia e Navegação – Normas da Autoridade Marítima para Navegação e Cartas Náuticas - NORMAM 28 / DHN - https://www.marinha.mil.br/dhn/sites/www.marinha.mil.br/dhn/files/normam/normam_28.pdf.

Via navegável interior (*Inland Waterway*)

Via navegável situada dentro de limites terrestres, tais como rios, lagos, lagoas e canais, etc.

Fonte: Diretoria de Hidrografia e Navegação – Normas da Autoridade Marítima para Navegação e Cartas Náuticas - NORMAM 28 / DHN - https://www.marinha.mil.br/dhn/sites/www.marinha.mil.br/dhn/files/normam/normam_28.pdf.

Viajante (*Traveller*)

Passageiro, clandestino, tripulante, profissional não-tripulante, em viagem, num meio de transporte.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Viga Longitudinal (*Longitudinal Beam, Longitudinal Girder*)

Qualquer viga da ossada da embarcação, disposta longitudinalmente, e que contribui, juntamente com o chapeamento, para a resistência estrutural do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

Viga Transversal (*Transverse Beam, Transverse Girder*)

Qualquer viga da ossada da embarcação, disposta transversalmente, e que contribui, juntamente com o chapeamento, para a resistência estrutural do navio.

Fonte: Nomenclatura do Navio - SOBENA - <http://www.sobena.org.br/wp-content/uploads/2015/07/Nomenclatura-do-Navio.pdf>.

VIGIAGRO ABREV

Sistema de Gestão da Vigilância Agropecuária Internacional.

Fonte: Glossário Portuário - Governo Federal - Porto Sem Papel - http://www.portosempapel.gov.br/glossario?pathbar=glossario_portuario.

Vigias (*Sidelight, Port Light, Porthole, Side Scuttle, Air Port*)

Abertura no costado ou na antepara de uma superestrutura, de forma circular, para dar luz e ventilação a um compartimento.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 27 1-85.

Vigilância de Embarcações (*Surveillance of Vessels*)

A atividade de fiscalização da entrada e saída de pessoas a bordo das embarcações atracadas ou fundeadas ao largo, bem como da movimentação de mercadorias nos portalós, rampas, porões, conveses, plataformas e em outros locais da embarcação.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Lei nº 8.630/93 – Modernização Portuária.

VLCC ABREV (*Very Large Crude Carrier*)

Navio-tanque para transporte de petróleo com capacidade superior a 180 mil Tbp.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio - <http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/V/>.

VLGC ABREV(*Very Large Gas Carrier*)

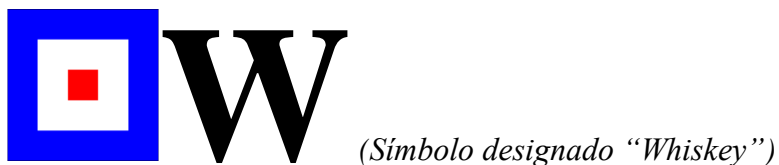
Navio-tanque para transporte de gases com capacidade superior a 70 mil m³.

Fonte: Glossário Portonaval - Categoria Tipos de Navio -
<http://www.portalnaval.com.br/glossario/1/V/>.

Volume Morto (*Void Volume*)

Volume acumulado em uma barragem que se encontra no nível inferior das soleiras das comportas ou vertedores da barragem.

Fonte: ANA - Agência Nacional de Águas - Lista de Termos para o Thesaurus de Recursos Hídricos -
http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira com três retângulos concêntricos azul, branco e vermelho, respectivamente, a partir do maior. Içada isoladamente, significa: "Solicito assistência médica".

Fonte: Dicionário Básico Portuário -
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Wharfage & Dockage (*Wharfage & Dockage*)

Tarifas cobradas dos navios pela Autoridade Portuária, pela utilização da infraestrutura portuária e instalações de acostagem.

Fonte: Glossário Resumido Naval - Proposto DAQ/DNIT.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira branca com uma cruz azul. Içada isoladamente, significa: “Suspenda o que está fazendo e observe meus sinais”.

Fonte: Dicionário Básico Portuário -
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Xadrez

Diz-se do local isolado e protegido por grades, existentes nos armazéns de cargas estrangeiras, onde ficam guardados os volumes danificados ou que representam alto valor.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.



Y

(*Símbolo designado “Yankee”*)

O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira cortada por faixas transversais, alternadamente, amarelas e vermelhas. Içada isoladamente, significa: “Minha âncora está garrando”.

Fonte: Dicionário Básico Portuário -
<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Yawl

Embarcação semelhante ao ketch, mas com mastro de ré, cuja vela tem o nome de catita (também chamado mazena), de menor guinda ainda, e colocado por ante a ré da clara do leme, quase na grinalda.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.



O Código Internacional de Sinais estabelece a representação desta letra por uma bandeira dividida em quatro triângulos, de cores preta, amarela, azul e vermelha. Içada isoladamente, significa: "Solicito Rebocador".

Fonte: Dicionário Básico Portuário - <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/arquivos/File/dicionario2011.pdf>.

Zarpar (*Sail*)

Levantar âncora para partir; deixar o porto.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Zona de Flutuação (*Boottopping*)

É a parte das obras vivas, compreendida entre a linha de flutuação da embarcação carregada e a linha de flutuação da embarcação leve. O deslocamento da zona de flutuação define, em peso, a capacidade total de carga do navio.

Fonte: Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio Operacional - LABNAV - Glossário - <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labnav/textos/tgl0000p.html> - Arte Naval p. 54 2-6.

Zona de Jurisdição de um Porto Organizado

A zona de jurisdição de um porto organizado é firmada por ato do Ministério dos Transportes, através do decreto-lei nº 83, de 26 de dezembro de 1966, que considera partes da hinterlândia: a cidade ou localidade em que o porto estiver localizado ou em que funcionar a respectiva alfândega ou mesa de rendas ou as costas ou margens atingidas pela navegação interior do porto; as faixas litorâneas ou marginais, contíguas às instalações do porto ou a baía ou enseada em que elas se encontram, e confrontantes com zonas ligadas, efetiva ou previamente, à sede daquelas instalações ou à região interior da hinterlândia, pelos mesmos meios e/ou vias de transportes que ligam ou venham a ligar esta hinterlândia ou porto respectivo.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Zona Franca (*Free Trade Zone*)

Área de livre-comércio de exportação e importação que goza de incentivos fiscais especiais, que é estabelecida com a finalidade de instalar, em determinados pontos do país, centros comerciais e industriais.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.

Zona Primária (*Primary Zone*)

É a área alfandegada onde devem estacionar ou transitar veículos procedentes do exterior ou a ele destinados; ser efetuadas operações de carga, descarga, armazenagem ou passagem de mercadorias procedentes do exterior ou a ele destinadas; e embarcar, desembarcar ou transitar viajantes procedentes do exterior ou a ele destinados. São locais exclusivos com controle aduaneiro permanente e ostensivo, compreendendo área terrestre ou aquática, contínua ou descontínua, ocupada pelos portos alfandegados, demarcada pela Autoridade Aduaneira local, ouvido o órgão ou empresa a que esteja afeta a administração do local a ser alfandegado.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Decreto nº 6.759/09, Artigo 3º, Inciso I e Artigo 5º, Incisos I a III – Regulamento Aduaneiro.

Zona Secundária (*Secondary Zone*)

Compreende a parte restante do território aduaneiro não correspondido pela zona primária, incluindo-se as águas territoriais e espaço aéreo. Tem um controle continuado, o que significa que será exercido em qualquer dia ou hora em que haja manuseio ou movimentação de mercadorias.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Decreto nº 6.759/09, Artigo 3º, Inciso II – Regulamento Aduaneiro.

Zoneamento Portuário (*Port Zoning*)

Consiste na ação de delimitar, geograficamente, áreas territoriais dos portos organizados, com o objetivo de estabelecer regimes especiais de uso, gozo e fruição da propriedade.

Fonte: Glossário ANTAQ - Março de 2011 - http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/glossario_antaq_marco_2011.pdf - Decreto nº 6.759/09, Artigo 3º, Inciso II – Regulamento Aduaneiro.

Zorra

1. Tipo de carro baixo, com estrado largo assentado em quatro rodas, usado para o transporte de volumes pesados e lingados. 2. Pedra quadrangular, de superfície plana, que se faz mover sobre areia, em cima do convés da embarcação, no alto da baldeação, com auxílio de cabos presos em olhais ou arganéis fixos na pedra.

Fonte: Portogente - <https://portogente.com.br> - Glossário - Portogente 3 AVS-rev1.